

Gromyko e Haig avistam-se hoje em Nova Iorque

EUA e URSS prontos para o diálogo

Diz Reagan: Desenvolvimento das relações Washington-Moscovo baseadas no respeito mútuo

Disse Gromyko: relações normais e não à confrontação

«Para alcançar melhores relações sovieto-norte-americanas, os Estados Unidos estão totalmente dispostos a debater com a União Soviética todo o tipo de questões que dividem os dois países. Esta uma passagem da carta ontem enviada pelo presidente dos EUA a Leonid Brejnev e que, conjugada com o discurso de Andrei Gromyko, ministro dos Negócios Estrangeiros da URSS, na Assembleia Geral da ONU, permite afirmar que os EUA e a União Soviética estão prontos para o diálogo. Gromyko afirmou na sua intervenção, dizendo que se tratava de uma resposta autorizada pelo seu Governo à mensagem de Reagan, que «a URSS não procura a confrontação com Washington e gostaria de ter relações normais» com os EUA. O encontro de hoje, em Nova Iorque, entre Gromyko e o seu homólogo americano, Alexander Haig, permitirá avaliar as repercussões das declarações de ontem. Para já, Haig declarou que não espera grandes resultados deste primeiro encontro.

Págs. centrais



O ministro dos Negócios Estrangeiros da URSS, Andrei Gromyko, acusa os EUA de intensificarem a corrida aos armamentos enquanto Haig escuta. A telefoto refere-se à sessão de ontem da Assembleia Geral da ONU



Quarenta e nove
pirómanos já detidos

Jovem confessa à PJ autoria de 6 incêndios

●Afastar as pessoas para assaltar residências seria a sua intenção



Rui Pena
ao "DL":

**Portugal
deu
prioridade
na UIP
a Angola
e Timor**

Pág. 6

Com a apresentação voluntária de um jovem de 19 anos no piquete da Polícia Judiciária de Lisboa, sobe a quarenta e nove o número de indivíduos detidos à ordem daquela Polícia, indicados como suspeitos de autoria de grande parte dos fogos postos que têm assolado o País.

Este jovem, cuja identidade a PJ não revelou, confessou-se autor de seis incêndios na zona de Pombal e Alvaizere, em matas de pinheiros e eucaliptos, um dos quais em Abril do ano findo, e os restantes neste Verão, durante os meses de Julho e Agosto, tendo em um dos casos morrido um indivíduo na resi-

dência a que o fogo se propagara.

Parece que a versão do jovem pirómano merece crédito à Judiciária, que fez deslocar para aquela área uma brigada com o fim de verificar a veracidade das declarações. Segundo uma nota distribuída esta manhã, a PJ refere que a intenção do confesso autor dos crimes seria o afastamento das pessoas para combater os incêndios, permitindo-lhe assim introduzir-se nas respectivas residências para furtar. Teria sido desse modo que se apoderou de artigos de ouro, dinheiro, uma motorizada e duas armas de fogo, com as quais teria alvejado

o proprietário de uma das residências assaltadas, ferindo-o na cabeça.

Na directoria de Coimbra da PJ deram entrada, desde o início do corrente ano, cerca de 600 denúncias por suspeita de fogo posto e, segundo números fornecidos por aquela Polícia, os quarenta e nove presos por piromania criminosa distribuem-se do seguinte modo: três em Braga, quatro no Porto, vinte e sete em Coimbra e quinze em Lisboa.

Neste número não se inclui qualquer outro indivíduo detido pelas autoridades locais e cuja investigação não haja sido incumbida à Judiciária.

**Amanhã no "DL"
a primeira de três
crónicas de João Medina**

A Provença revisitada

**I — Castelo d'If
entre a lenda e a realidade**

Televisão

Acordo Portugal-Moçambique começa a concretizar-se

Alguns pontos de um acordo entre a RTP e a Televisão Experimental de Moçambique (TVEM), constante de um memorando assinado em Agosto passado, é já possível a implementação de algumas das linhas do documento em questão.

Assim, e segundo o Departamento das Relações Públicas da RTP, desde já a TVEM fica habilitada a utilizar os serviços noticiosos, ou quaisquer outros considerados de interesse bilateral, que a Radiotelevisão Por-

tuguesa encaminhe via satélite.

Para além disso, e no contexto de operações de intercâmbio, deslocar-se-á brevemente a Moçambique um realizador da RTP — e, por seu turno, a TV de Moçambique prestará a sua colaboração a equipas da RTP que, em serviço de reportagem, se desloquem àquele país.

Uma outra parte do acordo será também concretizada a curto prazo, como seja a cedência por parte da RTP, e na me-

Continua na pág. 20

Angola: FAPLAS retomam três cidades

Págs. Centrais

Serviço Exclusivo

Le Monde

Diário de Lisboa

tem a palavra o leitor

A morte de Jacques Lacan

Uma figura messiânica

André Green

Um monstro sagrado da cena cultural, um mestre, um autor, um psicanalista excomungado, Lacan foi certamente tudo isso. Mas foi, antes de mais, uma voz.

É sempre difícil, mesmo e sobretudo depois da sua morte, falar de Lacan com justiça quando se recusa as soluções do ditirâmbo ou da maldição. Não nos falta em França mestres de pensamento. Contudo, nenhum suscitou uma atracção tão apaixonada ou uma aversão tão intensa à sua pessoa, às suas ideias, aos seus actos.

Na história da psicanálise, nenhuma figura, nem mesmo a de Freud, foi objecto de um tal culto da personalidade ou de uma condenação tão radical. E isso também porque nenhuma delas fez tanto quer para cultivar essa atracção — mesmo utilizando os recursos da transferência de sentimentos — quer para provocar os juízos de excomunhão.

Ouví um dia dizer: «Lacan é o diabo!», contraponto lógico de certos discursos que não estavam longe de o divinizar. O mundo psicanalítico não se dividiu apenas entre os que, contra todos e tudo, lhe permaneceram fiéis, sacrificando o seu pensamento e os seus trabalhos para maior glória do mestre, e os que nunca abriram a boca senão para denunciar as suas falhas. Há ainda o grupo — são bastante numerosos — os que foram marcados por ele e que escolheram deixá-lo, reconhecendo a sua aivida para com ele mas recusando ser reduzidos à figuração inteligente que ele esperava deles, que implicava obediência à estrita ortodoxia lacaniana.

O artifício da história fez nascer no terreno psicanalítico francês um médico de uma inteligência excepcional, de uma cultura muito vasta, de uma curiosidade sempre alerta, de uma originalidade pouco comum e de uma criatividade considerável. Tantas qualidades não poderiam passar sem defeitos, pelo menos, da mesma grandeza. Ele não conhecia lei que pudesse opor-se ao desassossego que lhe provocava a sua glória. Não aceitava regra que não fosse decretada por ele próprio e que ele aplicava com privilégios de chefe supremo.

Na prática psicanalítica, as liberdades que ele tomava em relação às regras técnicas mais geralmente aceites pelos psicanalistas de todos os quadrantes, destinavam-se antes de mais a deixar-lhe não a «directão da cura» mas o domínio absoluto da situação. Senhor todo poderoso do «rendez-vous» com o analisante, conhecia muito bem os recursos da servitude voluntária e não se privava de explorá-las as possibilidades. Alguns dos seus analisantes pagaram-no muito caro.

Um dom de palavra

Nada disto seria aceitável se ele não tivesse nada para oferecer em troca. O seu dom foi o da linguagem falada e escrita. Do seu dom ele fez uma teoria. Ia-se escutá-lo como quem ia partici-

par num ritual de que ele era a figura messiânica. Por vezes, o seminário tinha dificuldades de começo; Lacan parecia procurar o seu pensamento à medida que lhe ocorria o que tinha para transmitir. Depois, na última meia hora, a palavra tomava o seu voo e vivia-se minutos prodigiosos. Tudo era posto de novo em questão e tudo surgia a uma nova luz. Os seus artigos, que as revistas referenciavam logo que eram publicados, eram objecto de uma leitura apaixonada antes de se tornarem guias de pensamento. Fora das suas referências, não havia salvação possível.

Bem raros são aqueles cujos escritos hoje contam — fora da Escola — que não sofreram essa influência. Sem dúvida alguma ele tirou-nos da letargia em que se encontrava o pensamento psicanalítico. Depois, em diversos momentos, outras questões surgiram. Que relação se podia estabelecer entre este pensamento vertiginoso e a prática de todos os dias? Que auxílio se podia tirar desses «Escritos» na análise dos casos que constituíam problemas? Se alguns deixavam pensar que encontravam uma base clínica nessa teoria, muitos outros chegavam a outras conclusões. O apoio que procuravam era bem magro.

Do outro lado, a descoberta de uma outra literatura analítica vinda de além-Mancha, oferecia um cariz de verdade clínica que os escritos lacanianos, apesar de todo o fascínio que exerciam, estavam impossibilitados de restituir. Além disso, o pretendido regresso a Freud, à missiva de Freud, segundo Lacan, revelou-se, ao ser analisado mais atentamente, muito discutível. Sim, voltámos, graças a Lacan, à leitura de Freud, mas para constatar que o que Freud dizia era completamente diferente do que Lacan pretendia que ele dissesse.

Foram precisos anos para que o estandarte da fidelidade a Freud fosse abandonado e oficialmente substituído pela bandeira de Lacan. Não disse ele, a 5 de Janeiro de 1977: «O inconsciente não é de Freud, é preciso que eu o diga, é de Lacan». O que queria dizer é que ele, Lacan, dera a sua lógica à descoberta de Freud. O pensamento de Freud era coxo, o Lacan rigoroso.

Depois de se titular sucessivamente no campo do que se poderia chamar uma dióptica da alienação (o estado dos espelhos), depois de uma teoria do significante generalizado (o simbólico), em que a linguística foi apenas uma caução rapidamente abandonada quando os linguistas se mostraram reticentes em adoptar as teses lacanianas, ele instalou-se na sua topologia, e ninguém podia entrar no pensamento lacaniano sem ser geómetra. Contudo, a leitura dos Seminários e dos Escritos mostra uma constante alternância entre o espírito de geometria e o espírito de finura.

Apesar disso, a sua teoria do inconsciente aspirava a uma ma-

tematização em que eram raros os que, continuando a praticar a psicanálise, podiam segui-lo. Mas desde o momento que ele o dissesse... O que arrastava da sua parte filípicas, onde ele acabrunhava os seus discípulos pela decepção de constatar o fracasso do seu ensino. Em suma, quanto mais numerosa era a assistência, mais Lacan se lamentava de que não tinha alunos.

De facto, os que vinham até ele, estavam presos — pudéssemos escapar a esse fantasma — à ilusão de que um dia seriam designados seus porta-vozes. Aí era preciso perder as ilusões mais cedo ou mais tarde. E havia uma causa. Por alguma razão ele induziu o paralelo com Sócrates, recusando o pedido de Alcibiades para ser objecto do seu desejo. A sua concepção de transferência de sentimentos, que via no analisante o sujeito que era suposto saber que o analisante procurava fazer sucumbir no desejo que ele se esforçava por fazer nascer em si, só admitia como estratégia única a imperceptibilidade na alternância da cenoura e da moca. Concepção que a experiência analítica dos últimos decénios parece contestar fortemente quando tem a ver com a dor psíquica ou a loucura latente.

Assim, enquanto a psicanálise moderna se orientava para a descoberta de terrenos baldios na obra de Freud, e cujo arroteamento exigia parâmetros novos e uma compreensão muito mais tolerante para com a abertura da sensibilidade, a obra lacaniana tornava-se mais intransigente quanto ao arroteamento do discurso enquanto que a técnica da praxis mostrava uma estranha surdez à queixa do analisante, e uma cegueira não menos surpreendente às suas feridas.

Não se trata de opor uma psicanálise «médica» a uma psicanálise «literária», pois o projecto psicanalítico, se implica um desejo de mudança para um sofrimento menos paralisante, permanece fora da concepção médica dos cuidados.

O que seguramente é lamentável é que se por um lado muito pode ser perdoado a Lacan pelo seu contributo — e ele trouxe muito, ainda que isso não desculpe automaticamente a sua prática analítica — por outro lado, ficou vinculado a uma escola cujos membros estão longe de ter a mesma criatividade, na via de uma técnica analítica que somos obrigados a dizer irresponsável, pelo menos aos olhos de quem tem a preocupação dos pacientes a seu cargo.

Não se trata sem dúvida de se pretender caritativo — as boas almas são sempre suspeitas — mas pelo menos de assegurar uma constância, uma atenção, o escutar e também uma palavra interpretativa, àquele ou àquela que vem submeter-se à dura condição de analisante. A téc-

nica clássica oferece já por si bastantes motivos de sofrimento inevitável que lhe aumentam consideravelmente o peso.

Além disso, o que hoje se chama o quadro analítico — ou seja, o conjunto das condições que constituem o contrato analítico — não é um molho de regras de sentido único. Elas ligam o analisante e o analista. Submeter-se-lhe é, para o analista, a marca do respeito com que ele envolve simultaneamente o analisante e a própria psicanálise. O quadro analítico é a disciplina a que todo o investigador obedece se ambiciona descobrir alguma verdade autêntica, ou seja, ligada à experiência. Pois a análise não é especulativa.

Uma especulação desenfreada

É lamentável que Lacan tenha cedido à tentação de uma especulação desenfreada cujo poder de sedução sobre a sua audiência ele conhecia. Evitava assim a procura dos seus analisantes que recebiam as respostas colectivamente no seminário. Tentativa de evitar a dominação, o que redundava numa armadilha. Pois, faça-se o que se fizer, é sem dúvida o analisante que fixa os limites do analista. Deste modo, Lacan respondeu mais à procura do movimento das ideias do que ajudou os psicanalistas a encontrar respostas para os problemas da análise. Nisso, ele foi bem o mais francês dos psicanalistas pois em nenhuma outra parte do mundo a deslocação do pensamento psicanalítico para a ideologia cultural, foi tão nítida.

Ele levantou, entretanto, uma questão crucial: a da relação do sujeito com a sua palavra, na relação de ambos com o inconsciente. Mas preferiu dar uma resposta que satisfizesse mais os que jogam com a teoria do inconsciente do que os que têm a responsabilidade de examinar a sua coerência com o que se joga na troca da transferência e da contratransferência de sentimentos.

Sobre isto, os que o deixaram no caminho depois de o terem acompanhado durante uma parte do percurso, pensarão que esta foi uma ocasião falhada para a psicanálise. Todos nós, qualquer que seja a nossa posição sobre esta obra e sobre este homem, mesmo e, sobretudo, quando reconhecemos a nossa dívida para com ele, sofreremos por o disfarçar o êxito excepcional de Lacan dissimular mal o seu trágico fracasso.

A falta desta voz que agora não passa de recordação, a tristeza de já não poder falar dele se não no futuro passado, vai duplicar com o desgosto do que ele não se autorizou a ser, para quem esperava dele que fosse apenas o que poderia ter sido: um grande psicanalista! Lacan, que pena!

A ameaça nuclear

A guerra, essa terrível hecatombe que assolou o Mundo, semeando a fome, a miséria, devastando mais de cinquenta milhões de seres humanos, entre os quais milhões de crianças inocentes, não pode ser olvidada enquanto a paz não for uma conquista consolidada em todo o Mundo.

A corrida aos armamentos que consome mais de mil milhões de dólares por dia. Isto, quando metade da Humanidade passa fome e não tem assistência médica necessária, quando se agravam de um dia para o outro as crises de energia e ecológica e se esgotam os irremediáveis recursos da Natureza, é uma trave negra no caminho da luta pela Paz.

Para resolver os vitais problemas da fome e do atraso não basta evitar a guerra, tem de haver uma paz verdadeiramente sólida, de boa vizinhança e confiança entre os países. É preciso acabar definitivamente com a corrida aos armamentos, que esgota as verbas e envenena as relações entre os países e os povos.

Pois, são grandes as possibilidades de multiplicação das relações políticas, de desenvolvimento da cooperação económica e cultural entre os países com diferentes sistemas sociais. E, se de facto estas possibilidades estão longe de ser plenamente utilizadas, as razões disso estão, em grande parte, na desconfiança infelizmente engendrada pela contínua corrida aos armamentos. Assim, urge apelar à intensificação da cooperação nos mais diversos domínios, com todos os povos do Mundo. Urge apelar às Associações de Amizade entre os Povos, cujo objectivo é estabelecer e incentivar a amizade e o conhecimento mútuo, o intercâmbio cultural, social e científico, no interesse da cooperação e da paz.

Alertar a opinião pública internacional a unir esforços para livrar os povos da ameaça da catástrofe nuclear, a conter a corrida aos armamentos e a preservar a paz, é uma luta que encontra ampla repercussão e acolhimento, no seio da maioria dos povos.

Porque, nunca antes, a vida na Terra viveu perigo tão grande como hoje. Este perigo está relacionado com a corrida aos armamentos, cujo potencial de

destruição, ultrapassa todos os tipos de armas existentes na Terra. O que pode acontecer em consequência da guerra nuclear, não pode ser equiparado, de modo algum, com o vivido pela Humanidade durante a Segunda Guerra Mundial.

A guerra nuclear ameaça toda a Humanidade. Por isso, a luta pela sua prevenção é um dever primordial de todos. Para não falar da ameaça militar directa que está inserida na corrida aos armamentos nucleares, o próprio facto da sua produção e armazenamento gera perigo para muitas vidas humanas. Além disso, não se justificam as enormes despesas de recursos materiais com a corrida aos armamentos, recursos esses necessários para o combate às privações e aos sofrimentos de pessoas em várias regiões do Mundo.

A guerra termonuclear tornar-se-á a maior tragédia para toda a Humanidade, em consequência da confrontação que pode surgir se não for posto termo à corrida aos armamentos nucleares, serão liquidados não só os centros industriais e as grandes povoações dos países no conflito nuclear, como serão destruídas, de modo catastrófico e irreparável, toda a população do globo terrestre e o meio ambiente.

Muitos cientistas manifestaram há tempo a preocupação face ao perigo relacionado com as armas nucleares. Na minha opinião, impõe-se que a comunidade dos cientistas una os seus esforços com o objectivo de prevenir a catástrofe nuclear e de consolidar a paz.

A vida é a coisa mais bela e, no fim de contas, a mais valiosa de tudo o que existe na Terra. Os insensatos que produzem a inevitabilidade duma nova guerra, querem destruir todas as realizações da Humanidade, todos os valores da civilização humana. É por isso que o dever dos cientistas de todos os países consiste em dizer decididamente «não» aos que agravam a tensão internacional e empurram a Humanidade para o abismo da guerra termonuclear. Não se pode perder tempo, pois trata-se do mais importante: do presente e do futuro da Humanidade.

Filipe Viegas Aleixo

INSTITUTO DE LÍNGUAS DE ALGÉS

Av. dos Bombeiros Voluntários, 29-2.º — ALGÉS
Telefone 210 29 10

INGLÊS — FRANCÊS — ALEMÃO
PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS

MATRÍCULAS ABERTAS DAS 10 ÀS 12 H.
E DAS 17 ÀS 22 H., EXCEPTO AOS SABADOS

STILFORM
MOBILIÁRIO

presente
na Intercasa/81

inaugura
dois salões
de exposição
em Lisboa

Av. João XXI, 64-A
Av. Duque de Ávila, 98-A

STILFORM

política de A a Z

Sobre mudança e alternativa

A convergência, em três votações consecutivas relativas ao Programa do VIII Governo Constitucional, das forças de oposição com representação parlamentar, teve um significado político que deverá ser valorizado, mas que não deverá ser exagerado, nem permite extrapolações. A coincidência expressa, deliberadamente manifestada, dos votos negativos representou uma derrota política para o Primeiro-Ministro, o fracasso do esquema estratégico das «cinco questões-de-regime». O facto do Partido Socialista ter votado uma moção apresentada pelo Partido Comunista e outra elaborada pelo MDP-/CDE é, politicamente, relevante. Criou-se um «facto político». Mas não se afirmou uma «unidade política».

Desta, estamos longe. Porque a «unidade política», que neste momento se evidencia necessária, seria aquela que constituísse apoio efectivo de uma «alternativa democrática e social». Em vez de nos aproximarmos desse largo entendimento de esquerda para «mudar Portugal», limitamo-nos, aqui e além, em declarações e em votações, a convergir na rejeição da política da Aliança Democrática. As coincidências na negação de uma política e na crítica a um Governo não é suficiente para criar o conjunto de condições positivas que a «alternativa democrática e social» exige.

E, todavia, é a «alternativa democrática e social» que resulta inevitável da convergência das votações que, em sede parlamentar, exprimiram a rejeição pela maioria nacional do Programa do VIII Governo Constitucional e recusaram credibilidade política e qualidade técnica à política da «Aliança Democrática».

O argumento da «legitimidade para governar», formalmente exacto, parece não corresponder à situação no «país da realidade». E se podemos compreender a aposta do Partido Socialista no desgaste governativo da Aliança Democrática, é mais difícil aceitar que, repudiado o Governo quanto à sua constituição e à sua política, se remeta para a fatalidade das suas contradições internas, para um implacável processo de erosão política e administrativa, a contestação que se anunciou como «ofensiva de Outono». Está esta adiada. E, no entanto, os problemas nacionais agravam-se e declarou-se, em vários tons, que as soluções da AD não mereciam crédito político, não inspiravam confiança popular, não renovavam a esperança.

Em desesperança estamos. E não apenas numa amarga decepção, num vincado desencanto. Desespera-se de soluções para os problemas urgentes. Tem-se a consciência de continuidades e de permanências que justificam esse desencanto, desconfiança

nos homens, pessimismo quanto ao País. Novamente a asa negra do pessimismo nacional sobrevoa o nosso destino colectivo. O povo desmobiliza. As novas gerações desinteressam-se. Se os homens políticos responsáveis, se os dirigentes partidários tiverem a coragem de fazer um exame à militância juvenil, em suas respectivas organizações, chegarão a conclusões que não são empolgantes.

Reconheçamos que uma discussão política como aquela que foi oferecida à opinião pública nacional na apresentação e no debate parlamentar do Programa do Governo não cria interesse pela vida pública, nem dá prestígio e força às instituições democráticas.

Hoje é, para muitos portugueses e para muitas portuguesas, perfeitamente claro que a Direita teve a capacidade de se unir para governar, mas que não tem capacidade de governo em democracia, nem formula soluções compatíveis com o pluralismo democrático. A concepção de uma democracia participada é-lhe estranha. Não aceita a intervenção dos trabalhadores na gestão empresarial, na gestão social, na plenitude da vida político-social. A Direita é elitista. A Direita é tradicionalista e reaccionária. Vive numa falsa perspectiva aristocrática, mundana e cosmopolita, tudo sacrificando a valores materiais, tudo subordinando a um conservantismo intrínseco.

Surpreendem-se alguns que a abertura liberal se tenha cerrado, que o diálogo tenha dado lugar à declaração impositiva, que o estilo convivente tenha cedido o passo ao estilo duro. E, todavia, essa evolução era natural. Reflete apenas, mas significativamente, que a Direita coligada, absorvendo no conservantismo antigo, medular, as hesitações de um incipiente «reformismo social», tem uma invencível dificuldade para aceitar a democracia política e social participada.

As questões económicas e sociais somam-se a esta questão política central. Se o processo de revisão constitucional decorrer normalmente e o Partido Socialista (no que será apoiado por toda a Esquerda) preservar o texto constitucional do esvaziamento político e social que a Direita pretende, a emergência de uma «alternativa democrática e social» surgirá, nos primeiros meses de 1982, não como uma simples alternância na gestão dos negócios públicos, mas como a condição decisiva da continuidade de Abril.

Por outras palavras: se as forças democráticas, tal como reprovaram em votações convergentes o Programa do VIII Governo Constitucional, adoptarem uma atitude consentada e firme na defesa do conteúdo político, económico e social da Constituição de 1976, da Constituição de Abril, a questão da «alternativa democrática e social» não poderá ser iludida. Nem adiada.

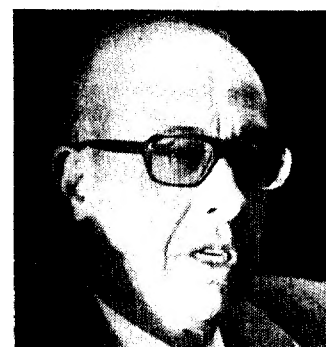
Mas, a título prévio, um problema deverá ser colocado: até lá o que vão fazer os «democratas» e os «sociais-democratas» do PSD?



● Realizou-se no passado fim-de-semana, no Centro de Trabalho Vitória, em Lisboa uma reunião preparatória da Conferência do PCP sobre o Poder Local que se realizará, em Almada, a 18 de Outubro.

Participaram nesta reunião várias dezenas de delegados à Conferência, já eleitos em inúmeras reuniões que tiveram a presença e participação de muitas centenas de militantes do PCP na região de Lisboa, assim como a de outros democratas.

Coordenada pela Comissão de Autarquias da Organização Regional de Lisboa, o debate centrou-se sobre o projecto-síntese da Conferência, já elaborado e em discussão por toda a organização do PCP.



● O Conselho da Europa acaba de distinguir o prof. Vitorino Magalhães Godinho, convidando-o, através do Secretariado Geral, para integrar o grupo de redacção do anteprojecto da Declaração Europeia de Objectivos Culturais. Esta decisão surge na sequência da intervenção de Vitorino Magalhães Godinho nos trabalhos da III Conferência dos Ministros Europeus da Cultura, que teve lugar no Luxemburgo, em Maio passado.

● O embaixador dos Estados Unidos em Lisboa, Richard Bloomfield, entregou ontem ao Governo português um cheque no valor de 953 790 dólares (cerca de 61 300 milhões de escudos) para projectos de saneamento básico.

Os Estados Unidos contribuem para projectos de redes de água e esgotos, com cerca de 19 milhões de dólares (cerca de 1290 milhões de escudos), repartidos por dois empréstimos, ao juro de 5 por cento, amortizáveis em 25 anos, e com um período de moratória de cinco anos.

O primeiro empréstimo foi totalmente gasto em trabalhos levados a cabo em 36 obras de saneamento básico. O segundo empréstimo, no valor de 12 milhões de dólares (cerca de 816 milhões de escudos), destina-se ao financiamento da construção de 29 redes de água e esgotos (incluindo estações de tratamento) em zonas rurais do Continente e Regiões Autónomas.



● Maldonado Gonelha (PS) vai pedir a suspensão do seu mandato de deputado por um ano, a partir do início da próxima sessão legislativa (15 de Outubro).

Explicou que vai regressar à vida privada, retomando o seu lugar na EDP, empresa de que é funcionário há 27 anos.

Interrogado sobre os motivos que o levam a pedir a suspensão do mandato, disse: «as razões profundas desta atitude só dentro de um ano ou dois as poderia explicar».

O antigo ministro do Trabalho começou por ser ajudante de electricista da CNE (uma das empresas que se fundiram na EDP) e é hoje um dos sete responsáveis pela direcção de produção e transporte de energia da EDP.



João Cravinho

É sempre com natural expectativa que se aguarda o Relatório do Banco de Portugal. Vale pelos dados que contém e pela mais completa análise e racionalização da política económica do ano presente produzida dentro do poder.

Este ano o Relatório sai numa altura em que esse mesmo poder anuncia uma crise económica de particular gravidade e se propõe aplicar uma política de austeridade com a reentrada em cena do Fundo Monetário Internacional (FMI). O cidadão comum, que faz agora um ano era bombardeado com as mais róseas promessas de progresso económico, não pode deixar de se interrogar, perplexo, como é que se passou do milagre económico de 1980 para o desastre de 1981.

Estas coisas precisam de uma explicação a que, hoje em dia, o poder estabelecido não se poderá furtar assim sem mais nem menos. É evidente que o Banco de Portugal não existe para satisfazer tais curiosidades. Mas é também claro que o seu Relatório sempre teria de deixar cair em algumas passagens cautelosas o porquê desta rápida transição em brevíssimos meses das promessas eufóricas para as realidades da crise económica.

Em 1979 a AD recebeu a situação económica menos condicionada e limitativa que se ofereceu a qualquer Governo Constitucional. O principal estrangu-

lamento que afecta a nossa capacidade de desenvolvimento no curto e médio prazo é a balança de pagamentos. Em 1977 tivemos um saldo negativo de 35 milhões de contos na balança de transacções correntes. Em 1979, quando a AD chegou ao poder, o saldo negativo das transacções correntes fora praticamente eliminado, pois descera para cerca de 2 milhões de contos. Em um ano, a AD inverteu radicalmente a situação. Em 1980, o défice das transacções correntes já estava em 52 milhões de contos e para 1981 prevê-se um valor da ordem dos 110 milhões de contos.

Ao mesmo tempo abusou-se da dívida a curto prazo, de tal modo que o seu breve pagamento não poderá deixar de criar problemas bastante difíceis. O saldo das operações de capitais a curto prazo subiu de 594 milhões de dólares em 1979 para 1236 milhões em 1980. Para se verificar a distorção que representou esse recurso no curto prazo, observe-se que o endividamento a curto prazo, relativamente ao saldo total, subiu de 42% em 1979 para 63% em 1980.

De certo modo, o desequilíbrio externo é o termómetro da crise: défices desta ordem de grandeza não são financiáveis ano após ano. Um esforço particularmente significativo no domínio da transformação das estruturas

económicas pode justificar o recurso excepcional a reservas ou ao enfiamento externo, na certeza de que se trata de um verdadeiro investimento. Porém, em 1981 não foi isso que se passou, como veremos adiante.

A continuação de tal política não é sustentável. Então por que se caiu nela? Duas coisas me parecem certas a este respeito. A primeira é que os desequilíbrios de 1980 foram, fundamentalmente, o resultado previsível e previsto da política eleitoralista da AD em 1980. Houve certamente alguns desvios em relação ao programado, mas, no essencial, o Governo obteve exactamente os resultados que desejava à custa dos agravamentos externos e internos que também teria de esperar inevitavelmente.

A segunda é que a crise económica de 1981 aproveitou muito mais do que se julga às forças políticas que procuram assentar o seu modelo de crescimento na existência de uma força de trabalho disciplinado pela ameaça do desemprego e predisposta a aceitar a quase estagnação do salário real. Com a crise económica esse modelo corre alguns riscos, mas sem a crise econó-

mica nunca seria possível pensar na sua consolidação.

Deixando por agora a relação entre a crise económica e a consolidação do modelo de crescimento proposto pelo VII Governo, vejamos o que nos diz o relatório do Banco de Portugal sobre a política económica seguida em 1980.

Longo a abrir justifica-se a inflação operada em 1980 segundo duas ordens de razões. Em primeiro lugar avança-se que os sucessos de 1978 e 1979 no domínio das contas externas tiveram como contrapartidas custos elevados em termos de queda do investimento, dos salários reais, do desemprego, de desaceleração do crescimento do produto e da persistência de altas taxas de inflação. Em segundo lugar, argumenta-se que a situação internacional evoluiu negativamente, de tal modo que se teria de esperar uma forte desaceleração das exportações portuguesas.

De tudo isto resultaria logicamente: «os objectivos das políticas macroeconómicas susceptíveis de serem prosseguidas em 1980: diminuição da inflação;

Continua na pag. 6

Do milagre de 1980 à crise económica de 1981

Do lado de cá

Entregação

O actor Santos Carvalho, numa rábula dos anos trinta intitulada «Brotas Político» sugeria que se vendessem as colónias por seis milhões de contos. O produto dessa venda seria equitativamente repartido pela população de então — seis milhões de habitantes. O que daria a cada português um conto de reis e, segundo ainda a sugestão de Santos Carvalho, lhe permitiria estabelecer-se com uma taberna.

É já um pouco tarde para seguir à risca a solução do actor. Fica para a próxima.

Porém, o que me leva a citar Santos Carvalho é o fascínio que sobre mim exerce o tipo de solução para uma crise económica. Solução *non sense*, é certo, mas que reflectia já (ainda?) a ideia de que, para se obter liquidez, o expediente mais indicado era isso mesmo — o expediente, a negociata. Solução *non sense*, mas não assim tão absurda como pode parecer. E' que, agora, temos à vista outra negociata de truz — Vamos entrar para a Europa!

Passada a vocação ultramarina, ultrapassada a cantada «forma portuguesa de estar no mundo», vamos agora tentar a Europa. Quem diria? Depois de nos virarmos para baixo (para a África viramo-nos para a direita (para a Europa). Isto geograficamente falando, e olhando de frente para o mapa-múndi.

E depois?

Ora, depois, acabam-se as fronteiras e os direitos alfandegários. Os automóveis, os leitores de cassetes, o whisky, as televisões a cor, ficam pelo preço de custo. E mais — nunca voltará a faltar a manteiga, nem o leite, a carne será mais tenrinha, vamos todos emigrar para aqueles empregos muito bem pagos lá de fora. Vai ser uma abundância como não se via desde que inventámos a Índia.

Poderá ser esta uma imagem simplista, exagerada, caricaturada, do muito vago sentir popular acerca da integração de Portugal na CEE. Mas, com uma frequência cada vez maior, intervenções oficiais, paraoficiais e anúncios na televisão e imprensa referem-se com crescente afoiteza à Europa nossa. «Europa é nossa»; cantar-se-á em breve. Já a tratamos por tu, já damos palmadinhas nas costas dos sócios e compadres europeus, entre um bagaço, um whisky e uma cerveja. Vamos ficar prósperos como os alemães, iguais aos franceses, loiros como os ingleses e altos como os holandeses. Com o escudo, compraremos francos de todos os tipos, libras, marcos, florins, liras. Compraremos tudo, compraremos a Europa, pois vamos exportar à grande.

Os partidos políticos, na sua maioria, estão de acordo. Razões políticas ponderosas, com o objectivo bem expresso de salvaguardar e robustecer a democracia, põem de acordo uma substancial maioria de deputados. A questão da adesão já não se coloca, é um facto consumado — vamos ser europeus. Aliás, a questão começa agora a por-se: os portugueses industriais confederados entendem subitamente que não é o momento mais asado, e começam a brandir o papão da não-adesão. «Se vocês não revêem a Constituição como deve de ser, a gente não adere».

Consternação geral, agora que iamso tão bem lançados.

Iriamos?

Em tempo, foram divulgadas as razões pelas quais a

adesão seria vantajosa. Razões políticas, sociais, económicas. E a coisa até ia encarrilhada, as autoridades europeias vinham cá dizer que sim senhor, as reuniões multiplicavam-se com regularidade, iam surgindo os primeiros acordos, limando-se algumas arestas, imperava a boa vontade e o pedido formal de adesão era bem recebido. Até se adiantaram datas. Todos se congratulavam, Portugal precisava da Europa, a Europa precisava de Portugal, um sem o outro não eram nada. Eram os tempos de Roy Jenkins, de Vítor Constâncio, de Lorenzo Natali, de Siqueira Freire, de Emilio Colombo, de Raquel Ferreira. Até passámos por eficientes.

Até que um dia, algo emperrou.

A competiçãozinha que fazíamos com a Espanha, aquela pequena ansiedade de aderirmos antes dos vizinhos — ah, este velho complexo de Aljubarrota! — foi desactivada. A incipiente birra chauvinista dos agricultores franceses abrandou. Que teria acontecido? Será que a poderosa indústria pesada portuguesa havia feito reconsiderar os futuros parceiros europeus? Ou então, o receio de não poderem acompanhar competitivamente os progressos tecnológicos lusitanos? Talvez, quem sabe, hajam ficado assustados com as esmagadoras colheitas da bem organizada agricultura do futuro membro da Europa...

O facto é que as Comunidades tinham mais em que pensar, tinham problemas próprios — imaginem, como se houvesse algo mais importante para a Europa do que a recuperação de Portugal!

As visitas oficiais e subsequentes declarações tornaram-se menos retumbantes e optimistas. O que vale é que, entretanto, os espanhóis também perdiam uma boa parte do seu triunfalismo... E, no entanto, alguém de peso nas Comunidades havia dito, relativamente a Portugal, que «um pequeno país tem pequenos problemas». Que se passava? O tema passou a ser: integração, sim, mas...

Em Lisboa, febrilmente, procurava-se alterar estruturas e desinências, títulos e departamentos, e atinar com a panaceia que relançasse o processo. Portugal ficaria de salmoura? Entretanto, em Bruxelas, a Missão de Portugal junto da CEE, expiando inocentemente estas questões, continuava a pedalar, a pedalar na subida, só que a corrente havia saltado da roda pedaleira.

Aderir a quê?

E para quê?

Portugal cumpre actualmente um acordo datado de 1972 que lhe confere mais vantagens que obrigações inerentes a um país membro — das quais a menor não será a quotização. E até vamos recebendo alguns subsídios relativamente importantes, que para isso é que lá está o Banco Europeu de Investimentos,

bem sossegadinho, no Luxemburgo. Mas, Portugal não tem cartão de sócio — e isso é que é importante. Vocês já viram o que é o país ter de ir a uma reunião e, puxando da carteira, começarem a aparecer cartões de membro da NATO, da UNESCO, da ONU, cartões de crédito do FMI, o cartão do Benfca uma medalhinha do Padre Cruz, contas para pagar, cautelas de penhor do do ourozito, bilhetes de volta de África — e nenhum livre-trânsito da Europa?

É um enxovalho.

Uma vez aderido, uma vez integrado, Portugal poderá ufanar-se de ser europeu, de ser membro, de ser democracia, de pertencer a uma sociedade, a uma comunidade pacífica, progressista, próspera. Até lá — é uma ex-potência colonial, uma democracia em futura fase pós-revolucionária em vias de consolidação, uma agricultura sem política, um passado sem presente, um país desarrumado cheio de pessoas indisciplinadas. Até lá, somos uns chatos. Com bilhete de identidade mas sem passaporte, com uns tios no Brasil, uns sobrinhos em África, uma tia-avó fidalga uns primos em França, e uma vontade danada de ir para a América. Perdão — para a Europa.

Que iremos fazer nessa Europa económica e próspera, na qual os Noruegueses não quiseram embarcar, da qual a Grã-Bretanha deseja apagar-se em andamento? Qual será o nosso papel naquilo que os espíritos mais cépticos e pessimistas prevêem venha a tornar-se um areópago de académicos debates sobre diferendos de mercearia, e pouco mais?

Claro que uma agricultura esquisita como a nossa, onde o regime de auto-subsistência cohabita (mal) com latifúndios, cooperativas, minifúndios, unidades de produção colectiva e coutos, onde se resolvem à sacolada questões de água e não se constroem açudes nem represas mas se exigem — e se recebem! — subsídios quando não chove, claro que esta agricultura deixará confusa qualquer comissão, por mais bem intencionada, incumbida de estudar o assunto.

Andamos embevecidos com a possibilidade de exportar, para receber divisas. Mas, produzimos o suficiente para consumo interno? E a indústria? A sua qualidade? A sua quantidade? Os prazos de entrega? Os têxteis? Como vamos vendê-los, e a quem?

E, acerca da nossa principal exportação — o emigrante? Hic labor est. Bem se tenta convencer os europeus a instalarem-se cá, como modo de se obviar ao temido dilúvio de portugueses desempregados que lá irão tentar a sua sorte. Mas eles contrapõem que a produção média do operário português (baixíssima) é estranhamente inferior aquela que ele oferece quando emigrado.

Até parece que o mal é de cá...

Poderiam dizer-se muitas mais coisas.

Poderia não se dizer nada.

E que tal, (segundo o conselho de Santos Carvalho e actualizando-o) se nos estabelecessemos todos: os senhores, com um bar, as senhoras, com uma «boutique». Já era um começo.

Ou então — trabalharmos e organizarmo-nos. Que é um fim.

LEMUS

Energia

Veleiros vão regressar aos transportes marítimos?

O mundo parece estar prestes a iniciar uma revolução no transporte marítimo, regressando à tradicional energia do vento, mas desta vez mediante sofisticados e moderníssimos grandes veleiros e navios de propulsão mista.

Tendo em conta os elevados preços do petróleo importado, para muitos países, especialmente as nações em desenvolvimento, tornou-se imprescindível encontrar fontes alternativas de energia. Na indústria de transportes marítimos estão a decorrer activas investigações para aproveitar ao máximo o grande potencial que representa a energia dos ventos.

Numa recente sessão da Comissão Económica e Social da ONU para a Ásia e Pacífico (ESCAP), realizada em Bangkok, a delegação filipina lançou um apelo favorável à utilização de modernos navios movidos pelo vento.

Tem-se tornado imperativo desenvolver meios de poupar energia e alternativas de baixo consumo inergético para o transporte marítimo, afirmou Vicente Coloso, assessor do Conselho de Armadores das Filipinas.

«Deve explorar-se a inovação tecnológica, incluindo o emprego de fontes alternativas de energia como o carvão e o vento.

Por ser um arquipélago, as Filipinas estão especialmente interessadas nas possibilidades da energia dos ventos para mover modernas embarcações que transportem o comércio costeiro

e interinsular do país», afirmou Coloso.

Uma publicação mensal da Organização da ONU para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), «O Correio», publicou um documento que desenvolve alguns progressos significativos nas experiências com barcos à vela, realizados nos países industrializados.

O autor, Arthur Gillette, funcionário destacado pela UNESCO para o estudo das ciências sociais e sua aplicação, fez parte como tripulante, de navios de pesca à vela no mar das Bahamas e chegou a atravessar o Atlântico num «Cutter» de 8 metros.

O Japão, país que o documento considera como a vanguarda da investigação neste campo, lançou em 1977 um minipetroleiro de 77 toneladas impulsionado com um motor reforçado com velas.

O navio, «Daioh», conta com três tipos de velas — rígida, flexível e parcialmente rígida — cada uma das quais desenhada para fazer frente aos diversos tipos de condições atmosféricas.

O minipetroleiro conta também a bordo com um computador que regula a força do motor em relação à velocidade do vento.

A experiência derivada do «Daioh» será aplicada na construção de um navio-tanque petrolífero de maior calado, o «Shin Aitoku Maru», iniciada em Agosto de 1980. O navio, de 66 metros de largo, está equipado

com uma turbina Diesel e duas velas rectangulares rígidas com outras velas auxiliares para permitir a máxima poupança de energia.

Sobre estas experiências, Gillette informou que «formam feitos cálculos que demonstram que o «Shin Aitoku Maru» gasta a mesma quantidade de combustível que os navios convencionais. Só 10 por cento da economia deve-se às velas enquanto que a restante deriva doutros aspectos do seu desenho e equipamento».

«O Correio» também mencionou outras importantes conquistas neste campo, como a escuna (pequena embarcação) desenvolvida por uma empresa norte-americana, com um peso bruto de 4.500 toneladas. Refere também as investigações britânicas no sistema de velas giratórias que se convertem numa adaptação das velas semi-rígidas do catamaran e outras investigações sobre a utilização de «papa-gaios» para rebocar cargueiros.

Em França, acrescenta «O Correio», os especialistas estão a desenvolver barcos de pesca à vela com múltiplos fins, com uma largura de 19,30 metros. Estes navios procuram economizar entre 20 e 25 por cento de combustível em relação a barcos similares que dependem somente dos seus motores.

Gillette acrescenta que os navios comerciais existentes, impulsionados parcial ou totalmente com velas, têm algumas desvantagens.

Primeiro que tudo, são lentos.

Tradicionalmente, os barcos à vela que operam no Oceano Índico dificilmente superam os cinco nós. Por isso, entre três a quatro vezes mais lentos que os navios de carga de propulsão a motor.

Apesar da inexistência de números exactos e correctos, as embarcações à vela seriam mais perigosas que os navios a motor. Devido à sua construção rudimentar e às reduzidas dimensões, são vulneráveis a marés, tormentas e tempestades.

Também não se pode contar que cheguem ou partam a horas, cumprindo horários rigorosos. Por último, a intensidade da mão-de-obra necessária para operar os navios seria inaceitável para tripulantes e estivadores.

No entanto, Gillette é de opinião que as desvantagens dos navios movidos pelo vento não são insuperáveis. Podem ser lentos, mas nem todos os transportes são urgentes. Os armadores poderiam dedicar as embarcações à vela a cargas volumosas que poderão chegar ao destino em semanas ou meses. É certo, salienta, que são mais vulneráveis, mas também é um facto que são mais fáceis de reparar.

O lado positivo da pouca confiança nos horários dos navios de vela é que, pela sua flexibilidade, se poderia alterar o seu destino quando fosse necessário, e assim recolher carga ou passageiros em portos inicialmente não previstos.

comunicação social

Em S. Bento

Representantes do SJ no Conselho de Imprensa são amanhã empossados

Os representantes do Sindicato dos Jornalistas no Conselho de Imprensa, eleitos pela classe em 22 de Julho último, são amanhã empossados, em cerimónia a efectuar às 12 horas.

Nomes:

Maria Antónia Palla, Augusto de Carvalho, Fernando Cascais, José Manuel Rodrigues da Silva, Luís de Carvalho e Manuel António Mota de Pina.

A posse será conferida pelo presidente da Assembleia da República no seu gabinete, no Palácio de S. Bento.

Empréstimo RFA/RTP

O Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos aprovou a concessão de um aval do Estado a um empréstimo a contrair pela RTP junto de um banco da Alemanha Federal.

O empréstimo, de 40 milhões de marcos (cerca de 1,1 milhões de escudos) destina-se a financiar a aquisição de equipamento de estúdio para o Centro de No-

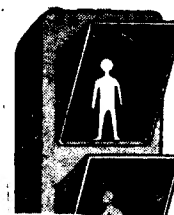
tícias e Continuidade da Televisão, que permitirá à empresa uma renovação de material, com actualização das condições de funcionamento.

O Conselho reuniu-se sob a presidência do ministro de Estado e das Finanças e do Plano, João Salgueiro, que, para o efeito, recebeu delegação de poderes do Primeiro-Ministro, Pinto Balsemão.

Entretanto, a RTP/Norte inaugura no próximo sábado, no Porto, o seu auditório, instalado no antigo Cinema Estúdio 400, na Rua Pedro de Alenquer, em Nevogilde.

«Diário Popular» — 39 anos

Completo ontem 39 anos de existência o nosso prezado colega «Diário Popular». A Pacheco de Andrade e Botelho da Silva, respectivamente director e director adjunto, bem como a todos quantos trabalham naquele vespertino, apresenta o «DL» sinceras felicitações.



NAS PASSADEIRAS

Os peões e os condutores têm de respeitar a sinalização luminosa



Soares apresenta lista socialista de Loures

Abstenção é inimiga do Partido Socialista

O secretário-geral do PS apresentou ontem à imprensa os candidatos socialistas às eleições na Câmara de Loures, liderados pelo eng. técnico Rígo Calado.

Mário Soares, que compareceu naquela localidade acompanhado por Jorge Campinos, da Comissão Permanente, e por Palma Inácio, Edmundo Pedro e Rudolfo Crespo, da FAUL, pretendeu assim lançar todo o peso do seu prestígio público na pugna eleitoral que se trava em Loures, onde o principal inimigo dos socialistas é, como reconheceu, a abstenção.

Ao longo da conferência de imprensa, que se seguiu à apresentação da lista, Soares e Rígo Calado falaram sobre a anterior gestão municipal, onde a APU, embora não tivesse maioria absoluta detinha a presidência da Câmara, e sobre questões relacionadas com a apresentação de uma lista representando a coligação UEDS/ASDI.

Sobre este tema, ambos asseguraram que, com mais tempo e sem as pressões que foram exercidas pelos parceiros do PS na FRS, poder-se-ia ter chegado a um consenso que integrasse nas listas do PS como independentes candidatos dos outros partidos.

A apresentação de uma lista concorrente à do PS foi considerada como «um disparate», ou «uma loucura», «bastante desagradável e sem qualquer possibilidade», que «põe em causa os interesses dos municípios de Loures».

Quanto à APU e ao PCP, Soares e Rígo Calado foram especialmente violentos.

Ambos acusaram os representantes da APU nos órgãos cessantes de práticas antidemocráticas. Severiano Falcão, o ex-presidente, teria, segundo foi afirmado, boicotado e recusado o cumprimento de decisões aprovadas pela maioria da Câ-

mara composta pelo PS e pelo PSD. Rígo Calado, durante a sua intervenção, chegou mesmo a afirmar que se viveram «dezoito meses de ditadura comunista em Loures».

A própria gestão do município foi contestada. Segundo Rígo Calado afirmou a edilidade socialista, até 1979, lançou a construção de 300 fogos no concelho, enquanto que a APU nos últimos dezoito meses não teria iniciado nem um único.

Por outro lado, a APU foi acusada de ter abandonado o plano elaborado pelos socialistas para recuperação sistemática e global dos loteamentos clandestinos do concelho, apenas desenvolvendo trabalhos parcelares e inúteis de acordo com os interesses da sua clientela eleitoral. Apesar de esse plano ter sido copiado por outras Câmaras da APU da margem sul do Tejo.

Quanto ao futuro e ao programa com que o PS se apresenta às eleições, Rígo Calado

explicou que nas actuais circunstâncias, marcadas por carências enormes das populações do concelho, a única forma de melhorar as condições de vida dos habitantes é recorrer ao apoio da iniciativa e dos empresários privados. Os problemas são tão grandes, afirmou, que só a Câmara não tem possibilidades financeiras de os resolver.

Ainda durante a conferência de imprensa, o eng. técnico Rígo Calado desmentiu acusações que lhe foram dirigidas pelo jornal «O Diário» e anunciou a sua intenção de processar este órgão de Informação.

Com Rígo Calado, candidatam-se às eleições em Loures, pelo PS, António Mordido, Mesquita Delgado, Guilherme Paisana, Megre Ferreira, Maria José Carriho, Salvador Almeida Caetano, Mendes Serra, Alves Fernandes, Silva Mouta e Mendonça Santos.

Suspensão em massa não quebra resistência

Bombeiros Voluntários de Faro solidários com comandante

A população de Faro aguardava esta manhã, com certa expectativa, a solução do governador civil do distrito, relativamente ao impasse vivido na corporação dos Bombeiros Voluntários locais, onde o 1.º comandante, Valdemar Silva, suspendeu noventa elementos (quase o total dos efectivos), tornando aquela unidade inoperacional. O conflito teve origem na demissão do 2.º comandante da unidade, José Francisco, um «velho» e competente bombeiro, com 43 anos de actividade, facto que desde logo provocou um autêntico levantamento dos seus companheiros,

num gesto de profunda solidariedade. A resposta do 1.º comandante, Valdemar Silva, funcionário da Câmara local, não se fez também esperar, suspendendo noventa dos seus subordinados.

Segundo o «DL» conseguiu apurar, desde há muito que era visível um clima de profundo desentendimento entre Valdemar Silva e José Francisco. Um dos pretextos apresentados por Valdemar Silva para afastar o seu rival reside, ao que parece, no facto de José Francisco ser analfabeto, factor que, em sua opinião, prejudicaria um desempe-

nho correcto das suas funções já que não perceberia as ordens escritas, dimanadas da direcção. Mas também há quem diga que a destituição de José Francisco se situa na chegada para breve a Faro do antigo 1.º comandante da corporação, Jorge Pais Lobo, ausente em comissão de serviço em Israel. Pelo que Valdemar Silva estaria a acautelar o seu lugar.

Registe-se que, em Faro, para além dos voluntários existem ainda bombeiros municipais, considerados, no entanto, insuficientes para controlarem um acidente com certas proporções.

Enquanto isto, a posição dos elementos suspensos continua inabalável, tendo um seu porta-voz afirmado: «Se o José Francisco for afastado, todos os bombeiros abandonarão a corporação, pois entendemos que uma pessoa não deverá ser posta na rua sem uma razão válida, sobretudo quando ainda por cima possui uma folha de serviços brilhante como é o caso.»

A palavra final pertence agora ao governador civil de Faro que, durante todo o dia de hoje, terá contactos com as diferentes partes envolvidas no conflito, para tentar encontrar uma saída.

Gonçalves Pereira na ONU

Chefe da diplomacia angolana discursa hoje na Assembleia Geral

O Ministro angolano dos Negócios Estrangeiros, Paulo Jorge, discursa hoje na Assembleia Geral das Nações Unidas, enquanto o encontro de Gonçalves Pereira com Kurt Waldheim foi adiado para a próxima semana.

A audiência do ministro português dos Negócios Estrangeiros com o secretário-geral da ONU

estava marcada para hoje. Entretanto, Gonçalves Pereira já manteve contactos com os seus homólogos de Cabo Verde e da Índia.

Gonçalves Pereira discursou, no primeiro dia de trabalhos, da Assembleia Geral das Nações Unidas, reafirmando a solidariedade de Portugal com «o Estado soberano de Angola», refe-

rindo-se à invasão deste País pela África do Sul, solidariedade que tornou extensiva a Moçambique pelo ataque sofrido no princípio deste ano de 1981. Desconhece-se até este momento se se efectuou a reunião, prevista para hoje, entre Gonçalves Pereira e o responsável pela diplomacia soviética, Andrey Gromyko.

Mais perto da Europa militar se a Espanha quizer

Oleoduto Leça-Ovar prepara ligação à rede da NATO?

A construção de um oleoduto entre a refinaria de Leça da Palmeira e a base aérea da Maceda (Ovar), de apoio à NATO, aprovada por despacho do chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, poderá constituir o primeiro passo para a ligação da Península Ibérica à rede de oleodutos daquela organização militar.

Esta decisão carece ainda de autorização prévia do Ministério da Indústria e de uma posição final do Conselho de Ministros, mas os contactos havidos nesta matéria vêm já de longe.

No passado mês de Maio, quando a questão foi levantada pela primeira vez no Parlamento, o então ministro da Defesa, Amaro da Costa, declarava que «o actual Governo nunca tomou qualquer iniciativa sobre o projecto», mas admitia que tinha sido colocada a questão ao Executivo «pelas autoridades militares nacionais, através do Estado-Maior-General das Forças Armadas, de se considerar a participação financeira de estudos preliminares relativos ao projecto em referência».

Neste contexto, é lícito considerar que a execução do projecto, que transitou para a esfera de decisão dos governos seguintes, terá «luz verde» no que se refere à parte portuguesa.

Ligação europeia e adesão da Espanha

De momento, nada se sabe quanto à possibilidade deste projecto se inserir num plano mais amplo, em estudo no Quartel-General da Aliança, de instalação de um gigan-

tesco sistema de oleodutos entre Sines e Leça da Palmeira, com passagem por Santa Margarida e posterior ligação à rede da NATO, através do território espanhol.

Foi no entanto adiantado na altura em que o projecto conheceu a luz do dia que a Aliança Atlântica assumiria o compromisso de subsidiar metade do custo do empreendimento, avaliado em seis milhões de contos.

A eventual adesão da Espanha à Aliança poderá, além do mais, trazer novos elementos e traçar outra evolução para o caso.

Neste momento, de concreto, apenas o que o despacho inserido no «Diário da República» revela.

Assim, o oleoduto terá passagem subterrânea em quase toda a extensão, à excepção do rio Douro, implantado numa vala de quatro a seis metros de largura e metro e meio de profundidade.

A travessia do rio é feita a 25 metros a nascente da Ponte da Arrábida.

Os terrenos por onde passará, e que terão de ser expropriados, pertencem na sua quase totalidade a Câmaras Municipais e organismos do Estado. Apenas o troço 19, em Lordelo do Ouro, é propriedade particular.

De acordo com a planta topográfica publicada na folha oficial, o oleoduto atravessa o concelho de Matosinhos, passando nomeadamente por Gondomar e Lordelo do Ouro. Atravessa o Douro, seguindo em direcção à Afurada de Cima, Candal, Gulpilhares e Miramar. Até Espinho, a ligação é junto à costa, atravessando a mata de Esmoriz ao meio.

Eanes no Montijo e em Gondomar

Eanes prossegue as suas deslocações pelo País. Montijo, amanhã, e Gondomar, no sábado, deverão ser as próximas etapas, depois de um fim-de-semana que o levou ao Sardoal e Elvas.

No Montijo, onde vai a convite da câmara local, Eanes inaugurará a feira Montijo-81, visitará empresas da região e ob-

servará obras municipais em curso.

No sábado, em Gondomar, inaugurará outra feira, a Agricultura-81. Eanes viajará avião até ao Porto, de onde seguirá para Gondomar, estar prevista uma sessão solene boas-vindas no município vila. Também durante esta de locação está prevista a visita empreendimentos da zona.



TEMPOS NOVOS

Semanário de Política Mundial

Sai às Quintas-feiras

CDL a distribuição

OLHE O PERIGO DE FRENTE!



JAE

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE CONSERVAÇÃO

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATACÃO DA EMPREITADA

"EN 244 - KM 26 - BENEFICIAÇÃO DO LANÇO ENTRE O LIMITE DO DISTRITO DE CASTELO BRANCO E CHÃO DE CODES"

- PREÇO BASE 10.000.000\$00
- CAUÇÃO PROVISÓRIA 250.000\$00
- ALVARÁ EXIGIDO: 1ª subcategoria da IV categoria ou IV categoria - Classe correspondente ao valor da proposta.
- LOCAL, DIA E HORA LIMITE PARA A ENTREGA DAS PROPOSTAS: Repartição de Expediente Técnico da Direcção dos Serviços de Conservação (Rua Maria da Fonte 55 - Lisboa) até às 17,30 H. do dia 21 de Outubro de 1981.
- LOCAL, DIA E HORA DO ACTO PÚBLICO DO CONCURSO: Direcção dos Serviços de Conservação (Rua Maria da Fonte 55 - Lisboa) - Dia 22 de Outubro de 1981 às 15 H.
- LOCAL E HORÁRIO PARA EXAME DO PROCESSO, em Lisboa, na Direcção dos Serviços de Conservação e em Santarém, na Direcção de Estradas, todos os dias úteis, nas horas de expediente.

Lisboa, 21 de Setembro de 1981

O ENGENHEIRO DIRECTOR DOS SERVIÇOS

a) MANUEL SANTINHO HORTA

INSCRIÇÕES

EM CURSOS SUPERIORES

● Estão abertas as inscrições para o CURSO SUPERIOR DE GESTÃO no ISG - Instituto Superior de Gestão (estabelecimento de ensino Superior particular).

● Plano de estudos:

- Duração - 5 anos lectivos
- Opções em:

- GESTÃO ECONÓMICO-FINANCEIRA
- GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES:

INSTITUTO SUPERIOR DE GESTÃO - Ex-Inst. Superior p/o Desenvolvimento de Recursos Humanos. Morais Soares, 93-5.º - LISBOA - Tel. 82 29 92

entrevista

Terminou a 68.^a reunião da UIP

Angola e Timor foram as preocupações maiores da delegação portuguesa

— diz-nos Rui Pena

HAVANA, 23 — Onze deputados portugueses, representando os quatro principais partidos com assento na AR, participaram, nesta cidade, nos trabalhos da 68.^a Reunião da União Interparlamentar iniciada no passado dia 15, com o célebre discurso de Fidel e hoje concluída com a aprovação das principais resoluções, nomeadamente sobre direitos humanos, situação energética mundial e descolonização (Namíbia, Timor-Leste, invasão de Angola, Porto Rico, etc).

Rui Pena, presidente do grupo português da UIP, chefiou a nossa delegação parlamentar que teve — registou-se — assinalável intervenção, quer nas exposições ao plenário, quer nos debates das comissões. Na véspera do plenário de encerramento, ouvimos o deputado do CDS sobre algumas questões relacionadas com a UIP e com esta sua 68.^a reunião, na pátria de Martí.

Cuba: exemplo invulgar da convivência racial

Sobre o trabalho da delegação portuguesa, Rui Pena referiu-nos que irá, como é da praxe, fazer um relatório à Assembleia da República. Sublinhou-nos entretanto, que a acção do grupo nacional «concretizou-se fundamentalmente nas propostas de solidariedade ao povo de Angola vítima da agressão sul-africana e de denúncia da situação em Timor-Leste, onde tem sido praticado um autêntico genocídio perante a indiferença da opinião pública mundial».

No tocante a contactos com outros deputados, e grupos parlamentares, o responsável da delegação destacou os encontros com as delegações espanhola (no âmbito do grupo luso-espanhol, já formado) e com os parlamentares brasileiros e moçambicanos. «Foram — acentuou — lançadas as bases, nestes encontros, da criação de um grupo interparlamentar de expressão portuguesa. Há já um projecto de estatutos que cada uma das de-

legações irá debater e esperamos que o grupo esteja já formalizado para a próxima reunião da UIP, em Abril do próximo ano, na Nigéria».

Falou ainda do contacto com um representante cabo-verdiano, presente em Havana como observador e a quem apresentou a Pio Terenzio, o secretário-geral da UIP, tendo em conta a futura admissão de Cabo Verde na organização.

«Houve ainda os naturais contactos que mantivemos, os delegados portugueses, com outros parlamentares, de expressão política semelhante. Ou seja, os democratas-cristãos com os seus parceiros internacionais, os socialistas com outros socialistas e os comunistas portugueses com deputados comunistas» — disse também Rui Pena.

Sobre a estada em Havana salientou-nos que «Cuba tem tido um carinho especial com a delegação portuguesa, cumulado-nos de atenções, que denotam o interesse dos seus responsáveis no estreitamento de relações com o nosso país».

A realidade cubana foi outra

das questões que colocámos ao responsável do grupo português. Depois de nos elogiar a componente recreativo-cultural proporcionada por Cuba aos cerca de mil parlamentares de todo o Mundo — com deslocações ao teatro, ballet, à bela praia de Varadero etc — Rui Pena manifestou-nos o seu espanto pela «invulgar convivência racial», pela «intensa comunicabilidade» da juventude e pelo «grau de elevada instrução, com cuidados especiais no tocante à juventude».

Considerou porém, negativa a mobilização constante do povo e da juventude através de cartazes e murais que «convidam à violência e favorecem a exportação revolucionária que Cuba faz para outras zonas», não lhe parecendo que tal política se justificasse pela permanente ameaça do vizinho poderoso EUA.

Não-Alinhados dominam

Quanto à UIP, propriamente dita, Rui Pena salientou-nos o facto de «as vozes dos grupos alinhados estarem agora prejudicadas perante a voz do Grupo

dos Não-Alinhados que exerceu já nesta conferência uma maioria esmagadora, com reflexos nos grupos ocidentais já com fracturas sensíveis».

«Noto — disse — um movimento, ainda não muito bem definido, no sentido da transformação da opinião desta UIP, o que é um sinal de que a opinião pública mundial caminha na busca de novos objectivos».

A UIP é, geralmente apelidada de organização pouco relevante, dado o carácter não-vinculativo das suas resoluções. Tal como a generalidade dos parlamentares que a compõem incluindo os deputados portugueses, Rui Pena tem opinião diferente.

«Continuamos a pensar que tem interesse pôr em contacto a opinião de parlamentares de todo o Mundo. Serve não só para expressar um balanço sobre as diversas forças quanto aos pontos quentes da situação mundial, como ainda permite ou funciona como meio dissuasor de aventuras que provoquem novas ten-

sões internacionais. Resulta, aqui, claramente, que a maioria dos países, independentemente do seu alinhamento, condena toda e qualquer agressão, seja em que parte do Mundo for» — frisou-nos.

«Por outro lado — prosseguiu — o contacto interparlamentar serve para atenuar determinadas posições mais antagónicas e levar, através de um certo exercício conciliador, a soluções de consenso. Permite também o estabelecimento de vias paralelas para a resolução de diferendos entre determinados países, cujos executivos, não estão normalmente em condições de superar. Há, finalmente, a discussão e aprovação de resoluções sobre as grandes questões mundiais — direitos humanos, problemas energéticos, bem-estar, com vista a um reequilíbrio da situação e atenuação das diferenças realmente chocantes que se verificam no Mundo».

E. A.

Do milagre de 1980 à crise económica de 1981

Continuação da pág. 3

crescimento, em termos reais, do rendimento disponível dos particulares; dinamização do investimento; maior equilíbrio».

A primeira vista, tudo certo. O que sucedeu, porém, é que o I Governo AD desses objectivos económicos apenas tomou o pretexto. Pois que, em vez de os assegurar em termos de lhes garantir também continuidade, o que visou obter foi o simples ganho de votos à custa do eleitoralismo que saltou fora do vigor indispensável a toda e qualquer política económica responsável. Aliás, referências várias deixam antever que os autores do relatório nem sempre se põem à margem do reconhecimento da existência de critérios de gestão, pelo menos, bastante discutíveis.

Assim, é possível encontrar vários trechos demonstrativos de que o abaixamento da inflação em 1980 se ficou a dever a vasta gama de actuações arbitrárias, tais como aumentos de subsídios em ano de agravamento do défice do sector público; controlos administrativos de preços até às eleições, seguidas de descontrolos após as mesmas; contenção temporária de preços de transportes, de electricidade e de combustíveis; revalorização do escudo em 6% e abrandamento da taxa de desvalorização do escudo apesar de ser evidente o aumento da dificuldade de penetração das exportações nos mercados externos, etc.

Bastaria este último factor para mostrar que a racionalização avançada pelo Banco de Portugal tem algo de contraditório, contradição que a mesma fonte não deixa de assinalar, faça-se-lhe justiça.

Face aos resultados de 1979, por um lado, e de 1981, por outro, é sem dúvida correcto explicar o abaixamento da inflação em 1980 pelo jogo conjugado de dois factores. Um desses factores foi um ano agrícola particularmente favorável que abrandou extraordinariamente o crescimento dos preços respectivos de 28% em 1979 para 10,4% em 1980. O outro factor é o somatório das manipulações acima referidas. Em 1980 não se curou a inflação, o que é bem diferente. Por isso, ela aí está de novo a subir de mês para mês.

Também tudo se fez para dar a ilusão da abertura social-demo-

crata à melhoria geral do bem-estar e à eliminação de notórias carências sociais. Em 1980 houve de facto uma subida do rendimento disponível das famílias (+ 3%), conjuntamente com uma recuperação dos salários reais de 4%. Mas também se pode ler no relatório do Banco de Portugal que, em primeiro lugar, esses aumentos só foram possíveis devido ao forte movimento positivo iniciado em 1979 e, em segundo lugar, devido a excepcionais aumentos das transferências do Estado para as famílias (+ 54%), o que nenhum Governo poderia aguentar continuamente.

Dentro da mesma ordem de ideias, aliviaram-se impostos pessoais, mas aumentou-se o peso de outras receitas fiscais do Estado, repercutindo-se disfarçadamente o agravamento sobre a generalidade dos consumidores. Com a ajuda de hábil propaganda, muitos convenceram-se que os impostos diminuiriam quando na realidade eles subiam. As receitas dos impostos indirectos não subiram de 44%, e a totalidade das receitas, de 38%. Por isso, a proporção das receitas fiscais relativamente ao PIB passou de 14,1% para 16,18%.

Um outro campo onde a AD preferiu actuar eleitoralmente foi o do défice do sector público. As contas correntes do sector público apresentaram um saldo negativo de 45 milhões de contos, mais de 11,6% que o previsto, e o seu saldo global mais 13% que o previsto. Como o Banco de Portugal o reconhece, o Governo preferiu sacrificar as promessas feitas neste domínio às conveniências do momento político. A sobreposição de políticas contraditórias no plano fiscal, orçamental, monetário, financeiro e cambial não poderia deixar de ter profundas repercussões negativas. A AD em 1980 prometeu tudo a todos e usou os recursos disponíveis no sentido de voltar a seu favor e eleitorado.

Essa é a verdadeira racionalização da política económica praticada no passado. Lendo o Relatório do Banco de Portugal, é possível encontrar em muitas áreas factos e números que mostram bem que teriam sempre de ser amargos os frutos do milagre económico.

Foi um maná eleitoral. Foram-se as eleições, entrou necessariamente a crise.

THE BRITISH COUNCIL INSTITUTO BRITÂNICO EM PORTUGAL

CURSOS DE LÍNGUA INGLESA

Inscrições para o Ano Lectivo 1981-82

Cursos normais

Cursos intensivos

Cursos preparatórios para os exames da UNIVERSIDADE DE CAMBRIDGE

Cursos para jovens

As inscrições encontram-se abertas

Inscriba-se agora, matrículas limitadas

As aulas têm início em 6 de Outubro de 1981

Horário: das 9.30 às 12.00 horas das 15.30 às 19.30 horas

As propinas deverão ser pagas somente por cheque (conta própria ou adquiridas na C. G. D.)

PARA MAIS INFORMAÇÕES, CONTACTE-NOS:
RUA LUIS FERNANDES, 3 (esquina Rua de S. Marçal)
Telefs.: 36 92 08 36 92 09 32 01 73 32 87 50

Acordo de pescas luso-espanhol

Protocolo provisório assinado na quinta-feira

Portugal e Espanha chegaram a acordo com vista à renovação das concessões recíprocas em matéria de planos de pesca nas águas dos dois países, informou o chefe da delegação portuguesa, comandante Cabido Ataíde.

As negociações sobre o atum, que estiveram na origem de alguma divergência, foram adiadas para a reunião dos secretários de Estado ou para outra ocasião.

O novo acordo de pescas entre Portugal e Espanha vigora até 31 de Dezembro de 1982 e as conclusões são homologadas amanhã, numa reunião entre o secretário de Estado português das Pescas, Gonçalves Viana, e o subsecretário espanhol, Miguel Aldassoro, os quais assinaram quinta-feira o protocolo provisório de regulamento dos planos de pesca até Dezembro de 1982.

O comandante Ataíde disse que houve uma diminuição, embora limitada, do esforço de pesca da Espanha na zona económica portuguesa em relação aos planos de 1980.

No entanto, acrescentou, é um pouco difícil estabelecer uma correlação exacta, uma vez que, em virtude das prorrogações deste ano, se pode afirmar que houve afinal um pequeno aumento.

Também houve um pequeno aumento do esforço de pesca portuguesa no sector de arrasto em águas espanholas, de acordo com o pedido dos armadores.

Poderia ter-se conseguido mais se mais se tivesse pedido, disse o comandante Cabido Ataíde.

Quanto a pesca artesanal na zona do Algarve «conseguiram-

as facilidades de acordo que as comunidades algarvias tinham pedido como mínimo para poderem sobreviver», acrescentou o chefe da delegação portuguesa.

Também se chegou a acordo de que, a partir de agora, o número de licenças e quantidade de capturas será determinado com base nos dados técnicos facilitados por uma Comissão Mista Permanente que se reunirá anualmente numa capital ou outra.

Esta será integrada por especialistas do Instituto Português de Investigação das Pescas e do Instituto Espanhol de Oceanografia e haverá grupos de trabalho para cada uma das espécies.

O comandante Cabido Ataíde, indicou ainda que o «resultado destas negociações foi positivo para os interesses portugueses» embora ele mesmo tenha afirmado que, por exemplo, a Associação de Armadores não estava de acordo e o considerava negativo.

Entretanto os representantes da Federação Portuguesa dos Sindicatos do Sector da Pesca protestaram hoje em Madrid por terem sido impedidos de integrar a delegação que negociou o novo acordo luso-espanhol de pescas.

Em comunicado distribuído na capital espanhola, no qual aliás elogiava a actuação da delegação portuguesa, os representantes da Federação, que se encontram em Madrid como observadores, protestaram ainda por o seu órgão de classe «não ter sido ouvido de facto, com vista à elaboração das propostas e estratégia portuguesa nestas negociações».

Diz o comunicado que «os pedidos de licenças feitos pelos

portugueses tendo em conta, embora, os interesses dos pescadores algarvios que precisam de pescar na Espanha, é de algum modo negativo quanto aos pedidos dos grandes armadores do arrasto que pedem licenças que de antemão sabem não ir utilizar».

Denunciam também a «parte espanhola que procura intensificar o seu esforço de pesca em número de licenças, particularmente no que respeita ao arrasto, procurando passar dos actuais 55 arrastões/dia para 72».

No entanto, de acordo com o referido comunicado «os trabalhadores, através da sua Federação, consideram positiva a posição da delegação portuguesa durante estas negociações, nomeadamente quanto à defesa intransigente dos interesses dos pescadores, particularmente dos algarvios, que, juntamente com a defesa dos recursos marinhos, são as questões fundamentais».

Denunciam por outro lado a «posição espanhola de fazer depender o êxito destas negociações da assinatura de um protocolo informal que lhes permitisse pescar tunídeos nos Açores e na Madeira».

«Não se pode permitir que a nossa pesca artesanal continue a ser o parente pobre no contexto da pesca nacional», afirma ainda o comunicado.

Atum: questão adiada

Entretanto, a grande divergência das negociações esteve centrada no tema da pesca do atum. A questão que foi adiada para uma futura reunião a nível dos secretários de Estado, co-

meçou quando a delegação espanhola apresentou este tema como «prioritário e condicionante», e afirmou que, pelos dados técnicos disponíveis, se pode pescar esta espécie à vontade e muito mais do que até agora.

Considera ainda a parte espanhola que, como os cardumes de atum são migratórios, não se pode demarcar com facilidade a área marítima para a sua captura, pelo que a sua proposta é de negociação global, abrangendo toda a área das águas do Continente, Açores e Madeira.

Os representantes portugueses destas regiões autónomas integrados na delegação lusa, afirmam que não há elementos para discutir este tema desta maneira, pois a delegação portuguesa não tinha posições preparadas para isso e nada está definido nesse campo entre o Governo central e os Governos Regionais.

Os representantes açorianos dizem que, pelo estatuto de autonomia, são os Governos Regionais que têm competência ou jurisdição sobre a pesca nas águas das suas regiões.

A Espanha manifestou-se intransigente quanto à negociação global do tema do atum, mas disposta a «compensações económicas adequadas».

Esta posição deriva não só da importância que o atum tem para a frota espanhola, mas também do facto de a Espanha pretender criar «direitos históricos ou tradicionais» de pesca sobre esta espécie, para quando ambos os países estiverem na CEE.

No seio da Comunidade Europeia, os chamados «direitos históricos», são um factor de peso na atribuição de quotas de pesca aos países membros.

Comissão de Revisão Constitucional

Liberdade de Informação

— discute-se o art.º 38

A Liberdade de Informação (artigo 38) começou a ser discutida na Comissão Parlamentar de Revisão Constitucional. Todos os projectos de revisão — AD, FRS, PCP e MDP — apresentam propostas de alteração.

A liberdade de criar novos jornais tem o consenso de todas as forças políticas, assim como a rejeição da televisão privada. Aqui, porém, a AD quer introduzir uma «nuance», que permitirá a concessão de exploração da televisão a entidades privadas ou cooperativas. O texto do MDP-CDE nega expressamente essa possibilidade. Para além disso, os projectos do MDP, FRS e PCP

contemplam expressamente o direito dos jornalistas ao acesso às fontes de informação, ao sigilo profissional e à independência de opinião.

Entretanto, na reunião de ontem da Comissão de Revisão Constitucional, foi programado o calendário de trabalhos. Deliberaram que, até ao início dos trabalhos, a Assembleia da República, a Comissão e Subcomissão reúnem todos os dias úteis e que, após o início, a subcomissão reúne à segunda-feira (durante todo o dia) e sexta-feira à tarde. A Comissão reunirá terça de manhã, quarta e quinta-feira durante todo o dia.

Açores, sim Madeira, não

Enquanto a Assembleia Regional dos Açores se considera «consultada» sobre revisão constitucional encerrando assim o «contencioso» recente, o presidente da Assembleia Regional da Madeira afirmou que a região da Madeira ainda não tinha sido ouvida sobre esta matéria.

A Assembleia dos Açores enviou à AR uma mensagem em que responde a uma outra enviada pela Comissão de Revisão Constitucional em que esta Comissão manifestava «o maior interesse em conhecer as posições das regiões autónomas».

Face a isso, considera a Assembleia açoriana que aquela mensagem «confirma uma efectiva consulta, ainda que não fundamentada no artigo 231-2.º da Constituição, na medida em que exprime o interesse da Comissão em conhecer o pensamento do órgão legislativo regional sobre os projectos de revisão».

Já a mesma interpretação da mensagem da Comissão da Assembleia da República não faz a Assembleia Regional da Madeira. O presidente, Emanuel Rodrigues, sublinhou que aquele órgão continua a aguardar uma consulta «mas dentro do espírito dos preceitos constitucionais».

PCP apresenta projecto de lei sobre o direito dos autores portugueses à segurança social

O direito dos escritores à segurança social é afirmado e regulamentado num projecto de lei que o Grupo Parlamentar do Partido Comunista Português acaba de entregar na Mesa da Assembleia da República.

O projecto, que se espera vir a motivar um debate tão amplo quanto possível, recorda, no seu preâmbulo, a situação em que se encontram escritores, compositores musicais, artistas plásticos, autores cinematográficos e outros criadores de obras intelectuais, «completamente desprovidos de um esquema que os projecta, enquanto autores, contra os riscos de doença ou invalidez e da velhice». Classificando tal situação «de flagrante

e injustificada discriminação», o projecto do PCP define as garantias a que os autores de obras intelectuais têm direito: «atribuição, nos termos gerais, de subsídio de doença e maternidade, prestações familiares, pensões de velhice ou invalidez e pensões de sobrevivência, entre outras».

Para o cálculo dos montantes das prestações, o projecto prevê a adopção das «percentagens previstas no regime geral, as quais incidem, como não podia deixar de ser, sobre os direitos de autor recebidos pelo interessado, com necessária e objectiva actualização».

Aos autores em regime de dedicação exclusiva, isto é, que não exercem outra profissão,

«garante-se uma base mínima de incidência, por forma a dar resposta a situações de mais grave carência».

No que se refere ao pagamento das contribuições, propõe-se que os autores passem a pagar «mensalmente uma contribuição igual a 9,5 por cento do duodécimo dos direitos de autor recebidos no ano anterior, não podendo essa contribuição ser inferior ao valor que resultaria da aplicação daquela percentagem ao salário mínimo nacional».

Partindo de uma constatação fundamental: a de que qualquer tentativa de aplicação pura e simples dos regimes de segurança social vigentes aos escritores e outros autores determinaria, atendendo à especifici-

dade das respectivas condições de trabalho e de remuneração, uma protecção social incompleta e de nível inferior à dos restantes trabalhadores, o projecto de lei que agora se apresenta procura criar «um esquema próprio que tomando por base o regime geral da segurança social o adapta às características e condições próprias dos autores».

O novo diploma, caso venha a ser aprovado, determina que sejam «abrangidos pelo regime definido na presente lei os escritores que, exercendo ou não outra actividade profissional e auferindo principal ou acessoriamente rendimentos provenientes da sua actividade literária, hajam publicado um mínimo de três obras».

Pequena cidade

pedro alvim

Domingo de coisa pouca



«E foi então que o miúdo deu um grande coice na mosca...»

«Um coice na mosca...?»

«É como te digo... A mosca pousou na perna da mãe, andou um bocadinho, como quem petisca, e vai daí o puto, que era reguila, deu um grande coice e matou a mosca...»

«E a mãe...?»

«A mãe deu um salto e um tabefe no puto...»

Houve um certo silêncio, os olhos abandonando os pratos, fixos no diálogo que, assim de repente, tinha irrompido na mesa do meio do pequeno restaurante.

Mas quem assim falara fazia já as contas, levantava-se, ia-se embora, assobando. Eram dois indivíduos um tanto soltos, os pelos do peito cá para fora, um gordo, o outro magro. Passaram a porta gritando «Gooloo...», lesto, como se o mundo, lá pelas ruas, lhes pertencesse todo.

«Há cada conversa... Pode lá ser o miúdo ter dado um coice na mosca... Domingo de futebol, é o que é...» — murmurou um casal, apartando as espínguas de uma posta de peixe, entornando um pouco de vinho no copo. E logo voltaram as conversas a meia voz, o ruído vago dos talheres, uma ordem e outra atirada para a copa. E foi então que a mulher disse para o marido, um brilho nos olhos, um pouco de pão nos lábios:

«Mas olha que há crianças assim...»

«Assim como...?»

«Assim esperneando, Alfredo... Fazendo patifarias... Acertando nas moscas, partindo coisas pela casa...»

«Pois haverá, haverá... Mas que experiência temos nós disso, tu e eu...?»

«Oh, nenhuma...» — disse a mulher com um certo enfado nos olhos, na voz, nos ombros.

Cinema.

À noite, em casa, já com o marido na cama a resmungar «Um dia estou na reforma e não acerto no Tota...», a mulher, nos últimos arrumos da sala de jantar, ficou-se a olhar uma pequena mosca sobre a toalha branca. Imaginou-a pousada na perna — e, sorrindo, afastou-se («Que tolice...») de um pé inexistente de criança. E disse meiga e baixinho:

«Vê lá se me magoas, garotinho...»

de ontem para hoje

Abecasis em Pádua com Santo António

O presidente da Câmara de Lisboa, Krus Abecasis, regressou ontem de Pádua onde assistiu às comemorações dos 750 anos da morte de Santo António. Abecasis revelou à sua chegada ao aeroporto da Portela que está a fazer diligências junto do município de Pádua no sentido de que alguns quadros de pintores italianos, designadamente Ticiano, venham juntar-se, no próximo ano, à exposição sobre Santo António que está patente na Sé de Lisboa. Abecasis acrescentou ainda ter convidado o presidente da edilidade de Pádua a visitar Lisboa no início de 1982 para se inteirar das comemorações previstas para o aniversário da morte do padroeiro alfacinha, as quais incluem a realização de um Congresso Antoniano. Por outro lado — e respondendo à pergunta de um jornalista — o presidente da CML confirmou terem sido revistas todas as taxas municipais, por proposta da AD, cuja actualização terá, no entanto, ainda de ser apreciada pela vereação.

Cooperativa de Valbom: Beja Santos e a defesa do consumidor

Beja Santos estará amanhã na Cooperativa de Consumo de Valbom (Porto), para orientar um colóquio sobre «Cooperativismo e defesa do consumidor para o ano 2000». O colóquio, integrado num ciclo comemorativo do segundo aniversário daquela associação, tem lugar no salão dos Bombeiros Voluntários locais a partir das 21 e 30. No dia seguinte, à mesma hora, terá ali lugar um novo colóquio sobre alimentação, orientado pela nutricionista Maria Guio-mar.

Numa ponte de Bordéus: automobilista português atropela seis raparigas

Um automobilista português, João Abrantes, de 20 anos, colheu ontem com o seu automóvel, em Bordéus (França), seis raparigas, três das quais ficaram feridas com gravidade. O acidente ocorreu numa ponte situada perto da estação ferroviária de Saint-Jean. João Abrantes, empregado numa empresa de aluguer de automóveis, seguia, segundo testemunhas oculares, com excesso de velocidade.

Camião mata criança: populares quase lincham motorista

O atropelamento mortal de uma criança de seis anos revoltou ontem à tarde grande número de populares em S. Martinho de Gales, no concelho de Barcelos. A vítima, Carla Maria Fernanda Coelho, chegou sem vida ao Hospital de Barcelos depois de ter sido atropelada por um camião quando a viatura procedia a uma manobra de marcha atrás. O condutor refugiou-se numa residência particular próxima do local do acidente, perseguido por populares que pretendiam fazer justiça por suas próprias mãos. A GNR de Barcelos tomou conta da ocorrência e o condutor saiu em liberdade, depois de comunicado o incidente ao delegado do Procurador da República.

Já em estudo: Base de Monte Real aberta a aviões civis

A abertura da Base Aérea de Monte Real (Leiria) ao tráfego civil, para apoio às actividades da zona centro, é objecto de estudo na Comissão de Planeamento Regional, segundo revelou ontem um porta-voz daquele organismo. A hipótese da utilização comercial da Base Militar de Monte Real não tem sido levantada por vários municípios e comissões de turismo mais afectadas pela falta de um aeroporto. Os estudos em curso têm em conta, entre ou-

tros factores, a zona de influência, potencial movimento gerado e rentabilidade da projectada infra-estrutura, referiu um técnico da Comissão de Planeamento. Nesse sentido foi lançado um inquérito junto das agências de viagens que normalmente operam na região e junto dos serviços de peregrinos de Fátima. O inventário dos problemas de ordem técnica começou a fazer-se em reuniões com a Direcção-Geral da Aviação Civil e a empresa pública ANA (Aeroportos e Navegação Aérea). Responsáveis dos TAP, Alfândegas, Guarda Fiscal, Instituto Meteorológico e Geofísico e Direcção-Geral de Turismo serão também auscultados por técnicos e negociadores da CPRC, antes de se efectuar uma reunião alargada às autarquias interessadas no processo.

Demora nas respostas: Câmara da Guarda contra EDP

Os presidentes das Câmaras Municipais do distrito da Guarda criticaram ontem a empresa EDP-Electricidade de Portugal por demoras na execução de planos locais. A actuação da EDP não é condizente com as necessidades das populações e as suas respostas são muito demoradas quer quanto a fornecimentos de energia quer quanto a outros projectos, afirmaram. Os presidentes das edilidades da Guarda, com excepção dos da capital do distrito e de Manteigas, estiveram reunidos durante todo o dia em Gouveia com um representante do governador civil.

MDP no Porto: recolha de donativos para populações angolanas



A Organização de Base de Saúde do MDP/CDE do Porto está a recolher donativos (medicamentos, vestuário e alimentos em conserva) para auxiliar as populações angolanas que têm sido vítimas da agressão armada do regime racista sul-africano. As entregas de donativos poderão ser tratadas junto da sede distrital daquele partido, à Rua Alfredo Magalhães, 110, telefone 22851.

Com a época balnear a dar as últimas

Acidentes mortais batem recorde do ano passado

- Balanço provisório: 111 mortos
- Recorde em Junho: 52 casos
- Crianças vitimadas: 13 com menos de 10 anos

Cento e onze acidentes mortais, dos quais 51 em praias sem assistência, constituem o balanço provisório da época balnear que encerra dentro de uma semana.

Segundo elementos divulgados pelo Instituto de Socorros a Náufragos, esta época registou um número de acidentes que ultrapassa largamente o ano anterior. Para este pesado balanço muito contribuiu o mês de Junho, extraordinariamente concorrido: 52 casos assinalados, mais do que os registados no conjunto dos dois meses seguintes. O

Agosto, habitualmente forte, esteve este ano muito por baixo, devido às más condições climáticas que se fizeram sentir.

Os casos assinalados até à data incluem ainda 51 acidentes no interior, em rios barragens e piscinas. Nove casos mortais ocorreram em praias com assistência.

Factos mais relevantes: o elevado número de acidentes com crianças até 10 anos de idade — 52 crianças acidentadas, 13 delas mortas. Os acidentes com bandeira vermelha, por seu

turno, atingiram 136 casos, com sete mortos a assinalar.

Muito frequente ainda a situação de banho em zona perigosa, devidamente assinalada.

Época encerra na Caparica

A época balnear é encerrada no próximo dia 27 com uma sessão nas instalações dos Bombeiros Voluntários de Cacilhas, na Caparica, em que estarão presentes o director do Instituto de Socorros a Náufragos, autorida-

des do distrito e representantes dos órgãos de Informação.

O programa começa às nove horas com uma formatura geral no quartel da Costa, seguindo-se a cerimónia do Içar da bandeira dos bombeiros, Instituto e Câmara Municipal de Almada.

A meio da manhã, um desfile dos bombeiros com viaturas e demais equipamento percorrerá as ruas da povoação, anunciando o fim da época balnear.

Durante a tarde, um programa de variedades encerra as cerimónias programadas.

Excedente de oito mil alunos nas escolas da Amadora-Queluz

Com instalações precárias, muitas vezes utilizadas como refúgio de marginais e quintal de galináceos, as escolas da Amadora-Queluz estão incapacitadas de absorver a entrada de 15 mil alunos este ano — anunciaram associações de pais.

As associações de pais da zona pedagógica Amadora-Queluz responsabilizaram, em conferência de Imprensa, o Ministério da Educação, direcções-gerais do ensino e construção escolar, autarquias locais e outras entidades pela degradação das condições do ensino daquela região, manifestando-se preocupados quanto às consequências.

As escolas, que apenas têm capacidade para integrar sete mil alunos vão sofrer um excedente de oito mil, havendo escolas preparatórias com turmas de 34 elementos — disseram.

As associações de educadores afirmaram que o número de

escolas é insuficiente, pois apenas existem sete quando as necessidades actuais exigem um mínimo de 12 estabelecimentos de ensino.

A agravar a situação, escolas como a do Alto da Damaia e do Fornel, que as autarquias locais dizem estar aptas a receber alunos em 1982, não passam apenas de terraplenagens — asseguram as associações de pais.

Estes queixam-se do aumento de transferências, este ano, de alunos de Massamá, Barcarena e Belas para a escola da Brandoa, localidade de conhecida degradação e onde as escolas primárias e secundárias têm sido criadas sempre provisoriamente.

Na Brandoa os excedentes são por sua vez visíveis e os alunos acabam por ser transferidos para a Damaia e Amadora, transformados em «joguetes de interesses» e obrigados a percorrer atribulado caminho pela mudança de vários meios de transporte e ainda um percurso

em muitos casos, de 15 minutos a pé — referiram as associações de pais.

«O ciclo de transferência de alunos para as sucessivas localidades parece ser vicioso e os pais interrogam-se quando poderão os seus filhos ter acesso à escola da localidade onde vivem» — disseram.

Por outro lado, também as escolas da Venteira e do Alto da Damaia, constantes de um plano de emergência decretado pelo actual ministro da Educação, encontram-se ainda por concluir, mantendo no entanto uma lotação superior a 30 alunos por turma.

Com o novo ano lectivo, com início previsto para 6 de Outubro, as associações de pais da região afirmaram-se preocupadas quanto à colocação de professores, prevendo que alguns só venham a ser colocados em Janeiro, prejudicando assim os alunos.

Também os acessos à maioria das escolas, quase sempre localizadas a longa distância dos centros urbanos, aliada à falta de electrificação, são factores fomentadores de marginalidade e substituição — referiram.

Consideradas zonas rurais — afirmaram — a GNR só aparece caso seja chamada e muitas vezes quando chega já os delinquentes se escaparam — revelaram os educadores.

As associações de pais contestaram, ainda, determinados métodos usados em algumas escolas primárias e secundárias que consistem em expulsar os alunos, contribuindo assim para a sua marginalização, e consideraram preferíveis outros métodos, com castigos que façam o aluno sentir a sua falta, nomeadamente através de trabalhos dentro da própria escola, como limpar carteiras ou regar árvores.

A falta de vigilância nas escolas é outro factor de preocupação dos pais.

Formação de professores de português em França

A formação intercultural dos professores em França deverá introduzir além da língua portuguesa todo o substrato cultural do País — afirmou ontem Maria Helena Neves no estágio de professores que decorre em Lisboa.

O estágio de formação intercultural de professores, que decorre até sexta-feira, foi organizado pela direcção do ensino, cultura e desporto do Conselho da Europa, e tem o patrocínio do Ministério da Educação português.

Maria Helena Neves, conse-

lheira cultural da Embaixada de Portugal em Paris e encarregada do ensino de português em França, disse à ANOP que as crianças de origem portuguesa são minoritárias nas escolas francesas. Referiu, por outro lado, que todo o ensino é feito em francês, sendo a língua e a cultura portuguesas proporcionadas apenas aos filhos de portugueses.

Revelou, ainda, que a língua portuguesa é, na maior parte das vezes, ensinada como uma língua estrangeira, pois quando a

criança chega à escola, por volta dos seis anos, já fala francês. Está em curso uma experiência de ensino da língua portuguesa na classe infantil dos 3 aos 6 anos, em Paris, Lion e Brest — disse.

Maria Helena Neves afirmou que o estágio que decorre em Lisboa, foi completamente organizado por uma equipa franco-portuguesa, pois os seus membros consideram que a formação intercultural dos professores franceses e portugueses é fundamental para evitar o desfa-

samento do ensino nas duas línguas.

Disse também, que a «intercultural» não é um esquema abstracto mas uma prática social vivida «pois é contemporaneamente um encontro de carácter sociológico, psicológico, económico e para ser eficaz exige reciprocidade de dinâmica social e pessoal».

Maria Helena Neves afirmou, ainda, que dentro do contexto da comunidade europeia a pedagogia intercultural será o futuro eixo do desenvolvimento da educação na Europa.

Centro em Lisboa para doentes açorianos não será construído

O Governo Regional dos Açores vai pôr de parte o projecto de construção em Lisboa de um centro para acolhimento de doentes do arquipélago, disse à ANOP o director regional da Saúde, Lopes da Nave.

Esta iniciativa tinha sido sugerida há cerca de três anos pela Casa dos Açores em Lisboa, tendo o patriarcado oferecido

para o efeito um terreno junto à Igreja das Chagas.

Lopes da Nave declarou à ANOP «não se justificar tal investimento», visto estarem a melhorar as condições de assistência aos doentes da Região Autónoma dos Açores.

Adiantou que a construção deste centro na capital iria obrigar o executivo a investir gran-

des somas para a sua manutenção.

O director regional de saúde acrescentou, por outro lado, que a construção de um novo hospital em Coimbra desviaria os doentes açorianos para aquela cidade, onde encontrarão um meio ambiente mais sossegado.

Sublinhou também que a assistência em Lisboa aos doentes do arquipélago melhorou substancialmente.

Emitiu a opinião da necessidade em se disciplinar a vinda à capital de muitos dos doentes da Região Autónoma.

Entre Fevereiro e Maio deste ano — salientou — deslocaram-se a Lisboa para tratamento cerca de 3500 doentes, o que custou ao orçamento da Região Autónoma mais de 14 milhões de escudos.

Movimento Sindical Unitário prepara luta contra a ofensiva do Governo

Dirigentes e delegados sindicais e membros de comissões de trabalhadores do distrito de Lisboa reúnem-se esta tarde a partir das 15 horas, a fim de analisarem a actual situação político-sindical e prepararem a resposta de massas às investidas contra os trabalhadores e as suas associações de classe, contidas no programa do Governo.

Da ordem de trabalhos do plenário, convocado pelos secretários da União dos Sindicatos de Lisboa (USL) e das CT's da Cintura Industrial de Lisboa (CIL) consta igualmente o debate de várias iniciativas do movimento sindical unitário e a preparação das comemorações do XI aniversário da CGTP/IN, que ocorre a 1 de Outubro. Entre as iniciativas que irão ser analisadas destacam-se a Carta Reivindicativa dos Direitos Constitucionais dos Trabalhadores, o Tribunal da Opinião Pública sobre a violação dos direitos dos trabalhadores, a Marcha contra o Desemprego e a Conferência da Juventude Trabalhadora, recentemente divulgadas pela CGTP/IN.

Indústria química poderá fazer greve nas próximas semanas

Em plenários que hoje decorrem em Lisboa, Coimbra e Porto, os trabalhadores da indústria química poderão decidir uma greve de três dias para as próximas semanas, se o patronato entretanto não se dispuser a negociar a revisão dos salários.

O conflito reside no facto de o patronato pretender impor na mesa das negociações um sindicato que a Federação do sector considera «fantoche» e vincular as restantes organizações sindicais ao que acordar com aquele.

As negociações referem-se apenas às cláusulas com expressão pecuniária do contrato colectivo de trabalho (CCTV), que abrange cerca de 60 mil a 65 mil trabalhadores em todo o País. A Federação de Química e Farmacêutica reivindica aumentos de 14 por cento, sobre os vencimentos efectivamente recebidos pelos trabalhadores (o que equivale a cerca de 33 por cento sobre os mínimos contratuais), mas o patronato prevê aumentos de 18 por cento sobre os mínimos contratuais, o que, a concretizar-se, a maioria dos trabalhadores manterá os seus salários inalterados.

Têxteis

Em luta pela negociação do contrato colectivo de trabalho único e vertical (CCTUV) os trabalhadores da indústria têxtil iniciaram hoje mais dois dias de paralisação. Os trabalhadores e as suas associações sindicais exigem que o patronato recomece imediatamente as negociações directas do CCTUV.

Hoje estão em greve os trabalhadores da zona norte e do subsector de lanifícios do centro, realizando-se concentrações em Guimarães, Covilhã e no Porto. Amanhã paralisarão os trabalhadores do centro e do sul do País.

Spirel

Os trabalhadores da Sociedade Portuguesa e Industrial de Relojoaria do Porto decidiram efectuar greves parciais nos dias 25 e 28, reivindicando aumentos salariais e outras regalias sociais.

As duas centenas de trabalhadores pretendem um aumento salarial de 2.500 escudos, um subsídio de alimentação de 80 escudos e outro, de transportes, de 50 escudos.

Alegando que a direcção da

Spirel recusa negociar o caderno reivindicativo, as trabalhadoras resolveram fazer greve nos dias 25 (das 8 às 10 e das 16 às 18 horas), e 28 do corrente (das 8 às 10 e das 15 às 18 horas), bem como marcar um novo plenário para o dia 29.

Sector automóvel

As Federações dos Sindicatos da Metalurgia e do Comércio consideram «inaceitável» a contraproposta do patronato apresentada nas negociações para o Contrato Colectivo de Trabalho Vertical (CCTV) do sector.

O patronato pretende que as novas condições de trabalho a acordar entre as partes entrem em vigor apenas só após a publicação da convenção, o que manteria os actuais salários inalterados por um período superior a um ano. No que se refere à actualização dos salários, o patronato prevê aumentos de apenas 15 por cento e calculados nos actuais mínimos contratuais o que significaria para a maioria dos trabalhadores manterem os salários que actualmente auferem. A CNS convocou para o próximo dia 28 uma reunião de negociações com o patronato.

Liga dos Amigos dos Hospitais processada "por despedimento sem justa causa"

O Sindicato dos Trabalhadores de Escritório (SITESE) instaurou uma acção judicial contra a Liga dos Amigos dos Hospitais pelo «despedimento sem justa causa» de uma sua filiada — anunciou aquela estrutura sindical.

O Sindicato, que pede a anulação do despedimento, afirma que a Liga apenas pagou neste ano dois meses de salário aos cerca de 30 trabalhadores em serviço auxiliar ou de escritório.

O SITESE acusa ainda a direcção da Liga de «atitudes repressivas» contra trabalhadores sindicalizados e de não cumprir a convenção de trabalho para o sector.

A administração da Liga contactada pela ANOP, afirmou que o pagamento dos ordenados de 1981 sofre actualmente um atraso de três meses.

A administradora Maria Antónia Oliveira Martins declarou por

seu lado que a empregada despedida teria fornecido «justa causa» para a rescisão do contrato devido à «má criação sob todos os aspectos».

Acrescentou que nesta instituição a relação laboral se baseia em contratos individuais de trabalho com a duração de seis meses e acusou a trabalhadora sindicalizada de ser «das primeiras a ser um pomo de discórdia».

A Liga, que esteve encerrada durante os Governos de Vasco Gonçalves, afirma-se financeiramente dependente dos pagamentos que recebe dos serviços médico-sociais, com quem estabeleceu uma convenção, pagamentos esses que, segundo a mesma fonte, são frequentemente demorados.

Por outro lado, a Liga, que herdou um passivo de 22 milhões de escudos, tem a correr contra si várias acções judiciais.



Mulheres das Indústrias Eléctricas reúnem-se no Porto

A denúncia da «discriminação a que estão sujeitas as mulheres trabalhadoras» é o principal objectivo do primeiro Encontro de Mulheres das Indústrias Eléctrica e Electrónica, que decorrerá no Porto no próximo dia 26, segundo foi ontem anunciado.

O Encontro no qual deverão participar algumas dezenas de mulheres pretende ainda denunciar «as más condições de trabalho a que estão sujeitas as

trabalhadoras» do sector «e consciencializá-las da importância da luta sindical para neutralizar a repressão patronal».

Em conferência de Imprensa, um porta-voz do Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Eléctricas do Norte salientou a necessidade de «despertar o interesse das mulheres para a importância da luta pela contratação colectiva, não só para fazer face aos aumentos do custo de

vida, como também para resolver questões relacionadas com o enquadramento profissional.

O mesmo dirigente sindical sublinhou a importância da criação de «comissões de mulheres nas empresas, com vista a fazer-se o levantamento dos seus problemas específicos e a dinamização da sua actividade sindical».

O Encontro é promovido pelo Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Eléctricas do Norte.

Conferência sobre transnacionais farmacêuticas

Vai realizar-se em Moscovo, de 11 a 13 de Novembro próximo, uma conferência sindical internacional sobre «A acção sindical face às sociedades transnacionais da indústria farmacêutica; por uma indústria e uma política de saúde ao serviço do homem».

Participam organizações sindicais dos trabalhadores das transnacionais farmacêuticas de todo o Mundo, num total de cerca

de 300 delegados, entre os quais alguns portugueses.

Na conferência serão debatidas as consequências da acção dos transnacionais da indústria farmacêutica na saúde das populações e a saúde dos trabalhadores da indústria, as suas lutas e acções.

Os trabalhos centrar-se-ão sobretudo sobre «que indústria farmacêutica precisamos nós?», dada a actividade negativa das

sociedades transnacionais da indústria farmacêutica, que têm os seus reflexos particularmente nos países do Terceiro Mundo.

No âmbito da preparação da referida conferência, a Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores das Indústrias Química e Farmacêutica promove em Lisboa, no próximo dia 24 de Outubro, um Encontro Nacional sobre as Sociedades Transnacionais da Indústria Farmacêutica.

intercasa
salão internacional do mobiliário,
da iluminação e da decoração

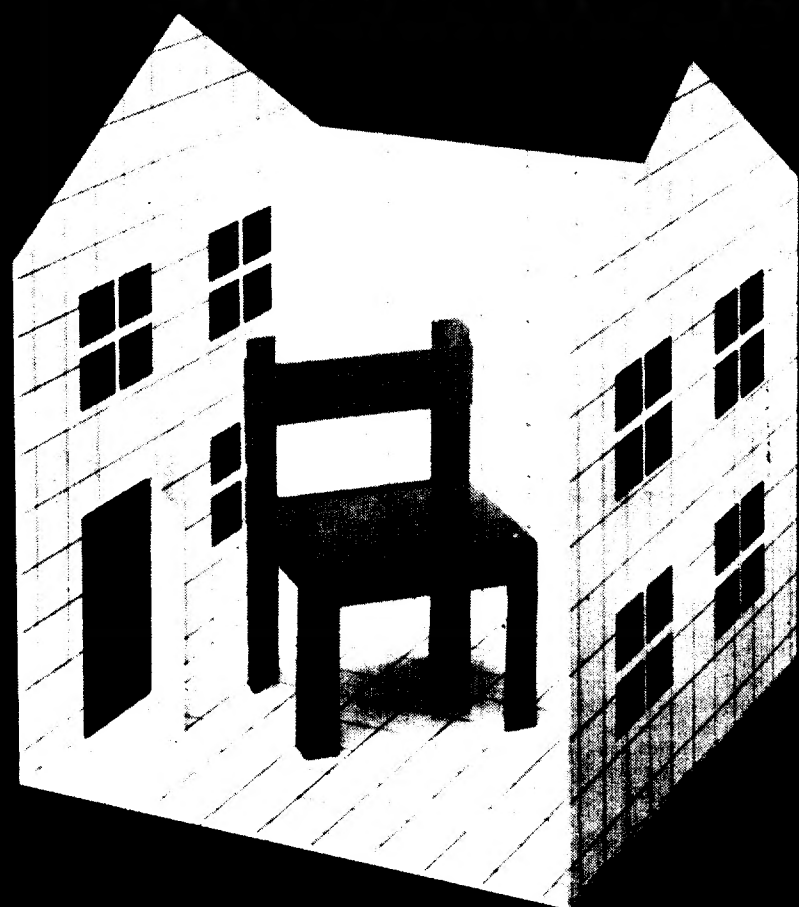
SÓ PARA PROFISSIONAIS: DIAS 18 a 20 - 10 às 20 h.

PARA O PÚBLICO: DIAS 21 a 25 - 17 às 23 h.

DIAS 26 e 27 - 15 às 23 h.

18/27 Set. 81

FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA



Hoje no Cairo Autonomia palestina em discussão

As negociações israelo-egípcias sobre a autonomia palestina, suspensas há 16 meses, serão hoje reatadas no Cairo.

Comentando este facto, o ministro egípcio dos negócios estrangeiros, Kamal Hassan Ali frisou que as negociações começarão «praticamente a partir do zero».

Os contactos autonómicos, sobre cujo reatamento se pronunciaram favoravelmente no mês passado o presidente egípcio Sadat e o primeiro ministro israelita Begin, contam também com a participação de uma delegação norte-americana.

As posições israelita e egípcia em face do projecto autonómico da margem ocidental do rio Jordão e da faixa de Gaza, são largamente divergentes, defendendo as duas partes distintas concepções de autonomia. O Egipto pretende que sejam atribuídos aos palestinianos plenos poderes executivos, legislativos e judiciais, enquanto Israel insiste na concessão de limitados poderes administrativos.

Outro tópico em litígio respeita a Jerusalém, cidade que Israel anexou e declarou sua capital «eterna e indivisível». Pelo contrário, o Egipto reclama a restauração da soberania árabe sobre a «cidade santa».

As duas partes mantêm também posições divergentes em relação aos colonatos judaicos construídos por Israel na margem ocidental do rio Jordão e na faixa de Gaza a partir do final da guerra de 1967. As autoridades egípcias exigem o desmantelamento dos colonatos, mas o governo israelita recusa-se terminantemente a abandoná-los. Em Maio o primeiro-ministro Menahem Begin anunciou que «quanto ao chefe de governo» não abdicaria de «qualquer porção de terra na Judeia, Samaria (nomes bíblicos da margem ocidental), Gaza e Montes Golan».

A sessão inaugural de dois dias que hoje se inicia no Egipto deverá no dizer de responsáveis egípcios, ser principalmente destinada à discussão da agenda e calendário dos trabalhos das próximas reuniões.

Entretanto os presidentes dos municípios de Hebron, Fadh Kawasme e de Halhul, Mohamed Milhem, expulsos da margem ocidental do Jordão há dois anos, solicitaram hoje permissão para regressar aos seus lugares.

O pedido foi apresentado pela advogada dos dois chefes de edilidade, Felicia Langer, ao ministro israelita da defesa, general Ariel Sharon.

Após notificar Sharon da pretensão dos dois palestinianos, a senhora Langer assinalou que o supremo tribunal de justiça após confirmar a ordem de expulsão de ambos, recomendou ao governo israelita que «reconsiderasse» a decisão «após um período de tempo adequado».

Oposição egípcia denuncia repressão

Intelectuais egípcios denunciaram ontem em Paris a recente ofensiva contra a oposição no Egipto, assinalando terem sido presos mais de cinco mil opositores políticos do presidente Anwar Sadat.

Loutfallah Soliman, jornalista egípcio, afirmou ser falsa a alegação de Sadat segundo a qual os conflitos religiosos ameaçam desestabilizar o país.

Loutfallah falando em nome da «Comissão dos Egípcios Contra a Repressão» apontou como principal motivo da onda de prisões desencadeada pelas autoridades a oposição dos detidos aos acordos de Camp David. «É mau que o nosso povo fique isolado do mundo árabe por termos relações normais com Israel», considerou, reiterando que, não se opondo à paz, se opunha sim «a uma paz que ignora o problema essencial, ou seja, o povo palestiniano».



Violência em Berlim Oeste depois da morte de um jovem

A violência nas ruas de Berlim Ocidental atingiu ontem um novo auge com combates entre a Polícia e ocupantes de casas depois de um destes ter morrido durante uma operação de evacuação de oito casas ocupadas.

A ira dos ocupantes de casas pela primeira morte em dez meses de incidentes em Berlim alastrou a Francforte, onde 350 jovens combateram ontem à noite com a Polícia, a Hanover, onde as autoridades calcularam que 120 manifestantes saíram às ruas, e a Bremen, cidade em que a Polícia combateu com 300 pessoas.

Berlim Ocidental foi no entanto o centro dos incidentes. 12.000 pessoas empunhando archotes marcharam pelo centro da cidade durante a noite, 12 horas depois de 2.000 polícias terem desocupado oito casas.

A Polícia disparou granadas de gás lacrimogénico sobre 3.000 manifestantes que cercavam a central de transportes da cidade pra protestar contra a morte de Klausbernd Stefanic, 18 anos, atropelado mortalmente por um autocarro durante as operações de evacuação de casas no bairro de Schoeneberg.

A campanha policial surge na sequência da decisão de evacuar pela força as cerca de 170 casas em que vivem em Berlim Ocidental.

Foram presas 122 pessoas e 649 tiveram de deixar os seus nomes em esquadras da Polícia.

Explosão em Karlsruhe e manifestação em Amsterdão

Um atentado à bomba foi ontem à noite perpetrado na per-

feitura da polícia de Karlsruhe sem provocar estragos importantes.

Segundo as indicações fornecidas hoje de manhã pela polícia, só uma das três bombas de fabrico artesanal colocadas junto duma antiga porta emparedada explodiu cerca das 21 e 40 h. locais. O atentado não foi reivindicado.

Entretanto esta noite em Amsterdão várias centenas de manifestantes partiram vidros do centro de turismo e do consulado da Alemanha Federal, bem como os da companhia aérea alemã «Lufthansa» em sinal de protesto contra a intervenção da polícia em Berlim-Oeste quando da evacuação de edifícios ocupados por «Squatters».

Presidente dos EUA responde amanhã às críticas do seu partido

O presidente Reagan dirigirá-se amanhã à noite pela televisão ao país, numa tentativa de esbater as violentas críticas que a sua governação tem suscitado. Dois temas principais ocuparão o presidente norte-americano: a política externa e a política económica.

O primeiro terá como ponto fulcral, a venda de aviões «AWACS» e outro material de guerra à Arábia Saudita. A intenção expressa pela maioria dos congressistas em não aprovar a venda desse material, e as opiniões pouco favoráveis de elementos da ala moderada do seu próprio partido à política externa desenvolvida, serão certamente rebatidas por Reagan.

Recentemente o dirigente republicano Jim Leach, denunciou o «erro» da Casa Branca em enviar assessores militares norte-americanos para El Salvador, a «paranóia» governamental contra a União Soviética, o «perigoso ênfase» no reforço do poderio militar e a sua falta de acção no controlo de armamentos. Leach criticou também a administração Reagan pela sua política de direitos humanos e a «falta de preocupação» pelas necessidades dos países pobres.

A política económica da Casa Branca, nomeadamente a redução do défice orçamental ao limite de 42.000 milhões de dólares, ocupará igualmente a alocução de Reagan. De acordo com as últimas estimativas, a actual

administração terá de concretizar um plano de economias suplementares de cerca de 16.000 milhões de dólares, depois de já ter reduzido o orçamento para 1982 em 35.000 milhões.

Os dirigentes republicanos do Capitólio pediram a Reagan que renunciasse a esses cortes politicamente impopulares — sobretudo no respeitante às pensões dos reformados — e se resignasse a um défice maior do que o previsto para o próximo ano. O congresso advertiu o presidente americano de que deve aumentar os cortes nos gastos previstos para a defesa, e adiar a entrada em vigor da reforma fiscal.

Protestos e prisões em «Diablo Canyon»

Mais de 76 manifestantes antinucleares norte-americanos foram ontem presos junto da central atómica de «Diablo Canyon», na costa do pacífico, a meio caminho entre as cidades de São Francisco e Los Angeles.

Com estas detenções elevou-se a 1441 o total de prisões efectuadas pelas autoridades policiais desde que há uma semana uma organização autodenominada «Aliança Abalone» iniciou uma acção de protesto contra a entrada em funcionamento do reactor nuclear, instalado numa zona próxima de uma falha geológica.

Entretanto, o reactor da «Diablo Canyon» iniciou a sua activi-

Em discurso na Assembleia

Gromiko ao diálogo ent

O ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Andrei Gromyko, afirmou ontem que o seu país deseja manter «normais relações com os Estados Unidos» e não a confrontação.

Usando da palavra na Assembleia Geral da ONU, Gromyko, que hoje se avistará com o seu homólogo norte-americano Alexander Haig, criticou a administração Reagan, ao mesmo tempo que apresentou uma oferta de diálogo com Washington com vista a «procurar soluções mutuamente aceitáveis para problemas controversos».

Não estamos a mendigar uma tal diálogo mas sim a propô-lo, frisou.

Noutro passo da sua intervenção, o chefe da diplomacia soviética propôs formalmente a adopção de uma declaração solene para evitar «a catástrofe nuclear», sublinhando que esta proposta era apresentada pela URSS «em nome de todos os membros das Nações Unidas».

Na declaração deverá ser decretado que o primeiro país a usar a bomba atómica será «réu de lesa humanidade», precisou Gromyko.

No domínio das relações

soviético-norte-americanas o dirigente soviético assegurou que a URSS «não procurou nem procurará a confrontação com os Estados Unidos» e, pelo contrário, «gostaria de ter normais relações» com este país.

Acusou a administração de Ronald Reagan, de em nome do restabelecimento da «liderança americana» no mundo, «acelerar a corrida aos armamentos». Pressionar os aliados da NATO a aceitarem «esquemas militaristas estranhos aos seus interesses» e de minar os «princípios básicos das relações soviético-norte-americanas estabelecidas ao cabo de grandes esforços».

Gromyko referiu-se também à Polónia em termos que noticiamos noutra notícia desta página.

Passando a analisar a questão dos armamentos e dos gastos envolvidos no seu fabrico, o ministro soviético afirmou que, a pretexto da «ameaça soviética», os Estados Unidos aumentaram as despesas militares «até níveis nunca vistos».

A ânsia de ampliarem a sua

Angola

FAPLA retomam o controlo em três cidades

As forças armadas angolanas retomaram o controlo de três cidades do sul do país, anunciou, ontem à noite, um comunicado do Ministério angolano da Defesa.

As cidades de Mongua, Xangongo e Ondjiva, que estiveram ocupadas durante 31 dias pelas tropas sul-africanas encontraram-se «praticamente destruídas», indica a mesma fonte. O comunicado acrescenta igualmente que as forças sul-africanas atacaram e destruíram, em 18 de Setembro, a aldeia de Macucoque, situada a 20 km de Xangongo.

Entretanto, os membros de uma delegação da Organização de Unidade Africana (OUA), regressados a Adis Abeba após

uma visita a Angola, afirmaram que «A África do Sul resolveu de facto erguer uma zona tampão, no intuito de nela instalar os membros da UNITA, que continuam na região».

O comunicado pede «a retirada total e incondicional da África do Sul» e lança um apelo de apoio «moral e material» ao Governo angolano.

Na segunda-feira o presidente queniano Daniel Arap Moi, também presidente em exercício da OUA, apelara aos países membros desta organização pan-africana para darem «assistência material e militar» a Luanda, de modo «a ajudar a repelir a agressão e a ocupação armada» do território angolano.

Execuções por injeção de veneno nos EUA condenadas pela Amnistia Internacional

Onze médicos, entre os quais dois prémios Nobel franceses, lançaram um apelo aos médicos do estado americano de Oklahoma, para que estes se recusassem a participar em execuções por injeção de veneno — anunciou em Londres, a «Amnistia Internacional».

Um primeiro condenado por este sistema, Thomas Hays, deveria ter sido executado a 9 de Setembro findo, mas a execução foi adiada por 30 dias.

Entre os signatários do apelo encontram-se os professores Andre Lwoff e François Jacob (Prémios Nobel 1965 de Medicina), o professor Alexandre Winkowski, o antigo presidente

do comité de ética médica da ordem dos médicos britânicos, dr. Fisher, e o antigo presidente da associação médica mundial, dr. Justus Imfeld.

Nenhum médico pode aceitar participar em tais actos — afirma a mensagem enviada aos clínicos de Oklahoma, referindo-se ao facto da lei que rege a execução por veneno determinar a presença de um médico junto do condenado, para garantir que o veneno entrou de facto na veia do condenado e para verificar o óbito. A mensagem sublinha que a própria federação médica americana se opõe à participação de médicos nas execuções.

leia Geral da ONU e em carta a Brejnev

e Reagan apelam entre os EUA e a URSS

presença militar onde quer que seja possível atingiu agora as dimensões de um autêntico bacanal, com meio milhão de soldados norte-americanos estacionados em mais de dez países», assinalou.

Frisou em seguida ser de esperar que os Estados Unidos sejam ainda capazes de adoptar uma mais realista atitude face aos problemas internacionais e de «não sobrestimarem as suas capacidades».

Denunciando o desenvolvimento acelerado dos mísseis norte-americanos MX e Cruise, bem como de um novo bombardeiro estratégico, como visando comprometer o «equilíbrio estratégico», Gromyko considerou que, com tal actuação, Washington pretendia conseguir «a supremacia militar» e, nesta base, «impor a sua vontade sobre outros países».

Carta de Reagan a Brejnev

O presidente Reagan acaba de enviar uma carta ao presi-

dente Leonid Brejnev, para reafirmar a sua vontade de estabelecer relações «estáveis e construtivas» com a URSS, revelou ontem em Nova Iorque o Departamento de Estado americano.

Segundo o porta-voz do Departamento de Estado, Dean Fischer, o presidente Reagan salienta, porém, nessa carta, que os Estados Unidos não aceitam ficar em posição de inferioridade estratégica em relação à União Soviética.

Fischer precisou que esta carta, cujo texto oficial não foi publicado, tinha chegado ontem a Moscovo.

Os Estados Unidos, acrescenta Reagan, não querem desencadear uma corrida aos armamentos honerosa, mas continuam dispostos a fazer «tudo o que for necessário» para manter uma posição estratégica segura, indicou Fischer.

Segundo o porta-voz, Reagan declara-se disposto, na sua carta, a «levar em conta os legítimos interesses» da URSS, mas unicamente na

condição de Moscovo adoptar uma atitude similar em relação aos interesses legítimos dos Estados Unidos.

O presidente Reagan salienta que os Estados Unidos estão plenamente dispostos a discutir toda a gama de questões que opõem os EUA à URSS, disse Fischer. Segundo este último, Reagan precisa, em particular, que Washington está disposta a procurar «reduções importantes e verificáveis» dos armamentos nucleares, bem como a desenvolver as trocas comerciais americano-soviéticas.

Reagan, que não menciona nesta carta a possibilidade de uma cimeira americano-soviética, declara-se favorável ao desenvolvimento das relações Washington-Moscovo baseadas no «respeito e na moderação recíprocos», indicou Fischer.

Segundo Fischer, Reagan manifesta a esperança de que o encontro Haig-Gromyko, previsto para hoje, em Nova Iorque, marque a abertura de um tal diálogo e conduza a um acordo sobre a data e o local da abertura de negociações sobre as armas euroestratégicas, revelou Fischer.

Segundo dirigente de POUP URSS poderá reduzir fornecimentos à Polónia

Um dos membros mais conhecidos da comissão política do POUP, Stefan Olszowski, referiu ontem na televisão a hipótese de uma considerável redução dos fornecimentos soviéticos de combustíveis e matérias-primas.

Olszowski, numa intervenção moderada, lançou por outro lado um apelo à constituição de uma vasta frente de unidade nacional, compreendendo tanto o POUP e os pequenos partidos situados na sua área como a Igreja e o Solidariedade.

«Todas as acções anti-soviéticas» podem incitar «o nosso mais próximo aliado» (a URSS) a «interrogar-se se deve ou não continuar a ajudar-nos ou limitar-se a manter connosco relações económicas na base do equilíbrio mútuo», disse Olszowski. Segundo ele, o regresso a um equilíbrio estrito significaria uma redução de 4,4 a 2,7 mil milhões de rublos do nível de vendas soviéticas à Polónia.

Por isso, afirmou, os fornecimentos de matérias-primas seriam reduzidos a metade e os do petróleo «ainda mais, catastroficamente mais».

Olszowski propôs para resolver a crise a constituição de uma «frente de unidade nacional», onde se encontrariam não só o POUP e os dois pequenos partidos camponês e democrata, mas também os sindicatos, incluindo o Solidariedade, as organizações da juventude socialista, representantes da Igreja Católica e das outras confissões, as organizações de mulheres e os antigos combatentes.

Esta concepção parece confirmar, aos olhos dos observadores, que o poder, mais do que prosseguir o diálogo directo com o Solidariedade, preferiria agora agrupar em volta de uma plata-

forma comum o conjunto dos seus interlocutores, tanto os que se encontram na sua órbita como os outros.

Críticas soviéticas e da RDA

Os órgãos do partido e do Estado polaco devem «cessar de recuar diante da contra-revolução e passar à ofensiva», declarou a agência este-alemã «ADN» num comentário amplamente retomado hoje pela imprensa soviética.

Assim a «Pravda», órgão do PC da URSS, depois de ter denunciado as «concessões sucessivas feitas pelas autoridades polacas aos dirigentes extremistas do Solidariedade», afirma que «as forças marxistas-leninistas na Polónia devem mobilizar-se para rechaçar os ataques da contra-revolução. Não se pode mais admitir que o poder não tome medidas de autodefesa».

Enquanto isto, Andrey Gromyko, ministro dos Negócios Estrangeiros soviético, declarou ontem que «estão a ser feitos esforços consideráveis em certos meios dos países ocidentais tendo em vista abalar os fundamentos socialistas do Estado polaco».

Gromyko, no seu discurso perante a assembleia geral da ONU, qualificou essas tentativas de

«vãs». Citou a propósito a declaração dos dirigentes dos Estados signatários do tratado de Varsóvia «reafirmando que a Polónia socialista, o Partido Operário Unificado Polaco e o povo polaco podem contar firmemente com a solidariedade fraterna e com o apoio dos países do Pacto de Varsóvia».

Declarações de Kreisky

Os chefes de Governo da Alemanha Federal e da Áustria, Helmut Schmidt e Bruno Kreisky, respectivamente, afirmaram hoje que na actual situação polaca é necessário «grande perspicácia e sensatez».

Os dois políticos conversaram durante várias horas, em Viena, sobre problemas da actualidade política mundial. A propósito da Polónia, Schmidt, disse numa conferência de imprensa: «Confio em que todos na Polónia estejam conscientes de que para o êxito da experiência que se está a realizar na República Popular da Polónia, é necessária grande prudência».

Kreisky expressou-se de forma semelhante, afirmando: «A partir do caos não se obterá liberdade alguma. Todos quantos na Polónia confiam em obter do ocidente uma ajuda efectiva, devem compreender que tem que cumprir ao menos com uma parte dos compromissos assumidos».

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina

Um avião despenhou-se sobre centenas de soldados Exercícios da NATO na Turquia provocam dezenas de mortos

Um caça da Força Aérea turca, um F-5, despenhou-se ontem sobre um grupo de centenas de soldados causando várias dezenas de mortos e feridos.

As primeiras notícias davam conta da morte de cem soldados, mas informações militares posteriores dizem que o acidente originou a morte de 35 militares e provocou ferimentos em 72.

O avião caiu perto da cidade de Babaeski, a 50 quilómetros da fronteira grega, durante exercícios militares que se integram em manobras da NATO em que também participam tropas portuguesas.

Não há informações sobre a causa do acidente, e fontes militares disseram julgar que os soldados mortos e feridos são todos turcos, pois as forças aliadas intervenientes nas manobras «Display Determination 81» ainda não tinham chegado ao local.

Está prevista para amanhã a chegada de tropas de Portugal, Estados Unidos, Reino Unido, Grécia e Itália, que deverão efectuar um exercício de desembarque anfíbio.

As manobras começaram, na segunda-feira, em Thrace (parte europeia da Turquia), Itália, Grécia e no Mediterrâneo. O exercício «Display Determination 81», decorre sob o comando do almirante americano William J. Crowe, comandante-chefe das forças aliadas na Europa meridional e destina-se a testar



O local do acidente, assinalado no mapa com um quadrado.

«as capacidades de defesa e de reforço do flanco sul da NATO e a coordenação das forças aliadas neste sector».

Por outro lado, um caça A-10 Thunderbolt da Força Aérea norte-americana despenhou-se, ontem, cerca das 12.45 (11.15 de

Lisboa), numa montanha ao sul da cidade italiana de Florença durante manobras do exercício da NATO «Display Determination 81». O piloto, o primeiro-tenente David Richardson, 24 anos, ejectou-se e escapou ileso.

Internacional Socialista reúne-se amanhã em Paris

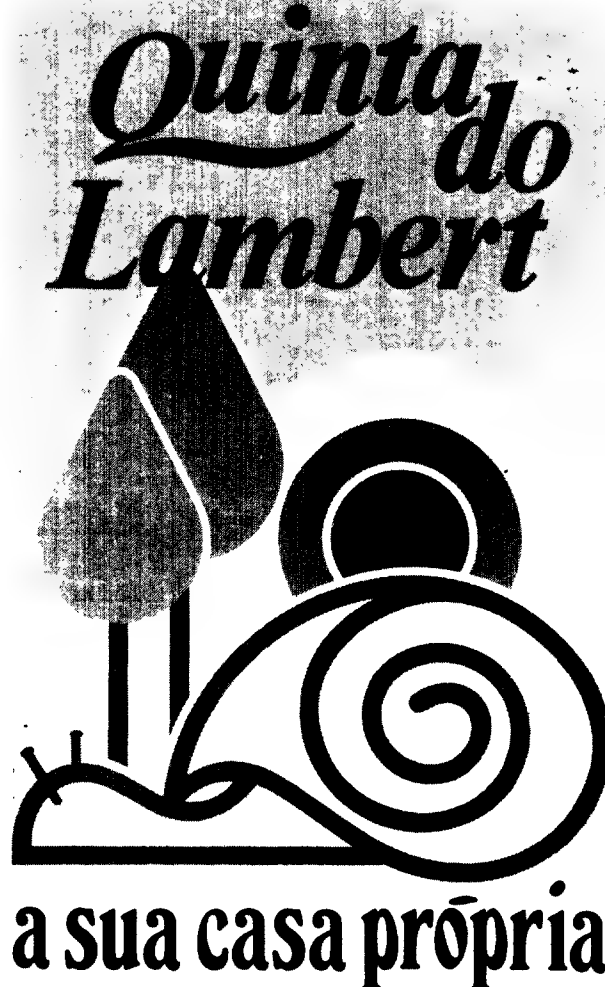
As relações Leste-Oeste e o diálogo Norte-Sul serão os principais temas a debater, amanhã e na sexta-feira em Paris, durante a reunião do Comité da Internacional Socialista.

Sob a presidência do antigo chanceler federal alemão, Willy Brandt, presidente da Interna-

cional Socialista, os debates dedicar-se-ão igualmente à situação na África Austral e à recente invasão sul-africana de Angola.

Ao anunciar ontem os temas a discutir na reunião o secretário-geral da IS, Bernt Carlsson, pôs em relevo a presença em Paris

de numerosas delegações de movimentos de libertação nacional da África e América Latina: Congresso Nacional Africano (África do Sul), SWAPO (Namíbia), FRELIMO (Moçambique), observadores da Frente Polisário, Frente Democrática do Salvador, etc...



AO FUNDO DO CAMPO GRANDE, NA ALAMEDA DAS LINHAS DE TORRES, N.º18 — LISBOA

VISITE O
ANDAR MODELO

4 e 5
Assoalhadas

Proprietária — Sociedade Imobiliária QUINTA DO LAMBERT, SARL
Construtores — PROCONSTROI, SARL e Construções M. N. TIAGO, SARL
Seguros — Companhia de Seguros IMPÉRIO
Financiamento — BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA e CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS
Promoção e Comercialização — FIDUCIA - Promoção Imobiliária — Escritório de vendas no empreendimento e escritórios centrais em Lisboa na R. Eça de Queirós, 20, 1.º-Esq. e na Av. Fontes Pereira de Melo, 6, 5.º
Telefs. 57 16 30 - 57 95 29 — Teléx 13 603 Constr. P

exclusivo

A alfabetização em Cuba

■ Oscar Rodríguez

□ Prensa Latina

A EDUCAÇÃO é um dos assuntos a que o Governo Revolucionário tem dedicado mais atenção no conjunto do desenvolvimento social do país. Isto é facilmente explicável se se tiver em linha de conta o atraso educacional em que a ilha se encontrava em 1959 e a necessidade de aumentar todos os dias o número de pessoal qualificado que enfrentasse as novas tarefas da construção socialista.

Com uma população de seis milhões 933 mil 253 habitantes, no momento do triunfo da Revolução, Cuba contava com um milhão de analfabetos e mais outro milhão de semianalfabetos.

Nessa altura 600 mil crianças não tinham escola e havia 10 mil professores desempregados, enquanto que os fundos destinados à educação foram permanentemente desviados pelos funcionários que deles se ocupavam.

O ensino técnico e profissional encontrava-se em estado deplorável dado que o número de centros que existiam era muito limitado e o seu

equipamento material era de facto inexistente.

Perante este quadro de injustiça social, foi promulgada em Setembro de 1959 a Lei 561, por intermédio da qual foram criadas 10 mil novas salas de aula por todo o território.

Posteriormente, a 6 de Junho de 1961, a população tomou conhecimento da Lei da Nacionalização geral do ensino e do carácter gratuito deste.

Foi no dia 1 de Janeiro desse ano que se iniciou oficialmente a Campanha de Alfabetização, qualificada como uma grande proeza do povo e em especial dos professores e estudantes.

Na sua organização desempenhavam um papel importante os então titular da Educação e dirigente do magistério, Armando Hart e Raul Ferrer.

O anúncio que seria a Campanha e a forma como seria executada foi efectuado pelo actual presidente dos Conselhos de Estado e de ministros, Fidel Castro, perante uma Assembleia Geral das Nações Unidas em Setembro de 1960.

Sallentou nessa altura que a

erradicação do analfabetismo em Cuba teria lugar no decurso do ano de 1961.

Muitos cépticos duvidaram que isso se pudesse concretizar em tão curto espaço de tempo e na verdade isso teria sido impossível para um povo que vivesse sob um regime opressivo.

No entanto, ao apelo da Revolução acorreram 274 mil e 113 pessoas que se dedicaram à tarefa de se converterem em professores daqueles para quem escrever e ler era algo totalmente novo.

Esse número era na maioria constituído por jovens estudantes, alguns com idades até aos 13 anos e que nunca tinham vivido separados dos pais por períodos tão longos, nem sem as comodidades a que estavam habituados nas suas casas.

Em determinadas alturas foram obrigados a dormir em rede utilizada como substituição de um fofo colchão, a utilizar um castiçal ou uma vela em vez de lanterna eléctrica.

Os alfabetizadores foram aos sítios mais afastados das montanhas, lugares em que nunca se tinha sonhado se-

quer ter uma escola; a grupos de famílias situadas em vales afastados onde nem sequer havia caminhos.

A televisão e a rádio em virtude de estarem concentradas em centros emissores das zonas urbanas mais importantes tornaram nula a sua eficácia na Campanha, em virtude de a maioria dos analfabetos estarem concentrados nos centros rurais.

Nas horas em que os alfabetizadores não estavam dedicados ao ensino integravam-se nas tarefas desempenhadas pelos membros do núcleo que constituía as suas classes.

O bem sucedido desenvolvimento da Campanha motivou grupos contra-revolucionários a realizar alguns assassinatos de professores indefesos tendo em vista ameaçar os seus familiares.

Esses jovens professores não levavam armas porque lhe tinha sido dito: «Tu és um homem sozinho. Sozinho dificilmente te poderás defender, enquanto das aulas, enquanto dormes, ninguém poderá cuidar de ti. Assim ninguém terá a tentação de te tirar a arma. Ninguém terá justificação para te agredir».

No entanto houve agressões, mas nos funerais das vítimas nenhuma mãe vacilou e nem um sequer brigadista desertou.

Apesar dessas acções, no dia 22 de Dezembro de 1961, içou-se a bandeira da proclamação perante o mundo de que Cuba era um território livre de analfabetismo.

Em toda a população de Cuba, só 3,9 por cento não tinha alcançado os benefícios da alfabetização nesse ano. Tratava-se de 25 mil habitantes haitianos residentes na zona oriental do país que não falavam espanhol; os deficientes físicos e mentais e um grupo de reacçãoários recalcitrantes.



A Campanha colocou Cuba entre o grupo de nações com o mais baixo índice de analfabetismo, tais como a União Soviética, Checoslováquia, Suíça, França, Inglaterra e Japão.

Três anos mais tarde, as ambições deste país em matéria de educação foram mais vastas e assim o período de escolaridade foi nessa altura iniciado sob o lema «ganhar a batalha da sexta classe».

Uma entidade muito ligada a estes aspectos técnicos como a UNESCO proclamou com clareza, facilidade e firmeza que tinha sido o entusiasmo revolucionário do povo cubano o responsável pelo êxito da Campanha.

Entre 27 de Fevereiro e 27 de Março de 1964 estiveram em Cuba os representantes da UNESCO, Anna Lorenzetto e Karel Neys, que tiveram como missão redigir um relatório intitulado «sobre os métodos e meios utilizados em Cuba para

eliminar o analfabetismo».

Nesse relatório dizem que «se ao avaliar esta Campanha que foi um grande acontecimento educativo, não se pode abstrair da avaliação política, isso deve-se ao facto de a Campanha ter sido um facto político por si própria».

Acrescenta o mesmo relatório que «os próprios resultados da alfabetização, resultados incontestavelmente positivos, não podem ser compreendidos perfeitamente senão em função dos objectivos sociais e culturais do país e em função do esforço de promoção e profissional que exigem os programas de intensificação e as realizações da Reforma Agrária em Cuba».

A semente semeada que constituiu a Campanha de Alfabetização permite prever que para 1980 haja um milhão e 700 mil alunos matriculados no ensino primário, um milhão no nível médio e 140 mil no ensino superior.



A juventude entusiasta corresponde ao apelo da Pátria para ensinar quem não sabe

Cuba: electricidade para todos os usos

■ Victorio M. Copa

□ Prensa Latina

ANTES do triunfo da Revolução, em Janeiro de 1959, a potência instalada para a produção de electricidade disponível em todo o país era de 397 mil kilowatts. Uma tal capacidade energética era destinada a 642 mil habitações, quase todas urbanas e a cerca de mil e 400 instalações industriais e comerciais.

A seis de Agosto de 1960, o primeiro-ministro, Fidel Castro, anunciou que passavam para a propriedade do Estado 36 centrais açucareiras e outras empresas que os Estados Unidos possuíam em Cuba, entre elas a chamada Companhia Cubana de Electricidade.

A extraordinária legislação promulgada em resposta ao embargo e bloqueios aplicados por Washington a Cuba, colocou nas mãos dos cubanos um importante instrumento para impulsionar o desenvolvimento posterior da economia socialista.

Dezoito anos mais tarde, mais de um milhão e 200 mil habitantes recebem serviço eléctrico em Cuba, foram construídas quatro centrais termoeléctricas e a antiga subsidiária da «American and Foreign Power» conseguiu aumentar a produção de energia em relação a 1958, tendo produzido seis milhões e 514 mil e 300 kilowatts somente em 1977.

Antes do triunfo revolucionário de 1959 havia no país aproximadamente 13 mil quilómetros de linhas de voltagens diversas.

Actualmente há quase 23 mil 825 quilómetros de linhas equivalentes a todas as voltagens que representam 1,8 vezes as existentes nessa época, com um milhão e 343 mil centros de consumo.

Centenas de novas povoações construídas desde 1959 recebem serviço eléctrico, enquanto os planos de desenvolvimento industrial, agro-pecuário e construções escolares continuam a procurar alcançar o aumento da produção de energia eléctrica.

Entre os sucessos mais significativos alcançados no ramo da produção nacional tem de se destacar a ampliação e interligação da linha de 220 kilowatts que ligará todo o país nesta voltagem, a construção de quatro novas centrais termoeléctricas, o aumento de linhas de distribuição, assim como a construção de dezenas de subestações.

A produção de energia eléctrica em Cuba, realiza-se fundamentalmente em centrais termoeléctricas, que estão agrupadas num único sistema e utilizam como combustível o fuel oil.

A produção de electricidade está dividida em dois grandes grupos: o serviço público a cargo do Ministério da Indústria Eléctrica, que representa cerca de 84,6 por cento do total da energia produzida e a autoprodução, que se produz fundamentalmente na indústria açucareira e cujo nível está dependente do volume da safra da cana de açúcar e consequente produção das ramas.

Actualmente está a proceder-se à ampliação de diversas centrais termoeléctricas, tal como por exemplo a Máximo Gómez no município do Mariel, Carlos M. de Cespedes na provincia de Cienfuegos, 10 de Outubro no município de Nuevitas, ao norte de Camaguey e António Maceo na ilha da Juventude, as quais aumentaram grandemente o potencial de produção de energia.

A termoeléctrica Carlos Manuel de Cespedes permitirá a essa provincia da região central de Cuba ser uma das principais abastecedoras de energia do país, quando forem instaladas as centrais de 169 megawatts cada uma.

Foi apresentada uma ideia clara sobre os sucessos na energia eléctrica em Cuba pelo presidente dos Conselhos de Estado e de Ministros, Fidel Castro, no dia da inauguração dum bloco de 100 megawatts da termoeléctrica «Máximo Gómez» de Mariel, altura em que manifestou a opinião de que só em 1978 seriam postas em

funcionamento unidades «com uma capacidade superior a toda a que havia no país antes do triunfo da Revolução».

Outro não menos importante sucesso alcançado e que deve ser destacado é o facto de ter sido posto em funcionamento o «Centro de Envio de Carga», equipado com um sistema de controlo telemecânico e de telecomunicações que coordena a produção e distribuição de energia eléctrica em todas as unidades do país.

Nos planos já elaborados para o próximo ano prevê-se que todo o sistema electroenergético a partir de Santiago de Cuba tenha unido a parte oriental do país e Mariel no Ocidente, por intermédio de linhas de 221 mil voltes.

De acordo com o plano quinquenal de 1981-1985 começar-se-á a construção de linhas de 400 mil ou 500 mil voltes, que transmitirão potência da central electronuclear e que se construirá em Cienfuegos em direcção a leste e a oeste da ilha.

Nos projectos elaborados está incluído o reforço das ligações do sistema electroenergético necessário em virtude do desenvolvimento acelerado que se tem registado, assim como a continuação da electrificação das áreas que ainda não estão.

Prevê-se também a construção de uma nova central termoeléctrica em Havana, assim como uma hidroacumuladora no rio Agabama na provincia central de Sancti Spiritus, que entrará em funcionamento no período de 1981-1985, e em relação à qual foram realizadas diversas actividades anteriores ao início da sua construção.

Além disso, estes projectos incluem a construção de uma central electronuclear, próxima de Cienfuegos, com o que se conclui a primeira etapa de investigações e cujo primeiro bloco de 440 megawatts deverá começar a ser explorado antes de 1985 e um segundo aproximadamente um ano mais tarde.

“O mundo será vegetariano à força”

Uma guerra nuclear por causa do bife

A Itália acordou surpreendida com a conclusão principal de um congresso que reuniu vegetarianos do país na cidade de Arezzo: «o bife levar-nos-á à confrontação nuclear».

Sustentam os vegetarianos de Itália, cerca de um milhão, que a carne é fonte de agressividade e que é fácil provar historicamente que «nunca uma guerra foi provocada por um povo vegetariano».

O bife é um mal, mesmo sob o ponto de vista económico — acrescentam — pois a Itália gasta anualmente seis mil milhões de dólares (402 mil milhões de escudos) com a importação de carnes.

E profetizam: «o mundo será vegetariano à força».

O presidente dos vegetarianos de Itália, Ferdinando Delor, afirma que «a carne é a causa principal da agressividade dos povos ocidentais, que são os grandes consumidores».

Muitos intervenientes no congresso sublinharam que o mundo se encaminha para a autodestruição nuclear em resultado do maciço consumo de carne, alimento cujas toxinas estimulam a agressividade e a ferocidade dos seres humanos.

Foi ainda salientado no congresso que muitos médicos idosos estão a ceder na sua tradicional resistência à alimentação vegetariana e que alguns reconhecem já os danos que a carne provoca.

O médico Giuseppe Jerace, do Hospital de Santa Maria dos Húngaros, defendeu que os adultos vegetarianos estão menos atreitos a doença cardiovascular e cancerosas.

Um neuropsiquiatra disse que a dieta vegetariana tem efeitos positivos sobre os esquizofrénicos e um outro médico acentuou que o nível de colesterol no sangue é inferior nos indivíduos vegetarianos.

Petrodólares para hotéis em Portugal

Dinheiros do petróleo (Petrogal e capitais árabes) estão na base da construção em Lisboa e Porto de dois grandes hotéis totalizando 550 quartos e cujo protocolo foi ontem assinado na capital portuguesa.

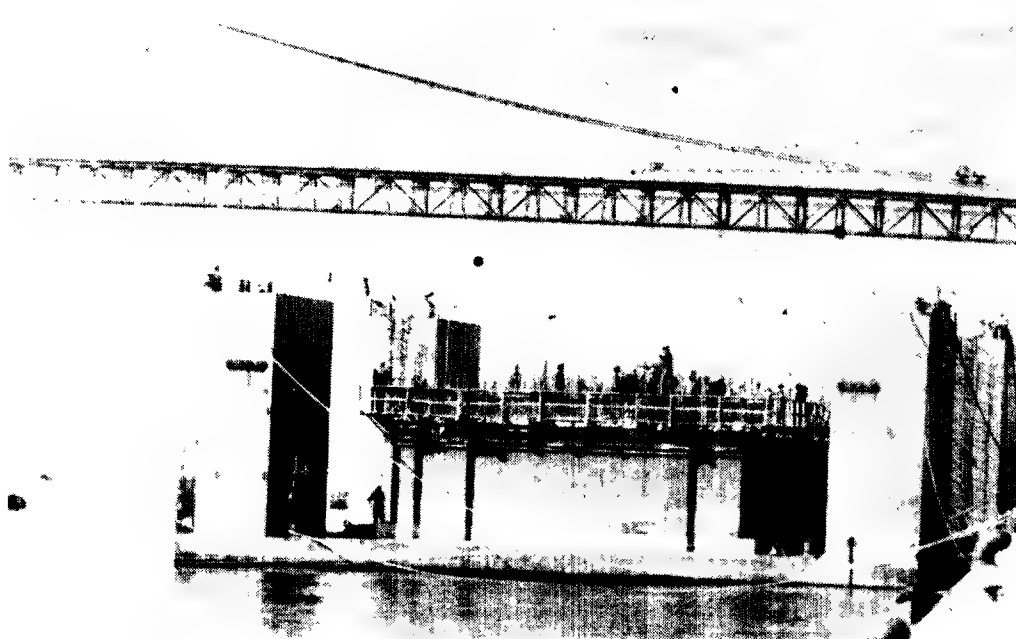
A sociedade proprietária dos dois hotéis a construir é formada pela Petrogal e a empresa helvética Ditco SA representante de capitais da Arábia Saudita para a Europa. Este aspecto da canalização de fundos árabes para o nosso País foi, aliás, destacado pelo dr. Alberto Regueira, secretário de Estado do Planeamento na cerimónia da assinatura do protocolo constitutivo da nova sociedade.

Os dois hotéis terão 550 quar-

tos no seu conjunto, o de Lisboa 350 — será construído perto do hotel Ritz — e o do Porto, a erguer na Avenida da Boavista, 200.

A Petrogal dispunha há longos anos de valiosos terrenos nessas localidades, sem utilização, e ao fim de dois anos de negociações, associou-se a uma empresa suíça, a Ditco SA, para a formação de uma companhia com o capital de 925 milhões de escudos, sendo os capitais estrangeiros no valor de 625 milhões de escudos.

A sociedade suíça actua como representante de capitais da Arábia Saudita, que afluem, assim a Portugal para este empreendimento.



Obras de ampliação do porto de Lisboa financiadas pelo Banco Europeu de Investimentos

Estradas e portos financiados pelo Banco Europeu

O Banco Europeu de Investimentos vai financiar vários projectos em Portugal nos domínios dos transportes, comunicações e obras públicas — soube-se ontem em Lisboa.

Uma delegação daquela CEE reuniu-se com o ministro da Habitação, Transportes, e Comunicações, Viana Baptista, e com vários secretários de Estado, em Lisboa, tendo decidido, desde já, conceder financiamentos a três desses projectos.

Novos encontros estão previstos para esta semana no sentido de analisar todos os projectos em agenda nesses sectores, que envolvem várias dezenas de milhares de milhões de escudos.

Os projectos aos quais o BEI decidiu já dar o seu financiamento são os da ampliação do Aeroporto de Santa Catarina, no

Funchal, da primeira fase de construção do porto de Aveiro e do avanço do cais de Alcântara.

A ampliação do Aeroporto do Funchal envolve uma financiamento de cerca de 720 milhões de escudos, enquanto a primeira fase do porto de Aveiro implica financiamentos totalizando três mil milhões de escudos no período 1981-85 e o avanço do cais de Alcântara importa num investimento de 500 milhões de escudos.

Na reunião de ontem foram também analisados outros projectos que deverão ser financiados pelo BEI, mas que continuarão a ser estudados em futuras reuniões esta semana.

Um deles é o da modernização da ligação rodoviária Grândola-Faro, envolvendo um financiamento de 6,5 mil milhões de escudos.

Foi também estudado o «dosier» da segunda fase do porto de Aveiro, a ter início em 1985 e a ligação rodoviária Aveiro-Vilar Formoso.

O plano de modernização dos aeroportos de Lisboa, Porto e Faro foi também debatido, assim como o plano de telecomunicações para quatro anos, envolvendo um investimento de 15 mil milhões de escudos por ano, em média, até ao ano 2.000.

A ponte ferroviária sobre o Douro foi outro projecto em discussão. Prevê-se que a ponte esteja em funcionamento em 1985.

O BEI concede os empréstimos (em unidades de conta europeia) com juros bonificados, a taxas que variam entre 6 e 9,5 por cento, e com um período de três anos durante o qual não há lugar ao pagamento de juros.

No Conselho de Ministros

Cortes

no Orçamento e actualização de pensões

A metodologia a utilizar na elaboração do Orçamento Geral do Estado para 1982 foi ontem discutida em Conselho de Ministros restrito para os Assuntos Económicos, presidido por João Salgueiro.

Segundo transpirou da reunião e provavelmente já pelo ensaio da técnica de base-zero (todos os gastos dos departamentos têm de ser justificados desde a base e não só os pedidos de aumentos em relação ao Orçamento anterior) o Governo pretende introduzir cortes drásticos nas despesas baixando-as substancialmente dos 415 milhões de contos orçamentados para o ano corrente.

Diz o «Diário de Notícias» de hoje que a elaboração do próximo OGE vai mesmo produzir «grandes mexidas na Administração Pública com extinção de serviços supérfluos».

Outro assunto tratado ontem em Conselho restrito e que não constando do comunicado final se sabe ter sido visto por proposta do ministro dos Assuntos Sociais, Luís Barbosa, foi o das pensões. Estaria em preparação uma actualização normal para Dezembro e que inclui pensões de sobrevivência, de invalidez dos rurais e as pensões sociais. Segundo foi informado aos argumentos a decretar abrangerão já o 13.º mês dessas pensões.

Economia norte-americana provoca inquietação nos meios financeiros europeus

A economia norte-americana continuou esta semana, mais ainda que nas anteriores, no centro das inquietações dos meios financeiros internacionais, particularmente os europeus.

A impotência do Governo Reagan para conter o défice fiscal fez aumentar o ceticismo entre os operadores e financeiros tanto na Wall Street como nos centros europeus sobre a capacidade do seu programa económico — alguns, inclusive, aventuram juízos sobre a sua «racionalidade». Oito meses atrás, os mesmos sectores aplaudiam o programa de Reagan como base de uma «nova reactivação da economia mundial».

Tal atitude, admitiu esta semana à IPS um executivo de uma importante sociedade financeira internacional de Zurique, confirmou-se errada com a agravante de Washington ter tido, durante seis meses, carta branca para aplicar com intransigência uma política monetária unilateral que incrementou o desequilíbrio nos fluxos financeiros em todo o mundo, inclusive no resto dos países industrializados do Ocidente.

Hans-Peter Stein, director de uma importante sociedade de consultores financeiros em Zurique, disse esta semana à IPS que a situação tende a degradar-se ainda mais, a menos que os bancos centrais europeus tomem medidas concertadas para contrariar os efeitos da política que tem aplicado o Tesouro e a Reserva Federal (o Banco central) norte-americano.

Capitais fogem para os EUA

Stein comentou que em meios financeiros locais se

nota uma aguda preocupação pelo futuro de grande massa de capitais transferidos para os Estados Unidos nos últimos meses no calor das altas taxas de juro.

Os efeitos desse deslocamento estão-se a observar há quatro meses na Europa e, com maior peso ainda, nos países em desenvolvimento. A saída para os Estados Unidos desses capitais e a rápida subida do dólar motivaram um aumento do valor real dos produtos da área do dólar, em especial os hidrocarbonetos, com uma forte incidência inflacionária e, ao mesmo tempo, penúria e encarecimento dos capitais nos mercados europeus.

Por outra parte, indicou Stein, elevadas reservas de ouro constituídas desde a febre do ouro de 1978/80 caíram sobre essa divisa cujo alto valor está marcado por uma circunstância ainda mais artificial: as altas taxas de juro do mercado norte-americano.

«Os operadores financeiros europeus começam a pergun-

tar-se qual é o tecto de segurança deste deslocamento», assinalou o analista suíço.

Por um lado, assinala-se nos gabinetes financeiros europeus que o Governo Reagan acudirá massivamente ao mercado em busca do dinheiro necessário para cobrir o vazio financeiro aberto pelo défice no Orçamento e os cortes nos impostos previstos pelo seu programa, o que significará, no curto prazo, bons rendimentos para quem investir dólares, a manterem-se as altas taxas.

Mas, por outro lado, isto implicará aumentar as já sérias dificuldades que encontra a economia norte-americana para financiar-se, encarecendo e, inclusive, retendo os investimentos necessários para a reactivação económica promovida por Reagan.

«Trata-se de um ciclo vicioso» disse Stein à IPS, explicando que se se encarece o crédito e diminui, relativamente, a massa de capitais disponíveis atrai-se a reactivação, o que leva a menores rendimentos fiscais e maior dificuldade para equilibrar o Orçamento.

Isto acarretaria, segundo o analista, um endividamento público e novos cortes nas despesas, incrementando a pressão inflacionária da dívida e diminuindo o não desprezível papel multiplicador das despesas públicas norte-americanas.

O choque inflacionário

Nos meios financeiros de Zurique considera-se muito significativo, neste sentido, o pedido do Governo ao Congresso para subir o tecto do endividamento acima do bilião de dólares. Washington recorrerá ao mercado para captar pelo menos outros 45 mil milhões de dólares, no ano fiscal que se inicia em Outubro.

Por outro lado, os mecanismos para desonerar e promover o aforro interno, com os «all savers certificates» que os bancos poderão emitir a partir de 1 de Outubro, não parecem suficientes para canalizar para o sistema financeiro a massa de crédito interno necessária para cobrir a amortização das fortes volumes convertidos em dólares, e investidos nos circuitos financeiros norte-americanos nos últimos meses.

Se o amadurecimento deste conjunto de investimentos produz antes da reactivação, a Reserva Federal deverá reforçar, ainda mais, as taxas de juro, para não deter o fluxo ou voltar-se rapidamente para a monetização da dívida com o consequente choque inflacionário. Este último, é, no entanto, pouco provável.

As dificuldades são evidentes na Wall Street, onde nas últimas semanas os títulos estiveram sob forte pressão para

baixar devido às dificuldades de financiamento. Em 3 de Setembro os índices de cotação dos títulos baixaram ao mínimo dos últimos 15 meses, chegando o índice «Nyse» a 863,20.

Stein indicou que «uma reactivação de alto custo financeiro» como a actual não é compatível com uma «reactivação inflacionária» como a apresentada por Reagan. Esse elemento cria ceticismo entre os investidores ante a insegurança das suas economias, disse aquele especialista. Mas ninguém se arrisca a parar por medo de uma catastrófica «fuga em massa» do mercado norte-americano que seria ainda mais prejudicial.

Alguns indícios de preocupação na Suíça foram detectados nas últimas semanas ante uma relativa rigidez na colocação de títulos o que levou a suspender dois empréstimos em eurofrancos suíços e ante a repercussão que o encarecimento do dinheiro está a ter sobre a economia helvética tradicionalmente estável.

Frente a um índice inflacionário de 0,97 por cento em 1978 observa-se uma alta de preços estimada em sete por cento este ano. O Banco Nacional Suíço viu-se obrigado, na semana passada, a elevar a sua taxa de desconto a ponto mais, até seis por cento, para defender o seu mercado.

O dólar já baixa

O ouro, tradicional valor-refúgio, reiniciou uma rápida ascensão prevista em fins de Agosto, passando de menos de 40 dólares a onça, em meados do mês passado, para 460 dólares no dia 15 de Setembro. Em Londres (455-/458 em Zurique). Os consultores suíços acrescentam que esta subida prosseguirá a menos que os bancos centrais venham a intervir.

Por seu lado, o dólar que estava a subir em contradição com as sombrias perspectivas da economia norte-americana iniciou uma baixa controlada regressando, relativamente ao marco alemão e ao franco suíço, a valores anteriores a Junho. No início da semana passada chegou a 1,9920 francos suíços e a 2,3354 marcos, valores impensáveis há um mês. As projecções apontam para a continuidade da baixa.

A saída para estes desequilíbrios, insiste-se nos meios financeiros de Zurique, é uma política de extremo rigor concertada entre os bancos centrais europeus e a reserva federal norte-americana. Porém, é pouco provável que Reagan e a sua equipa venham a mudar o unilateralismo que tem caracterizado a sua acção.

Ernesto de la Vega, da IPS

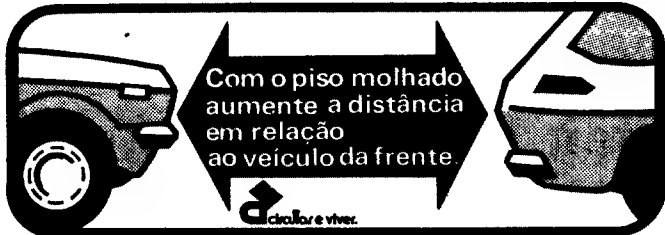
JUNTA DE FREGUESIA DE ALVERCA DO RIBATEJO

EDITAL

NOVO CEMITÉRIO DE ALVERCA

A Junta de Freguesia de Alverca do Ribatejo, faz saber que, em virtude da entrada em funcionamento do novo cemitério, devem os concessionários de jazigos ou sepulturas perpétuas, interessados em ressaltar direitos adquiridos, apresentar na Sede desta Junta o respectivo título no prazo limite de 60 dias, a contar da data deste edital.

Alverca do Ribatejo, 23 de Setembro de 1981
O PRESIDENTE DA JUNTA DE FREGUESIA
José António da Luz Carmo



FÉRIAS 81

AUTOFÉRIAS		
Algarve	Apart. para 4	Pessoas desde 1.350\$00
	Apart. para 6	Pessoas desde 1.650\$00
Torreminhas	Apart. para 2	Pessoas desde 790\$00
Banalmaderna	Apart. para 2	Pessoas desde 670\$00
	Apart. para 4	Pessoas desde 1.150\$00
Fuengirola	Apart. para 2/4	Pessoas desde 2.000\$00

VIAGENS EM AVIÃO

Madeira	3 dias	P/pessoa desde 6.600\$00
Marrocos	6 dias P/Comp.	P/pessoa desde 11.600\$00
Madrid	7 dias	P/pessoa desde 12.900\$00
Palma de Maiorca	8 dias	P/pessoa desde 15.700\$00
Paris	7 dias	P/pessoa desde 14.500\$00
Geneve	8 dias	P/pessoa desde 15.250\$00
Londres	8 dias	P/pessoa desde 15.700\$00
Itália	8 dias	P/pessoa desde 27.500\$00
Amesterdão	8 dias	P/pessoa desde 14.500\$00
Grécia	8 dias	P/pessoa desde 31.350\$00
Terra Santa	8 dias	P/pessoa desde 26.590\$00
Tailândia	10 dias	P/pessoa desde 57.500\$00
New York	7 dias	P/pessoa desde 26.500\$00
Japão	17 dias	P/pessoa desde 127.000\$00

CRUZEIROS

Canárias e Madeira 7 dias — 26/9 a 03/10/81	desde 28.900\$00
Brasil 12 dias — 05/12 a 17/12/81	desde 37.500\$00

PÉROLAS DO MEDITERRÂNEO

7 Cruzeiros a Itália-Grécia-Egipto-Israel	desde 109.000\$00
---	-------------------

INFORMAÇÕES E RESERVAS:

CLARAS TURISMO

RN VIAGENS E TURISMO
AV. PONTES PEREIRA DE MELO, 33
TELEF. 563451 e 563452

CONSULTE-NOS
CONNOSCO QUALQUER TEMPO É TEMPO DE
TURISMO

MINISTÉRIO DA HABITAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS
SECRETARIA DE ESTADO DAS OBRAS PÚBLICAS
DIRECÇÃO-GERAL DAS CONSTRUÇÕES HOSPITALARES

CONCURSO PÚBLICO N.º 50/81 -DSRCHC

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATACÃO DA EMPREITADA DE «CONSTRUÇÃO DA GARAGEM, OFICINA E ARQUIVO DO HOSPITAL DISTRITAL DE AVEIRO»

Faz-se público que se encontra aberto o concurso acima designado:

- Preço base Esc. 9 301 000\$00
- Caução provisória Esc. 232 525\$00

ALVARÁS EXIGIDOS:

1.ª, 3.ª e 11.ª Subcategorias da I Categoria ou da I Categoria

Local, dia e hora limite para entrega das propostas

As propostas deverão ser entregues até às 17.30 horas do dia 28 de Outubro de 1981, na sede da Direcção de Serviços Regional das Construções Hospitalares do Centro, sita na Av. Fernão de Magalhães, 222 -3.º, em Coimbra.

Local, dia e hora do acto público do concurso

O acto público do concurso terá lugar no dia 29 de Outubro de 1981, pelas 15 horas, na sede da Direcção de Serviços Regional das Construções Hospitalares do Centro, sita na Av. Fernão de Magalhães, 222 -3.º em Coimbra.

Local e horário para exame do processo

O processo do concurso encontra-se patente na sede da Direcção de Serviços de Obras da Direcção-Geral das Construções Hospitalares, sita em Lisboa na Av. António Augusto de Aguiar, 19-2.º e na Direcção de Serviços Regional das Construções Hospitalares do Centro, sita na Av. Fernão de Magalhães, 222-3.º, em Coimbra, durante as horas de expediente.

Local de aquisição do processo

O processo do concurso poderá ser adquirido na firma «Nova Fotocópia» sita na Praça do Comércio, 46-1.º Esq. em Coimbra, Telefone 26417, mediante o pagamento do seu respectivo custo.

Coimbra, 18 de Setembro de 1981

O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS
Francisco Fernando Moutinho dos Santos

GRANDIOSOS DESCONTOS

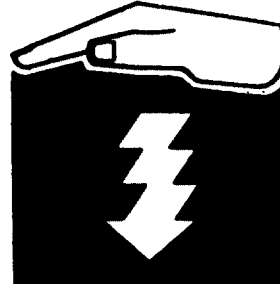
no ANIVERSÁRIO

da MATRUSCULA

Mobiliás Império, Séc. XVII, Luis XVI e Modernas,
Estantes, Maples e Sofás-camas em todos os modelos em pele
Papel de parede, Alcatifas

NÃO DEIXE DE VER OS NOSSOS SOFÁS-CAMAS EM PELE TIPO FRANCÊS
* CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA EMIGRANTES

SEDE: Praça Paiva Couceiro, 1-1100 Lisboa SALÃO DE EXPOSIÇÃO: Rua Neves Ferreira, 4-A
Telefone 846839 Telefone 824840



POUPE
ELECTRICIDADE



CÂMARA MUNICIPAL DA MOITA

MOÇÃO

Na sequência de uma autorização legislativa da Assembleia da República, o VII Governo Constitucional aprovou em Conselho de Ministros um diploma sobre «Áreas de desenvolvimento prioritário e áreas de construção prioritária», com o alegado objectivo de aumentar a oferta do solo urbanizado e de baixar o respectivo preço.

No entanto o mesmo diploma merece deste Órgão Autárquico as mais severas críticas, pois que:

- é lesivo da autonomia e independência do Poder Local ao sujeitar a definição das «áreas» a despacho do Ministro, mediante parecer de mais um órgão a criar na Administração Central, mantendo o vínculo de dependência hierárquica em matéria de urbanismo contra a letra e o espírito da Constituição, da Lei 79/77 (Atribuições das Autarquias e Competência dos seus Órgãos) e contradiz um Decreto aprovado por unanimidade na Assembleia da República, em 1979, sobre a delimitação e coordenação dos investimentos da Administração Central, Regional e Local;
- é demagógico ao instituir mecanismo de carácter fiscal (agravamento da tributação) quando é sabido que estes, numa situação inflacionista, são ineficazes para reprimir a retenção de solos com intuíto especulativos;
- é violador das regras mais elementares do direito e da justiça ao sujeitar os municípios à mesma tributação fiscal quando não promoverem a urbanização dos seus terrenos integrados nas mesmas «áreas», quando é certo que as autarquias não dispõem de meios financeiros adequados, por exclusiva culpa do mesmo Governo e da mesma maioria que produziu e autorizou o diploma e retirou ao Poder Local milhões de contos pelo incumprimento da Lei das Finanças Locais;
- é inacional porque desliga a definição das «áreas» de um planeamento integral que promova a qualidade de vida da população, quando é manifesto que a Administração Central, nas mãos da direita, tem boicotado sistematicamente a aprovação de planos produzidos pelas autarquias, designadamente, das do Distrito de Setúbal, que constituem instrumentos racionais e correctos para o desenvolvimento dos concelhos.

e) é capcioso quando, em última análise, irá privilegiar as grandes empresas imobiliárias e induzir um processo de desenvolvimento que não vai beneficiar as populações locais.

Faça ao exposto a Câmara Municipal da Moita, em reunião ordinária realizada no dia 9 de Setembro de 1981, deliberou, por unanimidade, repudiar vivamente o diploma e reclamar a sua não promulgação.

Moita, Setembro de 1981



SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS
DE CELULOSE, FABRICAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO
DO PAPEL, GRÁFICA E IMPRENSA DO SUL E ILHAS



PLENÁRIO VERTICAL DE TRABALHADORES ABRANGIDOS PELO CCTV-INDÚSTRIAS GRÁFICAS E TRANSFORMAÇÃO DO PAPEL

25/9/81 — Sexta-Feira, às 20 Horas

CONVOCATÓRIA

Camaradas:

Apesar das paralisações realizadas nos dias 16 e 29 de Julho e de todas as tentativas da Comissão Negociadora Sindical (CNS) para desbloquear as negociações, a associação patronal (APIGTP) mantém a sua intransigência de posições com total desrespeito dos interesses imediatos dos trabalhadores.

Em 11 do corrente mês, a APIGTP negou-se a fazer a acta da reunião em que a CNS reformulava a proposta inicialmente apresentada.

Entretanto, a vigência das tabelas actuais duram já 16 meses e os trabalhadores vêm sofrendo as consequências da política inflacionária levada à prática pelo governo "AD" do grande patronato.

Faça a esta situação, impõe-se aos trabalhadores a análise aprofundada e correcta da proposta que o patronato lhes quer impor e o estudo das formas de luta apropriadas.

Uma grande participação dos trabalhadores no plenário do próximo dia 25 de Setembro, na sede do Sindicato, pelas 20 horas, será determinante para a aprovação dos meios de continuação de luta.

ORDEM DE TRABALHOS

CCTV — Indústrias Gráficas e Transformação do Papel:

- Informações da situação actual;
- Medidas a tomar.

- Pela melhoria das condições de vida e de trabalho!
- Unidos, organizados e mobilizados na luta, venceremos!

Setembro/81

A COMISSÃO NEGOCIADORA SINDICAL

DESPORTO

Às 21 e 30, em Alvalade

Portugal-Polónia:
novos pés em exameBelenenses:
os 62 anos

Belenenses: hora de festa num grande, num prestigioso, num digno primeira fila do desporto nacional. Completa hoje 62 anos de vida: um rol bonito de épocas em que o pavilhão azul-branco da Cruz de Cristo se cobriu de glórias e fama. No Restelo, ainda que não esteja programado qualquer acto oficial para comemorar aquele que é o dia de festa maior das gentes belenenses, vive-se hoje um virar de página que muito encerra e mais promete.

MICROSCÓPIO

Nocturno em Alverca.

Vilafranquense e Vitória de Lisboa voltam a defrontar-se esta noite (às 21h) no campo do Alverca em jogo correspondente à finalíssima da Taça de Honra da 3.ª divisão da Associação de Futebol de Lisboa. No primeiro jogo, a equipa de Vila Franca de Xira e o «onze» da Picheleira ficaram empatedados, tornando-se necessário disputar novo encontro.

Festa na Amadora

Dentro das comemorações do 2.º aniversário da elevação da Amadora a cidade vai realizar-se, este fim de semana, o «I Torneio de Hóquei em Patins de Juniores», que é organizado (no seu ringue) pela Académica da Amadora e tem a colaboração graciosa dos juizes Vítor Belguinha, Carlos Almeida e Carlos Oliveira. Jogos para sábado: Oeiras-Vilafranquense (21 e 15) e Amadora-Benfica (22 e 15). Domingo: embate entre os vencidos anteriores (10 horas) e disputa do troféu entre triunfantes (11 horas).



O anzol da palavra

Vítor Baptista, hoje, à «Gazeta dos Desportos»: «O Alves é bom jogador, mas eu sou melhor (...). O Oliveira é melhor que o Alves mas, repito, a fazer o lugar de meio-campo eu sou o melhor.»

Logo, pelas 21 e 30, no Estádio de Alvalade, uma selecção portuguesa comandada por Juca vai confrontar-se, a nível particular, com um «onze» representativo da Polónia, dirigido tecnicamente por Antoni Piechniczek.

Na turma nacional, há faltas perfeitas. Justificáveis (Alves e Gomes estão lesionados) mas outras ausências que somente se podem entender como a necessidade de Júlio Cernadas Pereira desejar ver em acção, num jogo a felizes, homens como o boavistense Eliseu e o belenense Djão, que surgem na lista dos seleccionados por troca com dois sportinguistas (Oliveira e Manuel Fernandes) que têm indiscutível lugar no lote dos 17 melhores futebolistas de Portugal.

Por outro lado, e embora os nomes de Delgado e de Sousa tenham sido omitidos pelo critério do seleccionador, aplaude-se a chamada de Amaral e Dito aos mais altos voos, para o que o teste com esta formação polaca se oferece em condições favoráveis: Lato, Tomaszewsky e Szarmach, incontestáveis «estrelas» da equipa, não fizeram a viagem a Portugal, dando lugar à promoção de outros valores em rodagem.

Lembremos que o grupo das quinas deve, inicialmente, apresentar-se assim: Bento; Gabriel, Humberto, Eurico e Pietra; Carlos Manuel, Shéu, Costa e Chalana; Jordão e Romeu. Pelo tempo adiante, permitidas várias substituições, devem ainda jogar Nenê, Inácio e Eli-seu, para além de se poder (e dever) assistir à estreia internacional de Amaral e Dito, provavelmente também do moçambicano Djão.

Os polacos trouxeram 15 jogadores. Guarda-redes: Meynaruk e Maolit; defesas: Djiuba, Janas, Zmuda, Jalocka e Dolmy; médios e avançados: Kapka, Walot, Boniek, Kuplevicz, Skrobowski, Ogaza, Samolerek e Matyik.

Um trio espanhol dirige a partida em Alvalade: Sanchez Arminio é ajudado por Damin Rondon e Gutierrez Fernandez

Alberto:

Paris é esperança

O «internacional» benfiquista

Alberto partiu hoje para França: numa clínica parisiense será observado por especialistas na recuperação de atletas que, como é o caso do lateral esquerdo da Luz, se debatem longos meses com lesões ósseo-musculares.

Calendário sempre muda

São os seguintes os jogos antecipados para sábado: I DIVISÃO - Boavista - Rio Ave (às 16 horas) e Benfica - Estoril (às 21).

II DIVISÃO - Sanjoanense - U. Lamas (às 16).

III DIVISÃO - Vilaverde - Prado, Paços Brandão - Valonguense, Marrazes - U. Tomar, Angrense - Olivais e Moscavide (15 horas), Odivelas - Os Oliveirenses, Alvorense - Serpa e Campinense - Olhanense, todos às 16 horas, salvo a excepção apontada.

JUNIORES - V. Guimarães - Mirandela, às 16; Amarante - Vilanovense, às 17; Vildemoinhos - Cortegaça, às 16; Beira-Mar - Anadia, às 15 e 30; Buarcos - Vilar Formoso, às 15 e 30; Atlético - Oriental, Juventude de Évora - V. Setúbal, Almada - Desp. Beja e Amora - Lusitano de Évora, todos às 16.

Para domingo estão marcadas as seguintes alterações:

I DIVISÃO - V. Setúbal - Académico de Viseu, no Estádio de Ribes, em Oliveira de Santa Maria (Vila Nova de Famalicão), às 15.

Foi adiado para o dia 7 de Outubro, às 21 e 30, o encontro Estarreja - Espinho, respeitante à 1.ª jornada do «Nacional» de Juniores.

Hoje há «Nacional» da época passada

A Federação Portuguesa de Futebol marcou para hoje, às 16 horas, no Estádio do Fontelo (Viseu), o encontro-repetição entre o Sporting de Lamego e o Estarreja, respeitante ao «Nacional» da 3.ª divisão da época passada.

Trata-se de um jogo decisivo para o Sp. Lamego, que se o perder deixará de participar naquela competição nacional, dando a sua posição (na Série B) ao Carvalhais.

Recorde-se que no jogo realizado entre os dois clubes, o Sp. Lamego venceu por 3-0, tendo-se registado no entanto alguns casos que levaram os federativos a aplicar uma pena de quatro jogos de interdição ao campo do clube então vencedor.

Jornalista pretendido

O jornalista Luís César, que transitou pelo Departamento de Futebol do clube das Antas quando Pedroto era o responsável maior e esta temporada acompanha Artur Jorge no (Belenenses, dentro das funções de secretário técnico, é (certamente e na hora que passa) o mais disputado dos nossos colegas de profissão: Sporting e Porto desejam os seus serviços. Não (claro) como homem de Imprensa mas

no cargo que excepcionalmente desempenha no grémio do Restelo.

Alvalade: Europa adiada

O Comité Executivo da União Europeia de Futebol (UEFA) decidiu em Praga que a final da «Taça dos Campeões Europeus» se dispute em Roterdão (estádio do Feyenoord) no dia 26 de Maio de 1982. Na mesma reunião foi decidido marcar a final da Taça dos Vencedores das Taças para o Nou Camp (do Barcelona) no dia 12 de Maio de 1982. O Sporting tinha apresentado a sua candidatura para a organização da final desta competição europeia, mas a UEFA optou pelo estádio dos catalães.

Quem segura o Sporting?

Quem será capaz de, afoitamente, proclamar que se pode travar o Sporting?

Agora é a natação que merece o carinho maior do enorme clube de verde-branco, do rei e senhor de Alvalade. Uma torrente de entusiastas, uma pequena mole humana ávida de se divertir ou de fazer desporto na água, acaba de impulsionar os «leões» para uma tarefa que rasga o futuro: conseguido o aproveitamento (autêntico) da desvanecida piscina do Campo Grande, vai ali nascer uma cobertura insuflável, um confortável aquecimento, uma maquinaria eficiente e, os 10 mil e tal contos que vão sair dos bolsos do Sporting são o mais óptimo investimento (perdoe-se a redundância) em favor de uma juventude que tem, que deveria ter, o mais amplo direito de acesso a todas as formas de cultura física, para já não entrarmos no campo do espiritual e do intelectual, onde a crise já permanece e se insinua, mau grado os anos irem desfilando e as promessas vogando pelo espaço.

A verdade é que, lá para meados de Outubro, aquele imbróglio de árvoreszinhas e azulejos que não cativava quem desfilava pelo Campo Grande, em marcha célere ou retardada, vai ser origem e motivo para que alguns continuadores de Frisknecht e Rui Abreu, Teresa Figueiras e Alexandra Silva possam, se a sorte não virar costas ao trabalho, prolongar os Mártires Simas e os Baptistas Pereiras que são ainda nossa saudade permanente e bem viva.

Neves de Sousa

Juniores no europeu de hóquei

Holanda batida
em cima do risco

Um golo de Vítor Hugo, a 45 segundos do final, deu (em Genebra, Suíça) a Portugal a vitória (2-1) sobre a Holanda, em encontro da 1.ª jornada do europeu de juniores de hóquei em patins. Porém, a equipa portuguesa não ganhou para o susto, pois os holandeses chegaram a dar a impressão de que não sairiam derrotados do confronto ao longo do qual a selecção nacional sentiu grandes dificuldades para se impor.

Os nossos jogadores denotaram desde o início muito nervosismo e grandes dificuldades de adaptação ao rinkue que, ao contrário do que a organização anunciara, não tem as dimensões máximas, além de o piso ser muito lento, o que prejudica a equipa mais tecnicista.

A primeira situação de perigo real ocorreu só aos sete minutos e foi criada pela Holanda, cujos jogadores, muito viris e bem constituídos fisicamente, eram mais rápidos a saírem para o contra-ataque e fechavam-se bem no seu quadro defensivo. Por isso, Portugal apenas tentava a sua «chance» em disparos de longe e foi assim que Realista (aos 7,26 minutos) conseguiu inaugurar o marcador, sem que, no entanto, a equipa das «quinas» justificasse, em produção e qualidade de jogo, a vantagem adquirida.

Até final do 1.º tempo, a selecção portuguesa manteve as mesmas dificuldades em penetrar no quadrado holandês e o golo de avanço era lisonjeiro e só possível pela boa actuação do guarda-redes Quim.

No reatamento, Serra entrou para o lugar de Vítor Hugo, mas só a partir dos cinco minutos se notou, finalmente, uma ligeira subida da equipa portuguesa, já depois de a Holanda ter desperdiçado duas excelentes ocasiões de empatar. Mas foi preci-



Holanda foi osso duro de roer

samente no melhor período português (aos 32,30 minutos) que Meyer desviou um remate de Ekering, restabelecendo a igualdade, prémio merecido para a exibição dos holandeses, mais práticos e realistas do que o seu adversário.

Sentindo o perigo, Portugal procurou imprimir maior ritmo ao seu jogo e novas oportunidades de golo foram criadas. Mas os portugueses, no capítulo de remate, estavam desastrosos: e o golo da vitória tardava em aparecer. Durante muito tempo, a selecção portuguesa viveu entre a ansia de conseguir o segundo golo e o perigo sempre latente de, numa rápida jogada dos holandeses, sofrer o tento que lhe poderia ditar a derrota. E foi já numa altura em que o resultado parecia construído que Vítor Hugo, aproveitando uma confusão diante da baliza da Holanda, obteve o muito festejado tento do êxito português.

Uma estreia que de positiva ahenas teve o triunfo, já que a exibição deixou muito a desejar. A não ser que se leve em linha de conta o facto de se tratar do primeiro jogo da prova e o nervosismo que às vezes resulta da exibição da abertura.

Sob arbitragem do alemão federal Brulhart, que mostrou o «amarelo» a Ekering, Zwaanswijk e Hernani, as equipas alinharam:

Portugal: Quim, Realista, Hernani, Vítor Hugo, Trindade, Rodrigues e Serra.

Holanda: Klerk, Van Diejen, Ekering, Zwaanswijk, Meyer e Brugman.

Outros resultados da ronda: Inglaterra - Alemanha Federal, 4-3 (1-1 ao intervalo); Suíça - Bélgica, 2-9 (1-2) e Espanha - Itália, 4-1 (2-1). A prova prosse-

gue hoje com os seguintes encontros: Bélgica - Portugal, Inglaterra - Espanha, Suíça - Alemanha Federal e Holanda - Itália.

Livramento comenta

António Livramento, responsável pela selecção, afirma que a equipa «acusou demasiado responsabilidade da estreia. Para o técnico de Portugal, que venceu a Holanda com grande dificuldades, Vítor Hugo foi primeiro a contagiar toda a equipa: «Esperava bastar mais de Vítor Hugo, por ser jogador com mais traquejo internacional, e, afinal, foi o primeiro a acusar a responsabilidade do encontro, o que afectou os companheiros».

O treinador do Sporting, que fez ontem a sua estreia como treinador de uma selecção nacional, afirmou-se esperançoso de que a jornada de hoje trairá mais tranquilidade à selecção: «Em princípio, o jogo contra a Bélgica não oferece dificuldades, pode ser pretexto para a equipa encontrar a exatidão do jogo que está ao seu alcance».

Placard

Futebolista anavalhado

O melhor jogador em campo durante um encontro particular de futebol no Peru, foi morto e anavalhado por um elemento da equipa contrária, no final do jogo. O insólito caso, nunca antes ocorrido no Peru, aconteceu quando a vítima (Hugo Ames, 21 anos) festejava a vitória com os seus colegas de equipa. Nesse momento, três irmãos, todos futebolistas da turma adversária, acercaram-se de Ames e um deles feriu-o mortalmente.

Delgado: Portimão é degrau para o Porto

O guarda-redes Delgado, do Portimonense, assinou um compromisso com o Futebol Clube do Porto válido por dois anos. Delgado, que esta época se transferira do Belenenses para o clube algarvio, foi contactado pela direcção do FC Porto na semana anterior ao jogo que o Portimonense disputou nas Antas, para a 3.ª jornada do Nacio-

nal. O futebolista (24 anos) iniciou a sua carreira nas escolas do Sporting de Braga (em 1969/70) tendo representado o clube minhoto nas categorias de juvenis, juniores e seniores (reservas) até 1975. Nesse ano entrou para a Faculdade de Direito (em Lisboa) onde frequenta o 5.º ano, e ingressou no Sporting (clube de que é adepto) sendo dis-

pensado em 1976/77, para jogar pelo Montijo. No ano seguinte transferiu-se para o Belenenses, onde começou por ser suplente de Rui Paulino.

Cedo conquistou o lugar de guarda-redes do grupo do Restelo, tendo a época passada disputado os 30 jogos do campeonato, nos quais sofreu 39 golos, (13 em casa e 26

fora) dos quais seis de grande penalidade.

Delgado foi uma vez internacional juvenil (perante a França), quatro vezes nos juniores; Checoslováquia, Hungria (2) e Suíça, e três pelas esperanças Noruega e Bélgica (2). Ao nível da selecção principal, apenas chegou uma vez a suplente num encontro com a Escócia.

DESPORTO

TOTO
BOLA
jogue connosco

Braga-Porto	x
Setúbal-Viséu	1
Penafiel-Belenenses	x
Espinho-Sporting	2
Boavista-Rio Ave	1
Portimonense-Amora	1
U. Leiria-Guimarães	x
Valdevez-Feirense	x
Gil Vicente-Salgueiros	x
Portalegre-U. Coimbra	1
Cartaxo-Nazarenos	1
Esp. Lagos-Juventude	x
Amadora-Nacional	1

Extraordinário

Nicósia-Benfica	2
Juventus-Celtic	1
B. Ostrava-Ferencváros	1
Real Sociedade-CSKA Sófia	1
Porto-Vejle	1
Tottenham-Ajax	1
Plovdiv-Barcelona	x
G. L. Rangers-Dukla	1
Red Boys-Sporting	2
At. Madrid-Boavista	1
Valência-Bohemians	1
M'Gladbach-Magdeburgo	1
Aberdeen-Ipswich	2

Râguebi de Coimbra
contra toda a gente

Os dirigentes coimbrões do râguebi consideram positivas as actividades de 1980-81, apesar do desinteresse da Federação, que desconheceu totalmente o plano concebido pelo Comité Regional - afirmou um dirigente deste organismo. A falta de orientação do plano de desenvolvimento da Direcção-Geral dos Desportos foi criticada pelo mesmo dirigente ao referir que «se não fossem as estruturas já criadas pelo Comité Regional de Râguebi o desenvolvimento da modalidade teria sido seriamente amputado».

A forma como a Federação se tem debruçado sobre as novas instalações desportivas, preterindo-as a favor dos trabalhos das selecções nacionais, praticamente inacessíveis para os atletas da província, foi também criticada.

Estas conclusões resultam de uma reunião promovida pelo Comité Regional de Râ-

guebi de Coimbra, na qual também foi programado o calendário de provas para a presente temporada.

As referidas provas são as seguintes: 5.º Intercâmbio Coimbra-Valladolid, 5.º «Taça Cerveja Sagres», 4.º «Torneio GALP/GS», 3.º Firc 82, 3.º «Torneio Sevens Sagres», 3.º «Torneio de Veteranos Galp» e 2.ªs Jornadas Técnicas de Râguebi Coimbra-Lamego 82. O Comité decidiu lançar um programa quinzenal de rádio «como resposta ao boicote que os órgãos de Comunicação Social, principalmente os desportivos, têm movido às actividades do Comité Regional de Râguebi de Coimbra» e aprovar um voto de regozijo pelo aparecimento de mais duas colectividades desportivas a praticar a modalidade: Arcos de Valdevez e Campo de Besteiros.



As comemorações do aniversário 20 do Totobola tiveram ontem um ponto alto numa conferência de imprensa em que, tal como noticiámos em cima da hora na nossa edição em que anunciávamos já o próximo «nascimento» do loto, apostas sobre corridas de cavalos e de cães, se falou da completa mecanização dos serviços de escrutínio das Apostas Mútuas Desportivas. Na foto: o provedor da Santa Casa da Misericórdia (dr. Pedro Vasconcelos) que estava ladeado por Mota Pinto (chefe das Relações Públicas), dr. Correia da Fonseca (director do Totobola), Sampaio Moura (provedor-adjunto da Santa Casa) e António Ladeira (director da delegação no Porto do Totobola)

Fangio: um feliz regresso a Cuba

O famoso corredor automobilista argentino Juan Manuel Fangio, tomado como refém, em Havana (1958) por um comando castrista, encontra-se de novo em Cuba, na linha de partida: mas, desta vez, para participar numa competição comercial, 22 anos após a vitória da revolução cubana.

O mestre incontestado do volante nos anos 50, cinco vezes campeão do Mundo, está em Havana, para tentar vender camiões da marca «Mercedes-Benz», de que é presidente na Argentina. O

Estado cubano, que pretende comprar 450 camiões, convocou, além da «Mercedes», os representantes de outras grandes marcas, entre as quais «Hino» (Japão), «Renault» (França) e «Pegaso» (Espanha).

Fangio, actualmente com 70 anos, foi recebido em Havana por um dos seus raptos: Arnold Rodriguez, actualmente director comercial do Ministério Cubano do Comércio Externo.

«Não tenho qualquer ranco contra os que me tomaram como refém», declarou

Fangio, 23 anos após o célebre (para ele) 23 de Fevereiro de 1958, data em que foi raptado por um comando revolucionário, em luta contra a ditadura de Fulgêncio Batista.

Nesse dia, cerca das 21 horas na véspera do «Grande Prémio de Cuba», Fangio tinha sido sequestrado nos salões de um grande hotel de Havana, tendo sido libertado 48 horas mais tarde. O «Grande Prémio», sem Fangio, teve fases dramáticas: 18 pessoas encontraram a morte em consequência de um acidente.

Totobola: 20 rissonhas primaveras

Completaram-se ontem vinte anos de existência, do Totobola: em 952 concursos, foram escrutinados 816,9 milhões de bilhetes, com uma média de dez apostas por cada um. Numa conferência de imprensa por motivo deste aniversário, o dr. Correia da Fonseca indicou também que no referido período o Totobola garantiu ao desporto e à assistência na reabilitação dos diminuídos físicos, a verba de 6,9 mil milhões de escudos. Ao Ministério das Finanças couberam 2,4 mil milhões de escudos, mercê dos impostos sobre a receita bruta (13 por cento) e sobre os prémios a pagar (15 por cento), ambos criados em tão má hora, (disse) e que teimam inexplicavelmente em subsistir.

Interviu também o provedor da Misericórdia de Lisboa, o dr. Pedro de Vasconcelos, que em resposta às críticas dos grandes clubes à distribuição das verbas do Totobola afirmou deverem eles encontrar as suas próprias formas de financiamento. Não compete às Apostas Mútuas Desportivas (sublinhou) responder às necessidades de colectividades com investimentos e despesas próprias de empresas de grande porte. Apontou ainda a gravidade dos problemas criados pelo jogo clandestino, onde se movimentam hoje, (disse) capitais mais vultuosos do que em todos os jogos autorizados.

A certa altura da reunião, o dr. Correia da Fonseca declarou: Para se ter uma ideia da grandiosidade da quantidade de bilhetes que foram impressos, basta dizer que, se tomarmos em consideração o comprimento médio ponderado dos bilhetes utilizados, encontraremos uma fita de papel com 15 cm de largura que, partindo da Terra, daria 10 voltas à Lua para depois regressar ao ponto de partida.

Mais adiante (e tal como o «DL» deu ontem em primeira mão) disse: No que respeita à automatização das operações dos concursos, aspecto de primordial importância se tivermos em conta não só a evolução normal do Totobola (criação da 3.ª categoria de prémios) como também a possibilidade da introdução em Portugal de novas modalidades de apostas mútuas, como (por exemplo) o sortelo de números internacionalmente popularizado por LOTO,

e as que respeitam a corridas de cavalos, o processo de estudo técnico-económico das propostas apresentadas ao concurso público autorizado oportunamente para aquisição do indispensável equipamento electrónico, encontra-se concluído e entregue ao Governo para decisão.

Outra das medidas anunciadas, respeito às novas instalações do Departamento de Apostas Mútuas. Assim, foi adquirido

um grande imóvel junto da Santa Casa, na Rua das Taipas, de concepção moderna, onde neste momento decorrem as obras de adaptação, uma vez que o edifício havia sido construído para outras finalidades.

Hoje, realiza-se em Lisboa (no Pavilhão dos Desportos) o 1.º Encontro Nacional dos Agentes do Totobola, no qual participarão mais de 1.500 responsáveis de agências, espalhadas do norte ao sul do País, incluindo os das Regiões Autónomas dos Açores e Madeira. Neste Encontro, pré-lúdio de outros de âmbito regional que de futuro passarão a realizar-se, serão debatidos assuntos visando o aperfeiçoamento cada vez maior da enorme e complexa organização que é o Totobola. No dia 25, terá lugar um jantar-encontro com a Comunicação Social, a que deve presidir o Primeiro-Ministro. E, entre 5 e 9 do próximo mês de Outubro, tem lugar em Lisboa a 1.ª Reunião das Sociedades Latinas de TOTOLOTO. Nela participarão (além da portuguesa) delegações de Itália, Espanha, França, Roménia, Brasil, Equador, México e (como convidada especial) Grécia.

Andebol contra DGD

A Federação Portuguesa de Andebol (FPA) e algumas das suas associações acusaram a Direcção-Geral dos Desportos de «ingerência na vida das federações». Esta posição divulgada em comunicado que resulta de uma reunião havida no passado dia 18, surge em consequência do despacho do director-geral dos Desportos, sobre as transferências de atletas amadores, in-

viabilizando o «regulamento de inscrição de jogadores com mudança de clube», aprovado no Congresso da FPA, em 27 de Junho.

Nos termos desse regulamento, cada clube apenas poderia inscrever por época um total de três atletas masculinos na situação de mudança de clube, utilizando para o efeito a ficha própria.

JÁ ESTÃO A VENDA

OS NOVOS ARTIGOS ESCOLARES AMBAR

PORTO-LISBOA

agora com a turma © Walt Disney

À VENDA EM TODAS AS PAPELARIAS

PUB.

ADÓQUE
teatro
TEL. 874476

DE TERÇA A QUINTA
AS 21.30 H
SEXTAS E SÁBADOS
AS 20.30 E 23 H
DOMINGOS
AS 18 E 21.30 H
FOLGA À SEGUNDA-FEIRA



70. aniversário

HOJE ÀS 21,30 H - UM ESPECTÁCULO MEMORÁVEL!

1 ACTO DA GRANDE REVISTA

PAGA AS FAVAS

com

DELFINA CRUZ (colaboração especial) - **ERMELINDA DUARTE** - **NICHOLSON**
ANTÓNIO MONTEZ - **ANTÓNIO FEIO** - **CREMILDA GIL** - **VÍTOR HUGO**
CARLOS IVO - **CARLOS GUIA** - **MARIA VIEIRA**
...E AS JOVENS DO ADÓQUE!

• NO FOYER, INAUGURAÇÃO DE UMA EXPOSIÇÃO DE PINTURA DE ANTÓNIO CARMO

...E DEPOIS...

Adelaide Ferreira, Adriano Correia de Oliveira, Ary dos Santos, Camacho Costa, Carlos Alberto Moniz e Maria do Amparo, Carlos Cunha, Carlos Mendes, Carlos Paredes, Fernando Alvim, Fernando Correia Mendes, Fernando Mauricio, Fernando Tordo, Helena Isabel, Henriqueta Maya, Henrique Viana, Isabel Mota, Joaquim Pessoa, Jorge Letria, José Manuel Osório, Júlio César, Lia Sena, Lourdes Norberto, Manuela Bravo, Maria Guinot, Mário Pereira, Natália de Sousa, Nuno Gomes dos Santos, Quinteto Arte Nova, Tereza Paula Brito, Rogério Paulo, Rui Mendes, Show - Mexe e Remexe (do Finalmente Clube), Simone de Oliveira, Vieira de Almeida, Vítor Norte.

Rua Tenente Raul
Cascais, 1-A
1200 LISBOA
Telef. 661515/669205

teatro da Cornucópia

**NÃO SE PAGA!
NÃO SE PAGA!**
de
Dario Fo

HOJE ÀS 21.30 h
A PARTIR DO DIA 29 DOIS
ESPECTÁCULOS EM CENA
3.ª, 4.ª e 5.ª
DOUCHE-LO VIVO,
DOUCHE-LO MORTO
6.ª, sábados e domingos
NÃO SE PAGA!
NÃO SE PAGA!

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

A crítica segue dentro de dias

Publica-se hoje a segunda e última parte da crítica de 12 de Junho de 1968. Recordar-se que os textos em itálico foram cortados pela censura.

9 (7) - Porque, não restam dúvidas a ninguém: Amália não estava ali para servir Lorca. Era Lorca quem estava ali para servir Amália. Imaginem só!

A batota foi descaradíssima na cena em que a sapateira, em lugar de dizer que tem 18 anos, como realmente diz, exclama: «Eu tenho idade para ser sua filha...» E tudo para esconder, para tornar menos chocante ao público a deficiente distribuição de papéis. Amália Rodrigues a fazer papéis de meninas de 18 anos? Convenhamos que, de qualquer modo, era forte!

E no entanto, a diferença de idade entre uma mulher que é quase uma criança, e um homem que é quase um velho, eis o que, no jogo da «Sapateira prodigiosa» lhe dá grandeza: a mulher que protege e defende a vida numa atitude extrema que tem muito de redução ao absurdo.

Aliás, os responsáveis por mais esta «Noite de Teatro» são

barbeiros de Quixote. Não perceberam patavina da peça de Lorca. Isso tornou-se bem visível na intensa publicidade que fizeram durante os últimos dias, segundo o texto apaixonadamente lido por Fernando Frazão (oh, os vendilhões do tempo!) afirmava-se que na «Sapateira prodigiosa» se pretendia mostrar «o que pode a má língua daqueles que se metem entre marido e mulher...»

Comentários, para quê?

10 (8) - Diga-se, pois, em resumo, que a actuação de Amália Rodrigues foi prometedora no caso de desejar o ingresso num modesto agrupamento amador ou no elenco de uma revista do Parque Mayer onde possa cantar uns fados, umas canções ou umas marchinhas de Lisboa. Ai, pode mesmo não fazer nada mais senão isso e talvez possa ainda agradar em pleno a alguns. Para teatro a sério, em bom, ou seja: para teatro, Amália Rodrigues não possui condições mínimas.

Possivelmente, nem Amália desejará principiar vida teatral agora. Teimaram, teimaram, tanto teimaram que ela, que é uma senhora educada, rendeu-se: «Está bem, pronto, arranjam lá o Lorca, mas olhem que é uma vez sem exemplo, é só para fazer o jeito à televisão que sempre tem sido muito simpática para mim...»

11 (8) - A cadeia não se partiu apenas por um elo. Foram muitas as brechas. Tornaram-se, certamente, menos notadas porque a figura essencial é a sapateira e tudo o mais serve apenas para melhor a definir ou reflectir. Dos actores, apenas Barreto Poeira conseguiu tirar algum partido da sua longa experiência como actor. Mas a cena do titereiro foi muito apagada, sem nervo - e aí tornou-se mais evidente a ausência de uma direcção de actores com ciência do teatro popular. Max Reinhart estava com a razão quando acentuava o carácter da pantomima de «Sapateira prodigiosa». Ontem, pantomima houve pouca; para compensar, houve muita pantomimice.

A deficiência na direcção foi igualmente visível nas rábulas do Costinha, tão à vontade nestas como nas que faz habitualmente no Parque Mayer. Com a diferença de que, nestas, dizem que conseguiu fazer rir, enquanto nas de ontem quase nos fez chorar.

Do elenco faziam ainda parte, entre outros, Paulo Renato, Varela Silva e Mário Pereira. As suas breves intervenções podiam perfeitamente estar a cargo de outros actores, tão pouca importância tinham ou tão poucas dificuldades ofereciam. Não quiseram, porém perder esta oportunidade de receber um pouco da luz que irradiava do génio e da fama de Amália Rodrigues. Pois.

12 (9) - Fernando Frazão assinou uma realização confusa, atabalhoada, sem um vislumbre de originalidade, sem um golpe de asa. A movimentação das vizinhas foi caótica e cortada secamente sem que da sua parte tivesse surgido a mais leve suspeita de que a utilização sábia da câmara poderia ter sublinhado a riqueza poética da intenção de Lorca.

Uma realização burocrática não era nada, mesmo nada, daquilo que Lorca pedia. E merecia.

GRUPO DE CAMPOLIDE-ACADEMIA ALMADENSE

GUERRA?! NÃO OBRIGADO

ENC. FERNANDO GUSMÃO

A PARTIR DE 25 DE SETEMBRO:

SEXTAS E SÁBADOS ÀS 21.30, DOM. ÀS 16

EM ENSAIO: A RECTA GUARDA de ROMEU CORREIA

COOMAPOR, S.C.R.L.

COOPERATIVA DE MÃO-DE-OBRA DO PESSOAL DO TRÁFEGO PORTUÁRIO

ASSEMBLEIA GERAL

CONVOCAÇÃO

Ao abrigo do Art.º 18.º dos estatutos e a pedido da direcção, convoco todos os associados da Coomapor a reunirem em assembleia geral extraordinária, no dia 10 de Outubro do corrente ano (sábado), às 10 horas, nas instalações do C.C.T.P.L., sita na Avenida Infante D. Henrique em Lisboa, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1.º - Análise da decisão da assembleia geral de 20 de Março último para a admissão de pessoal para a Coomaporconsumo e outros serviços da cooperativa;
- 2.º - Discussão sobre a admissão dos profissionais portuários na situação de reformados, para a concessão do seu abastecimento na Coomaporconsumo;
- 3.º - Abastecimento das viúvas dos associados na Coomaporconsumo;
- 4.º - Esclarecimentos a prestar à assembleia geral, pelo presidente da mesa em exercício.

N.B. - Art.º 19.º dos Estatutos - A assembleia geral só poderá funcionar em primeira convocação com um número de cinquenta associados, mas em segunda convocação poderá reunir uma hora depois, com qualquer número de sócios presentes.

Lisboa, 12 de Setembro de 1981.

O PRESIDENTE DA MESA DA A. GERAL
Carlos Américo Marques Gonçalves

Angústia Desespero Solidão

54 45 45



uma voz amiga estará contigo



Na Grande Reportagem de hoje na RTP-1 é evocada a actual situação na Polónia

- 18.22 Repensar a Escola. Avaliação contínua: o diagnóstico.
18.50 Sumário.
18.55 Tempo dos Mais Novos. Com «Filatelia para Todos».
19.30 País, País.
20.00 Mulher a Mulher. Hoje um programa sobre «Bruxas».
20.25 O Tempo.
20.30 Telejornal. O principal bloco de notícias, na RTP-1.
21.05 Grande Reportagem. Sobre a actual situação na Polónia.
22.05 «Água Viva».
22.45 Últimas Notícias.



A vida de Lord Mountbatten termina esta noite as suas exibições na RTP-2

2
RTP

- 20.30 Informação-2. As notícias nacionais e do estrangeiro.
21.00 Lord Mountbatten. Último episódio desta série biográfica.
22.00 6.ª Sinfonia de Tchaikovsky. Interpretada pela Orquestra Filarmónica de Berlim, sob a direcção de Herbert von Karajan.

1
RTP2
RTP

18.52: Sumário; 18.57: Tempo dos Mais Novos; 19.30: País, País; 20.00: Res Publica; 20.25: O Tempo; 20.30: Telejornal; 21.00: Vamos Jogar no Tómbola; 21.25: «Riker» - 3.º episódio; 22.15: «Água Viva»; 22.55: Últimas notícias.

20.30: Informação-2; 21.00: Noite de cinema com o filme «O Salto do Anjo».

COOMAPOR, S.C.R.L.

COOPERATIVA DE MÃO-DE-OBRA DO PESSOAL DO TRÁFEGO PORTUÁRIO

ASSEMBLEIA GERAL

CONVOCAÇÃO

Ao abrigo do art.º 18.º dos estatutos, e a requerimento de 82 associados, convoco todos os associados da COOMAPOR a reunirem em Assembleia Geral extraordinária, no dia 26 de Setembro do corrente ano (sábado), às 10 horas, nas instalações do C.C.T.P.L. Centro Coordenador do Trabalho Portuário de Lisboa, sitas na Avenida Infante D. Henrique em Lisboa, com a seguinte ordem de trabalhos:

PONTO ÚNICO - Discussão sobre a posição assumida pela Direcção em admitir pessoal para a cantina «COOMAPORCONSUMO», com desprezo pelos resultados do concurso de selecção que para essa mesma admissão foram deliberados em Assembleia Geral realizada em 20 de Março último.

N.B. - ART.º 19.º DOS ESTATUTOS - A assembleia só poderá funcionar em primeira convocação com um número de cinquenta associados, mas em segunda convocação poderá reunir uma hora depois, com qualquer número de sócios presentes.

LISBOA, 12 DE SETEMBRO DE 1981

O PRESIDENTE DA MESA DA A. GERAL
CARLOS AMÉRICO MARQUES GONÇALVES

GRUNDIG

qualidade em toda a linha!

1
RTPGrande Reportagem
(21.05)«Lord Mountbatten»
(21.00)2
RTP

Além de um programa à escolha oferece-lhe



Resumo do episódio de hoje

Constrangida, Irene dorme no mesmo quarto com Marciano, embora o ambiente esteja dividido por um lençol. Nelson concorda que Maria Helena convide Ligia para a sua festa de aniversário. Irene, Marciano, Roberta, Janete, Marcos, Lia e Jäder saem para passear no veleiro de Nelson, que emprestou o barco para Marciano fingir que é seu. Na última noite que passam no apartamento de Ligia, Marciano fala da sua gratidão a Irene e diz-lhe que ela é a mulher de seus sonhos. Nesse momento, no quarto, já sem divisão do lençol, Marciano beija-a apaixonadamente. No dia seguinte, Roberta despede-se do pai e de Zuleika (Irene), antes de viajar. Durante a festa de Maria Helena, Nelson entra no quarto da filha quando Ligia está lá, sózinha. Suely surpreende Jäder, chegando de viagem, sem avisar. Emocionada diz ao irmão que veio para o aniversário de Maria Helena.

ASSISTENCIA TECNICA GRUNDIG

NACIONAL RADIO - Rua B. Jesus Caraca 17 Carcavos - Tel. 2112871

GRUPO DE CAMPOLIDE

ACADEMIA ALMADENSE

SO ATE 11 DE OUTUBRO

SEXTAS E SÁBADOS ÀS 21,30
DOMINGO ÀS 16

GUERRA ?!
NÃO OBRIGADO

ENC. FERNANDO GUSMÃO

UM ESPECTÁCULO DISCUTIDO
E A DISCUSSÃO

Angariadores de Publicidade

Para jornal diário de expansão nacional.

- Entrada imediata
- Boas condições de trabalho
- Só responder com o mínimo de experiência

Resposta a este jornal ao n.º 16902.

Cinema

A Cinemateca apresenta no Quarteto um ciclo dedicado ao cineasta Friedrich-Wilhelm Murnau. Hoje será exibido o filme «O último dos homens» (1924); quinta-feira, «Tartufo» (1925); sexta, «Fausto» (1926); sábado, «Aurora» (1927); domingo, «Os quatro diabos» (1928); dia 29, «Pão nosso de cada dia» (1930), e, finalmente, dia 30, o célebre «Tabu», co-realizado com Robert Flaherty (1931). Sessões às 21.30 (bilhetes vendidos uma hora antes do início dos espetáculos).

Também no Quarteto, o 10.º Festival Internacional de Cinema da Figueira da Foz vai apresentar, a partir de amanhã, um ciclo dedicado ao cinema húngaro. Programa: «Rapsódia Húngara I-II», de Miklos Jancso (às 15-18-21 24 horas de amanhã); sexta-feira, às 15-17-19 e 21.30, «Sol na eira e chuva no quintal», de Ferenc Andras; sábado, «Confiança», de Istvan Szabo, às 15-17-19-21 e 23 horas; domingo, «O ninho familiar», às 15-17-19 e 21.30, de Bela Tarr. O ciclo prossegue na 2.ª, 3.ª e 4.ª feira da próxima semana, respectivamente com «O pequeno Valentino», de Andras Jeles, «Quarentena», de Istvan Gaal, e «Um dia abençoado», de Peter Gothar.

Teatro

O Adoque completa hoje

sete anos de existência.

Local de vivência cultural, de convivência artística, o Adoque é, no nosso país, um Teatro único no género, que será brevemente sacrificado à nova urbanização da Baixa Lisboeta. Assim o entendem os artistas de vários quadantes da cena portuguesa que no dia 23 estarão presentes com alguns dos seus nomes mais prestigiados enriquecendo uma festa que será inolvidável. Na ocasião, será inaugurada no «foyer» do Teatro uma exposição do pintor António Carmo, dando assim continuidade à animação cultural daquele espaço.

A companhia do Teatro Experimental do Porto volta a apresentar, no Auditório Carlos Alberto, a peça «Arranca-me a vida», de Rodolfo Santana, que aborda, num tom de comédia quase negra, a influência da Televisão, nomeadamente das telenovelas e da publicidade. O espectáculo, encenado e interpretado por Jorge Pinto e José Pinto, vai estar em cena de 24 a 30 de Setembro, às 21.45, com sessões à tarde, nos dias, 26 e 27, pelas 16 horas.

Exposições

Thomaz de Mello (Tom) expõe pintura na Galeria do Casino Estoril. Especialmente concebidas para esta exposição, foram lançadas duas litografias do artista, que têm tido o melhor aco-

rótineo cultural

lhimento por parte dos visitantes e que, de certo modo, são padrão do seu justifi-

cado sucesso.

Malato Manuel Cabral expõe trabalhos de desenho,



Thomaz de Mello (Tom) expõe pintura no Casino Estoril

cerâmica e escultura na Galeria Átrio, em Vila Real. A exposição pode ser visitada diariamente até final deste mês.

No âmbito da grande exposição dedicada a Henry Moore, patente na Gulbenkian, o Prof. Alan Bowness profere hoje, às 17.30, no Auditório 2 da Fundação, uma conferência sobre o artista (entrada livre).

O Professor Alan Bowness é o Director da Tate Gallery de Londres e reconhecido mundialmente como a maior autoridade académica sobre o trabalho de Henry Moore.

Foi anteriormente Director Adjunto do Courtauld Institute da Universidade de Londres e tem escrito exaustivamente sobre Moore, inclusive foi ele que escreveu o famoso catálogo Reasonné da sua escultura. É também o Presidente do Comité Consultivo do Departamento de Belas Artes do British Council.

Esta conferência terá tradução simultânea e será acompanhada por slides, sendo particularmente recomendável para artistas, professores de Belas Artes e público em geral.

Na Sociedade Nacional de Belas Artes encontram-se duas importantes exposições: «A Arte da Gravura na Grã-Bretanha», que apresenta trabalhos de Henry Moore, Graham Sutherland, Anthony Gross, Victor Pasmore, Ben Nicholson e outros, e «Decalcomanias», trabalhos de Eurico Gonçalves, em homenagem a José Escada.

Caminhos de Ferro Portugueses

AVISO

HORÁRIO DOS COMBOIOS

Mudança da Hora Legal

Em conformidade com o Decreto-Lei n.º 309/76 de 27 de Abril, previne-se o Público de que, no corrente ano, a hora legal no País é atrasada de sessenta minutos à 1 hora de domingo, dia 27 de Setembro, dando-se, assim, início ao período da «HORA DE INVERNO».

Nota — Previne-se o público de que, deverá consultar nas estações onde costuma tomar as circulações que são abrangidas pela transição da hora, se têm qualquer alteração no seu horário.

Serviço de Relações Públicas

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

	(Por unidade)	
	COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	52820	57820
ALEMANHA FED. (marco)	27865	28875
AUSTRIA (xelim)	3890	4510
BELGICA (franco)	13542	13742
BRASIL (cruzeiro)	3352	3602
CANADA (dólar - notas de 1 e 2)	52840	54840
(notas de 5 a 1000)	52890	54890
DINAMARCA (coroa)	8885	9825
ESPAÑA (peseta)	6641	7741
EUA (dólar - notas de 1 e 2)	62870	64870
(notas de 5 a 1000)	63820	65820
FINLÂNDIA (marka)	14825	14885
FRANÇA (franco)	11850	12820
HOLANDA (florim)	24895	25895
INGLATERRA (libra)	116839	120830
IRLANDA (libra)	101830	105830
ITALIA (lira)	8050	8060
JAPÃO (iene)	253	288
NORUEGA (coroa)	10875	11825
SUECIA (coroa)	11845	1205
SUEÇA (franco)	32820	33830
VENEZUELA (bolivar)	12880	13880

Observações:
1. - No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. - Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

STAR

UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO

Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

«Antena 1»

16.00: Sem Margem - Um nome...
17.00: Noticiário intercalar - Jogo de Antena; 18.00: Que literatura portuguesa temos?; 18.45: RDP-Regiões; 19.00: Crónica da Rádio Vaticano - Música; 20.00: Enquanto os outros vêem TV - Sinfónico incompleto; 21.00: Folhetim: «As Aventuras Basílio Fernandes Enxertado», de Camilo Castelo Branco - Programa da noite; 22.00: Inter-Rádio; 00.00: Antena 1 - Música; 02.00: Madrugada da RDP; 05.30: Terra e mar.

Grandes blocos informativos: 08.00, 13.00, 19.30 e 23.30.

Programa 2

16.00: Curiosidades musicais; 16.45: Música de cravo; 17.00: Intercâmbio musical - Festival da Flandres de 1980; 17.50: Música sinfónica; 18.00: Música portuguesa em foco; 19.00: Crónica da Rádio Vaticano; 19.10: O cinema nas palavras e nos sons - 3.º e último programa; 19.40: Canções - Melodias clássicas italianas; 20.05: Escrever hoje - «Os Poemas Políticos», de Egito Gonçalves; 20.40: Música de câmara; 21.00: Temporada de 1980-81 da Orq. Sinf. da RDP; 23.00: Esméride - Morte de Vincenzo Bellini; 00.00: Ciclos de Música Popular; 01.00: Fecho.

Rádio Comercial (263,290 e 397m) - 15.45: Teatro Trágico; 17.03: Todos no top; 18.08: Hora de Ponta; 18.10: Espaço 3P; 20.03: As cidades e serras; 21.03: Telefone toca; 21.30: Quando o telefone toca (2.ª edição); 22.03: Portugal e a CEE; 22.15: Hora Luterana; 22.30: Tempo de desporto; 23.08: 24.ª Hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4MHz) 16.03: Rock em Stock; 18.03: Circulo em FM; 19.03: Em órbita; 20.03: Rolls rock; 21.03: Abandajazz; 22.03: Café concerto; 00.03: O vapor da meia-noite. Noticiários de hora a hora.

Rádio Renascença - 16.00: «Aqui e agora»; 17.00: «Jornal da mulher»; 18.15: Igreja em Notícia; 18.25: Palavra do Dia; 18.30: Transmissão do Terço do Externato do Parque; 19.00: «Programa da LAR»; 19.30: Revista de Imprensa; 20.00: «Paju»; 21.00: «Pentagrama»; 21.30: «Diálogo e Vida»; 22.00: «Quando o telefone toca»; 22.30: Informação desportiva; 23.10: «Textos e pre-textos»; 23.30: Nota de Abertura; 23.55: Meditação. Grandes blocos informativos às 19.30 e 23.30: «Flash» noticiosos de hora a hora.

Tiragem média diária do mês anterior: 43 493 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 13 234

ORIZONTAIS:

- 1 Artigo definido. Esposa. Ant. do meio-dia.
- 2 Defeito. Alumínio (s.q.). Pronome relativo.
- 3 Assim seja. Estrépite de desmoroamento.
- 4 Escavar. Sumo.
- 5 Causo medo a. Engenho de tirar água.
- 6 Ruge. Cidade e porto no golfo da Guiné setentrional, na Costa do Ouro.
- 7 Cavalo alado, que nasceu do sangue da Medusa, quando Perseu lhe cortou a cabeça.
- 8 Osmio (s.q.). Freguesia do concelho de Ponte de Lima. Miado.
- 9 Rangiferes. Transpira.
- 10 Cantos. Acrescentando uma vogal à palmeira da Amazônia.
- 11 Estavas. Goze.

VERTICAIS:

- 1 O mesmo que atacante. Dis-sipa.
- 2 Artigo definido. Trate por tu.
- 3 Abreviatura da palavra inglesa mister (senhor). Des-soma.
- 4 O mesmo que uma (ant. e pop.). Aplanais.
- 5 Cidade de França. Serviço Nacional.
- 6 Cidade de França. Osmio (s.q.). Abreviatura que se usa em música.
- 7 Pronome pessoal. Tosto.
- 8 Jamais.
- 9 Coração. De preferência.
- 10 Madrugada. Ouro (s.q.).
- 11 Pronome possessivo. Artigo definido. Serpente.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9 094

HORIZONTAIS:

- 1 Arquiplago da Malásia, no mar da China.
- 2 Serra de Portugal. Reles.
- 3 Nota musical. Senhor. Rio de Portugal.
- 4 Cidade da África Ocidental Francesa, Sudão, na margem direita do Níger. Gostar muito de cloro (s.q.).
- 5 Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Passado. Vende a crédito.
- 6 Freguesia do concelho de Loulé. Designação genérica das plantas herbáceas.
- 7 Nome de mulher. Botequim.
- 8 Vaguela. Silêncio profundo.
- 9 Desplida. Cabeça (pop.). Rádio (s.q.).
- 10 Preservara.
- 11 Título do antigo imperador da Pérsia. Desenrugara.

VERTICAIS:

- 1 Cidade dos Estados Unidos. Cidade dos Estados Unidos da América, capital do Arizona.
- 2 Pronome pessoal. Pilha.
- 3 Prefixo de negação. Cidade da Suíça.
- 4 Pelos de certos animais. Nome de mulher. Em a.
- 5 Propaga. Sinal ortográfico.
- 6 O mesmo que bêtele. Maior. Cozinhei.
- 7 Cobres de lodo. Prejuízos (Bras).
- 8 Clima. Ocultara.
- 9 Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital. Executará. Altea Real.
- 10 Nota musical. Rema para trás. Doutor.
- 11 Planta do pé. Expulsei.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 233

HORIZONTAIS:

- 1 Cascam. DUMA.
- 2 Acordaremos.
- 3 Jeu. Uta. Ra.
- 4 An. Alarga.
- 5 Dançarei.
- 6 Arroz.
- 7 Arro. Ee.
- 8 Aa. Uso. Nola.
- 9 Mac. Dai.
- 10 Sonhos. Aros.
- 11 Asia. Asi.

VERTICAIS:

- 1 CAJADADA. Sa.
- 2 Acenariamos.
- 3 Sou. Noa. ANI.
- 4 Cr. Ac. Ucha.
- 5 Adularas.
- 6 MATAR. DOIS.
- 7 Rarejar.
- 8 De. Gironda.
- 9 Um. Rã.
- 10 Mor. COELHOS.
- 11 Asas. Zea. Si.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9 093

HORIZONTAIS:

- 1 Aosta. Asti.
- 2 Correriam.
- 3 Ur. Miolo. Co.
- 4 Los. Omo. Val.
- 5 Asas. Lida.
- 6 Aias. Rasai.
- 7 AR. Sopas.
- 8 Rim. Pesar.
- 9 Gó. Nadas. Mr.
- 10 Negai. Uça.
- 11 Lesma. Sulco.

VERTICAIS:

- 1 Aula. Argel.
- 2 Rosário.
- 3 Oc. Sai. NS.
- 4 Som. Sai. Nem.
- 5 Trio. Paga.
- 6 Aroma. Seda.
- 7 Ele. Rosais.
- 8 Aro. Lapas.
- 9 Si. Visar. UCI.
- 10 Tacadas. MCC.
- 11 Imolai. Arão.

PROVERBIO: Duma cajadada, matar dois coelhos.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 17.15, 21.30 e 24

- 13 a.

WEST SIDE STORY

c/ Natalie Wood

SALA B

Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45

- N. ac. men. 18 a.

LENNY

c/ Dustin Hoffman
Realização de Bob Foss

ALVALADE

897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

Int. men. 18 anos

A NEGRA AFRODITE

Acção! Mistério! Aventura!

APOLO

763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.30

- Int. men. 18 a.

E TUDO O FUMO LEVOU

c/ Cheech Marin e Tommy Chong

Um filme de Lou Adler

4.ª Semana

AVIS

547163

Av. Duque de Ávila, 45

15.30, 18.30, 21.30

OS MALUCOS DO SUPERMERCADO

Maiores de 6 anos

BERNA

776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

GENTE VULGAR

Com Donald Sutherland, Mary Tyler

Não acons. m. 18 anos

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

- Para Todos

Walt Disney Productions apresenta

O VERÃO MÁGICO

DO PATO DONALD

Falado em português

5.ª Semana

CASTIL

530194

Rua Castilho

14.30, 16.30, 19, 21.30

LOUCURAS DE UM RECRUTA

Int. men. 13 anos

CINE 222

579460

Av. Pr. de Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30

Int. men. 18 anos

3.ª semana

A PRIMEIRA NOITE

24 horas

PÂNICO EM NOVA IORQUE

CINEBOLSO

573407

R. Actor Taborda, 27-B

Às 12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30

AS ASAS LOUCAS

DO PRAZER

Int. men. 18 anos

às 24

ASSASSINO AO TELEFONE

CINE BLOCO

556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

Às 15.30, 18.30 e 21.30

Não acons. menores 18 anos

VESTIDA PARA MATAR

Um filme de Brian de Palma

às 24

A MALDIÇÃO DO VALE

DOS FARÓIS

CINE CAMÕES

324194

Rua do Loreto, 15

Às 14, 16.30 e 21.30

Não acons. menores 13 anos

O DRAGÃO NEGRO

CITY CINE

549999

Rua Tomás Ribeiro, 34

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30

Não acons. men. 13 anos

A mais cômica paródia dos anos 80

DOIS AMIGOS EM APUROS

Com Gene Wilder, Richard Pryor

23.45

JÚLIA

CONDES

322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

NOVA YORK 1997

Int. men. 13 anos

EDEN

320768

P. dos Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

TODOS COMEM

PELA MEDIDA

Grande

Int. men. 13 anos

ESTÚDIO

555134

Alem. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30

O CAÇADOR

Com Robert de Niro

Int. men. 18 anos

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30 e 21.30

CRÔNICA DA MAIS VELHA

PROFISSÃO DO MUNDO

Int. men. 18 anos

IMPÉRIO

555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Estreia às 21.30

A FERA

Com Robert Forster, Rubin Ricker

LONDRES

801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

DAS 9 ÀS 5

c/ Jane Fonda, Lily Tomlin

e Dolly Parton

7.ª Semana

MONTECARLO

681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

15.30, 18.30, 21.30

Int. men. 13 anos

O COLOSSO DE

PEQUIM

Filme de Ho Meni Hua

MONUMENTAL

555131

P. Duque de Saldanha

15.15, 18.15, 21.30

Int. men. 13 anos

NOVA YORK 1977

de John Carpenter

MUNDIAL

538743

R. Martens Ferrão, 12-A

Às 14, 16.30 e 21.30

Não acons. m/ 13 anos

Burt Reynolds, Lesley, Anne Down,

David Niven em

LADRÃO POR EXCELENÇA

Um filme de Donald Siegel - Technicolor

NIMAS

574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30

Int. men. 13 anos

A PRIMEIRA FESTA

(La Boum)

Um filme de Claude Pinoteau

com Claude Brasseur, Brigitte Fossey e

E. Grey

ODEON

328283/4

R. Condes, 12 a 20

15.15, 18.15 e 21.30

(Não acons. men. 18 anos)

FRANCESCA

UM AMOR IMPOSSÍVEL

outros cinemas

Lisboa

OLÍMPIA - "Sexo em grupo", Sessões

permanentes (18 anos)

CAPITÓLIO - "As insaciáveis do sexo",

às 21.00 e 23.00 (18 anos)

2000 - "Os Falcões da Noite", às 21.30

(13 anos)

EUROPA - "O Quebra Ossos", às

21.30 (18 anos)

ROYAL - "Os Três Dias do Condor", às

21.30 (13 anos)

LUMIAR - "Sahara Cross", às 21.30

(13 anos)

CINEARTE - "A 7.ª Companhia ao

Luar", às 21.30 (6 anos)

PROMOTORA - "Os Monstros do Mar",

às 21.30 (13 anos)

Outra banda

ALMADA - Cinestúdio - "Os Cami-

nhos da Liberdade", às 21.30 (13 anos)

ALMADA - Academia - "O Grande

Golpe", às 21.15 (18 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS - Stadium - "Saturno 3", às

21.30 (18 anos)

PAREDE - Royal-Cine - "O Vingador

da estrada", às 21.15 (18 anos)

ESTORIL - Casino - "Superman II - A

Aventura Continua", às 17.00, 21.15 (13

anos)

ESTORIL - Palácio - "Que se Passa

Doutor", às 21.15 (13 anos)

CASCAIS - Impala - "O Intruso", às

21.30 (18 anos)

CASCAIS - Oxford - "Superman II", às

21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

DAMAIA - D. João V - "O Negócio

Mete Saias", às 21.30 (18 anos)

AMADORA - Cine Plaza - "O Último

Comboio do Katanga", às 21.30 (18

anos)

CACÉM - Estúdio Flores - "A Pele de

um Malandro", às 21.30 (18 anos)

SINTRA - Carlos Manuel - "Django",

às 21.30 (18 anos)

PÓVOA DE ST. ADRIÃO - S. José -

"O Amor Ameaçado", às 21.30 (13

anos)

MOSCAVIDE - Stop - "Rapariga In-

vincível", às 21.30 (18 anos)

Porto

CHARLOT - "O Beio Animal", às 21.30

(13 anos)

LUMIÈRE-L - "Fanny Girl", às 21.45

(13 anos)

LUMIÈRE-A - "Uma Família na Flo-

resta", às 21.30 (13 anos)

AGUIA - "Todos Comem Pela Medida

Grande", às 21.30 (13 anos)

BEBÊ - "O Garoto de Charlott", às 21.30

(6 anos)

VALE FORMOSO - "Quo Vadis", às

21.30 (13 anos)

ESTÚDIO - "Gente de Respeito", às

21.30 (13 anos)

TRINDADE - "Um Violino no Telhado",

21.30 (13 anos)

PEDRO CEM - "O Espião mais perigoso

do Mundo", às 21.30 (13 anos)

SÁ DA BANDEIRA - "A Vénus do

Sexo", às 21.30 (18 anos)

TERÇO - "Viva o Rock and Roll", às

21.30 (13 anos)

S. JOÃO - "O Comboio dos Malucos", às

21.30 (13 anos)

OLÍMPIA - "Violência Canibal", às 21.30

(18 anos)

JÚLIO DINIS - "O Voo das Águias", às

21.30 (13 anos)

COLISEU - "O Mistério da Adolescente

Violada", às 21.30 (18 anos)

BATALHA - "A Turma dos Repetentes",

às 21.30 (13 anos)

CHAPLIN - "O Toiro Enraivecido", às

21.30 (18 anos)

RIVOLI - "Os Olhos da Testemunha", às

21.30 (13 anos)

PASSOS MANUEL - "O Passageiro da

Chuva", às 21.30 (18 anos)

FOCO - "As Novas Diaburas de Her-

bie", às 21.30 (6 anos)

Coimbra

S. TEOTÔNIO - "Um Dia Inesquecível",

às 21.30 (13 anos)

AVENIDA - "O Maior Amante do

Mundo", às 21.30 (13 anos)

TIVOLI - "Todos Comem pela Medida

Grande", às 21.30 (13 anos)

Lisboa

PERMANENTE

CHINDE - Rua Agostinho Lourenço, 6B,

Telef. 890331; LUPI NOGUEIRA - Rua

José Dias Coelho, 4. Telef. 631635;

GALENO - Av. Oscar Mont. Torres,

38-A. Tel. 774920; LEAL DE MATOS -

Rua Neves Costa, 33-35. Telef. 780181;

MOZ TEIXEIRA - Rua Poço dos Ne-

gros, 117. Telef. 601961; UNIVERSAL -

Rua Actor Taborda, 5-7. Telef. 44158;

PATULEIA - Alm. Linhas Torres,

262-B. Telef. 790332; LIBERAL - Av.

da Liberdade, 219. Telef. 543641; TA-

VARES - Rua da Palma, 194. Telef.

863350; BRANQUINHO - Rua dos Sa-

padores, 87-89. Telef. 842725; AL-

MEIDA NIFO - Av. Comb. Grande

Guerra, 64. Telef. 211207; TAVARES

DE MATOS - Rua 8 Lote 308. Telef.

993220; LEITÃO - Rua Guil. Gomes

Fernandes, 62. Telef. 910051.

teatros

MONUMENTAL - "Não há Nada que

me Escape", às 21.30 (13 anos)

A.B.C. - "O Escabeche", às 20

PORTE
PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASÇENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
Administração, Redacção, Serviços Técnicos
e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 - 1200 LISBOA
Telefones: 321184/5 - 320271/2/3
Publicidade: 308740
Agentes, Assinaturas e Contabilidade:
Rua Castilho, 185-1.º - 1100 LISBOA
Telefones: 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229
Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
Delegação do Porto:
Rua da Almada, 30-2.º - 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR
12.25 3,6 m 5.49 1,7 m
18.39 1,5 m
Dia 24
1.06 3,6 m 6.56 1,5 m
13.28 3,6 m 19.35 1,3 m

TEMPERATURAS DO AR
ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	16°
BRAGANÇA	10°
VILA REAL	13°
PORTO	15°
P. DOURADAS	9°
COIMBRA	15°
C. CARVOEIRO	17°
PORTALEGRE	16°
LISBOA	18°
ÉVORA	14°
SINES	-
BEJA	13°
SAGRES	18°
FARO	18°
P. DELGADA	18°
FUNCHAL	20°



últimas

DOIS TIROS NO PEITO disparados à queima-roupa liquidaram uma contenda entre vizinhos ontem à noite em Chelas, e pôs também termo à vida de um deles. Armindo Palma Barros, de 38 anos, casado, estuador. O autor dos disparos, Henrique Pires Rodrigues, de 45 anos, estuador, alega que aquele juntamente com outro vizinho, José Cardoso, lhe haviam apanhado um cão, o haviam agredido e tentado roubar 50 contos que trazia consigo. Seria esse o motivo por que disparara sobre um e agredira o Cardoso com uma coronhada. Os tais contos em questão não apareceram em parte alguma. Serão contos?

BEJA SANTOS estará presente em S. João da Madeira no Auditório Municipal (antiga escola industrial) na próxima sexta-feira, pelas 21.30, num colóquio organizado pela Cooperativa do pessoal da Fábrica Oliva. «Cooperativismo e a defesa do consumidor» será o respectivo tema. Estarão presentes também representantes do Instituto António Sérgio e da Penacoop.

Mota Amaral nas Bermudas em Novembro

O presidente do Governo Regional dos Açores, **Mota Amaral**, visita oficialmente as Bermudas de 8 a 12 de Novembro, foi anunciado em Ponta Delgada.

Mota Amaral desloca-se àquele país insular, situado no Atlântico junto da costa dos Estados Unidos, a convite do primeiro-ministro, David Gibbons.

O primeiro-ministro das Bermudas visitou a Região Autónoma dos Açores em Junho do ano passado.

Acordo

TV-TVEM

Continuação da pág. 1

dida das suas possibilidades, de conjuntos de equipamento técnico, nomeadamente um carro ligeiro de exteriores (preto e branco), material de estúdio, etc. Os direitos de transmissão de programas da sua própria produção serão também cedidos pela RTP à sua congénere moçambicana.

EXTERNATOS Sêneca E SEBASTIÃO DA GAMA

Av. Almirante Reis, 73, 1.º e 2.º - Tel. 40092
Av. Almirante Reis, 106, 1.º e 2.º - Tel. 822776-82531



Distúrbios no Xenon

Os marinheiros da esquadra da NATO, há dias fundeada no Tejo, continuam a fazer das suas, não lhes chegando já o Cais do Sodré, onde as cenas de pancadaria têm mantido aquela zona em autêntico «estado de sítio». Assim, cerca das 18 horas de ontem, oito marujos USA, ébrios e brigões, puseram em alvoroço o centro comercial Xenon, aos Restauradores, dirigindo ameaças e empurrões, a utentes e funcionários, e acabando por partir uma das sanitas (na «foto»). Conduzidos à esquadra do Teatro Nacional, acabaram por ser «mandados em paz» minutos depois. Numa impunidade própria de terra conquistada.

O brigadeiro e os marujos da NATO

Dois jovens atléticos e de cabelos curtos preparam-se para fotografar o guarda republicano de sentinela à porta do Carmo, em Lisboa. No momento em que o da máquina vai a disparar, o soldado perfila-se, impecável, e eleva a espada em posição de apresentar armas. São 17 h. e 20 m. de ontem.

O jovem, encantado com a pronta colaboração do GNR, bate a chapa. Contudo... a gentileza não é para ele! Trata-se apenas da saudação da ordem ao brigadeiro saído do automóvel que nesse momento estaciona frente à porta, numa manobra algo perturbada pela presença do inesperado fotógrafo.

E como as manobras dos carros dos senhores não se perturbam e os seus subordinados não se fotografam, o brigadeiro, todo empertigado, ergue o pingalim virilmente e exclama: «O que é que você está aí a fazer?»

Nada mais sedutor para o audacioso caçador de imagens (nem mais provocador para o brioso militar), do que focar

imediatamente o homem do pingalim em riste! Mas nesse preciso instante, o brigadeiro agita-se todo e grita fora de si: «Quieto!»

O outro percebe, diz umas palavras em inglês, e desiste da foto. O brigadeiro, com a sua autoridade já vacilante e o seu inglês periclitante, inquiri então: **American?** - «Yes!», diz o outro. «Ships of NATO?» (barcos da NATO?) - «Yééés», garante o marujo entre duas mastigadelas de pastilha elástica.

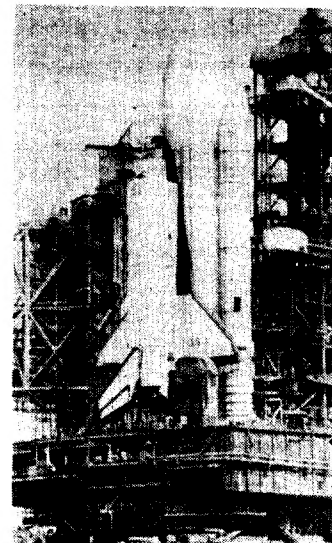
- **Ah! óptimo!, então pode ir para todo o lado!** conclui o nosso brigadeiro em português e em voz alta, com o rosto subitamente iluminado por um largo sorriso, quase com uma vénia. Incrédulas, algumas dezenas de pessoas que assistem à cena entreolham-se e o senhor brigadeiro, satisfeito, retira-se para o interior do quartel.

JAC

Vaivém 'Columbia' já não parte

a 9 de Outubro

O vaivém «Columbia» já não partirá na data prevista. O deramamento de combustível altamente tóxico durante uma operação de abastecimento, a que ontem se procedia, pôs em causa o início da sua segunda missão espacial prevista para 9 de Outubro. Supõe-se que o adiamento será de pelo menos duas semanas.



A «Columbia» começou já a ser retirada da rampa de lançamento e regressará agora ao hangar de manutenção onde os prejuízos causados pela fuga de tetróxido de nitrogénio deverão ser totalmente avaliados.

Calcula-se que pelo menos 250 telhas do revestimento da nave contra o calor tenham que ser substituídas havendo a possibilidade de outros dados ainda não identificados. Técnicos envergando fatos protectores estiveram durante horas na rampa de lançamento de Cabo Kennedy examinando os efeitos da fuga daquele gás altamente corrosivo.

Calcula-se que a fuga de gás tenha sido provocada pelo mau funcionamento de uma válvula provavelmente nos tanques de combustível do vaivém.

MINI-CRUZEIRO A GIBRALTAR E CEUTA

A bordo do moderno paquete

"FUNCHAL"

Classe única • Serviço de 1.º cl.

28 a 31 Outubro/81
(LISBOA A LISBOA)



Preços excepcionais desde **11.400s**

Vantajosas compras em Portos Francos

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
fundada em 1840
LISBOA - Av. Liberdade, 160 - Tel. 371341
LISBOA - Av. de Roma, 66-B - Tel. 803609
PORTO - Av. Aliados, 207 - Tel. 317921
COIMBRA - Rua da Sota, 2 - Tel. 27011/2
FARO - Av. República, 124 - Tel. 25035/6
FUNCHAL - Rua Gorgulho, 1 - Tel. 31077/8

UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO

GITUS

TURISMO SOCIAL

VISITE A URSS

de 27/10 a 10/11

COMEMORAÇÕES DA REVOLUÇÃO SOCIALISTA

MOSCOVO-KIEV-LENINEGRADO

15 DIAS TODO INCLUIDO

45.700\$00 por pessoa

PARA MAIS INFORMAÇÕES CONTACTE

GITUS

Av. da Liberdade, 73, 3.º - Lisboa

Tels. 32 05 56-32 06 38 36 43 03